ANNO XXXVI. NUMERO I. SEGUNDA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Isidoro b. m.; S. Aregeo m.
3 Terça. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero p. m.
4 Quarta. S. Tito discipulo de S. Paulo.
5 Quinta. S. Simeão Estellita; S. Emiliana v.
6 Sexta. ✠ Dia de Reis; S. Epifania.
7 Sabbado. S. Theodoro Monge; S. Telminio.
8 Domingo. S. Lourenço Justiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 31 de dezembro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 335.

O tenente general commandante das armas ordena, que na manhãa do dia 2 de janeiro se passe revista de mostra aos corpos moveis do exercito existentes nesta capital, e as companhias isoladas pela ordem seguinte: as 6 horas a companhia de artifices; as 6 1/2 ao 10 batalhão; as 7 ao 9º ambos de infantaria; as 7 1/2 ao 4º batalhão de artilharia a pé, e finalmente as 8 a companhia de cavallaria.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

Um nosso amigo, patriota italiano, acaba de receber de Turin a seguinte copia da resposta que se diz ter enviado Victor Emmanoel á carta que ha pouco lhe dirigio o imperador dos francezes. O conteúdo desta carta, verdade é, combina pouco com as noticias telegraphicas ultimamente publicadas, todavia os sentimentos n'ella manifestados e desenvolvidos não deshonrariam por certo o monarcha italiano, se elle e os seus ministros a houvessem meditado e escripto. Esperando que os factos no-lo venham confirmar, julgamos fazer cousa grata aos nossos leitores traduzindo-a o mais litteralmente que nos for possivel. Ei-la:

Senhor.

« A carta que acabo de receber de V. M. é para mim mais uma prova da vossa constante solicitude pelo bem estar do povo italiano. Aprecio-a como merece, e em nome deste povo vo-la agradeço do fundo d'alma

« Vossa Magestade appella para a minha cooperação afim de fazer prevalecer os vossos planos de regeneração da Italia.

« Vou, bem a meu pezar, expôr á Vossa Magestade as razões que tornariam a minha cooperação incompativel com a minha honra, com o meu direito, com a justiça e com os meus deveres.

« Nunca me hei illudido ácerca da situação dos negocios d'Italia, porque sou soldado e não poeta; não tenho portanto que banir da mente *estereis illusões* nem *estereis pezares*, e é preciso que Vossa Magestade se digne considerar os planos da nova organisação da Italia, não como obra esperiosa de um dia, mas attender á sua duração e estabilidade.

« Longe de mim a idéa de querer indagar, se Vossa Magestade fez bem ou mal tomando por assalto a paz de Villafranca. Tendo eu sido então desattendido, fôra inutil, e desairoso para mim, agora, alterar a tranquilidade d'espirito de Vossa Magestade com intempestivas considerações. Conheço em demasia as difficuldades que tiveram de ser sobrepujadas, afim de se dar uma apparencia de provisoria conciliação a interesses inconciliaveis. Mas, visto terem, depois da paz de Villafranca, sobrevindo acontecimentos antes nunca previstos, nem tão pouco sonhados, estes novos elementos devem, a meu ver, entrar em o numero das considerações que movem a politica actual de Vossa Magestade a bem da paz de Villafranca. Tanto Vossa Magestade, como Sua Magestade Apostolica não previram duas cousas.

1.º Que os povos da Italia Central houvessem podido oppôr uma determinada resistencia ao regresso dos seus soberanos;

2.º Que estes povos, por meio de assembléas, eleitas por suffragio mais ou menos extenso, decretariam a annexação d'aquelles estados ao paiz que Deos confiou ao nosso governo.

« Ora Vossa Magestade bem sabe que estes não podem ser taxados de actos revolucionarios, de que se não deva fazer caso.

« Foi uma assembléa que deu a corôa de Carlos X á casa d'Orleans, e a Europa reconheceu Luiz Philippe. Uma assembléa decretou a regencia da rainha Isabel d'Hespanha e reconheceu D. Maria da Gloria em Portugal: e a Europa sanccionou estes votos. Uma assembléa decretou que descesse a casa soberana d'Hollanda do throno da Belgica; e a Europa sanccionou este acto. Uma assembléa ainda não ha muito annullava um acto de um congresso europeu, nos Principados Danubianos, e a Europa annuio a isso. O suffragio popular, finalmente, elevou gloriosamente ao throno Vossa Magestade. Para que, pois, contestar ao povo italiano o direito de desthronar uma dymnastia, proclamar outra, reformar os grupos territoriaes compostos por um tratado, que Vossa Magestade lacerava definitivamente em Magenta e em Solferino? Se os italianos são como rebeldes, se o seu voto não tem valor, proceda-se neste caso a recomposição da Europa de 1815: eu renuncio á annexação, e bem assim á Lombardia: e ceda Vossa Magestade o seu throno ao duque de Bordeos.

« Senhor, não temos dous pesos e duas medidas. O direito é um só; é eterno e funda-se não nas dymnastias que se extinguem, que mudam e degeneram, mas no povo que não morre e que permanece.

« Quanto ás *condições essenciaes* que Vossa Magestade estabelece para a regeneração da Italia, rogo á Vossa Magestade que tome em consideração os enormes obstaculos que a ellas se oppõe.

Uma federação duradoura só é realisavel em estados homogeneos; sendo completamente inefficaz como na Allemanha, produz Sonderbunds, ou ameaça a cada instante dissolver-se como nos Estados-Unidos.

« Não é a unidade economica, nem a unidade administrativa, nem a de bandeira, que constituem a unidade politica de um povo; é a unidade de essencia do governo.

« Ora, a essencia do governo austriaco, do governo pontificio, do governo de Napoles e a do meu governo são radicalmente diversa; a essencia do povo italiano é antagonista da dos mencionados governos. D'ahi nascem as desintelligencias entre povos e governos; desaccôrdo entre um e outro governo. Qual poderia ser a base da nova federação? O povo italiano tem dous instinctos indomaveis: a independencia e a unidade. Póde o governo austriaco ou o governo pontificio secundar este impulso permanente da opinião publica, que transluz vivamente em todas as manifestações da vida nacional?

« A Dieta de Roma, além disso, ou é puramente consultativa ou soberana. Se é consultativa, a sua inutilidade será igual á da consulta de Sua Magestade Siciliana; e á do conselho de finanças de Sua Santidade. Se é soberana, isto é, se representa a nação no exterior, e dispõe das forças de terra e mar no interior, a Confederação é inutil; cada um dos governos será abolido pelo primeiro decreto d'este Areopago; e, das duas uma; ou a Italia se constitue, ou se atéa uma guerra civil.

« Vossa Magestade propõe um systema representativo *especial* para cada estado e uma prudente liberdade. Seria este um novo elemento de anarchia; de discordias entre povos e governos. Por estas considerações, Senhor, e por muitas outras, não me é possivel cooperar na politica de Vossa Magestade na Italia.

« Se V. M. se considera ligado pelos tratados e não pode no congresso desdizer-se dos seus compromissos; eu tambem, senhor, estou ligado a uma politica diametralmente opposta; a honra me prohibe que siga outra senda que não seja a do direito, da justiça, dos interesses tanto da minha casa como do meu povo e da Italia. A minha sorte está ligada á do povo italiano: podemos succumbir; mas trahir-nos, isso nunca. As victorias de Solferino e de S. Martino podem resgatar os desastres de Novara e de Waterloo: porém as apostasias dos principes são irreparaveis. A minha resolução é portanto inabalavel, ainda quando houvesse de ficar só, completamente só, no campo da grande luta, em que V. M. ao principio me estendeu a mão. Se V. M., forte pela admiração do seu povo, tem em pouca conta o reconhecimento, as sympathias e a alliança do povo italiano; eu sinto-me commovido do fundo d'alma pela fé, pelo amor que este nobre e desditoso povo em mim depositou; e antes do que faltar-lhe, quebro a minha espada e sacrifico a minha corôa a exemplo do meu augusto pai.

« Nenhum interesse pessoal me leva a advogar o principio da annexação. A minha casa não deve o seu poder e gloria aos votos de assembléas. A espada e o tempo nos hão levado do cimo dos Alpes até as margens do Mincio; e esses dous anjos da guarda da casa de Saboia leva-la-hão ainda mais longe, quando a Deos approuver.

« Seja qual fôr a vossa futura politica, senhor, tenha V. M. a certeza de que jamais me encontrará nas fileiras dos seus inimigos

« O meu povo não pode retroceder renunciando á liberdade que até ao presente tem gozado: os Napolitanos, os Toscanos, os Romanhões, os Modenezes e os Venezianos, julgam-se a par dos Piemontezes e dos Lombardos. Seja pois a liberdade ou a escravidão partilhada por todos. Podem por ventura o santo padre e S. M. Apostolica conceder aos seus povos a liberdade de imprensa, de culto e da palavra, que eu dou aos meus povos?

« V. M. opina que a presidencia da Dieta augmentaria a influencia moral do papa. Mas quem ha ahi que tenha attentado, e quando é que se attentou na Italia contra essa influencia? Que o soberano pontifice não deseje nem peça outra, e soberano algum no mundo será mais poderoso e acatado do que elle.

« Mas é precisamente nesta presidencia que consiste o perigo da Italia. O papado é electivo. Que o cardeal Antonelli, por exemplo, succeda um dia a Pio IX, e entre a Dieta italiana e o seu presidente romperão as hostilidades, tornando inevitavel um golpe de estado.

« De resto, a presidencia da confederação compensa as reformas que se reclamam ao governo ecclesiastico: por isso que estas reformas abrangem a propria natureza do governo. O papado deve perecer no dia em que os seus actos forem discutidos n'uma camara de deputados. Não seria mais generoso cortar-lhe a existencia por meio de um decreto, do que compromette-lo e deshonra-lo, patenteando á luz do dia todas as suas fragilidades?

« Relativamente á presença da Austria no seio da confederação italiana, exporei a V. M. uma simples consideração, uma hypothese. Se amanhãa romper uma guerra entre a França e a Austria, que fará a Italia? Se eu tivesse a maioria na Dieta, a Italia não poderia deixar de ficar neutra, mas como a maioria pertenceria infallivelmente á Austria appoiada por Napoles, Roma, Florença, Modena e Parma, a Italia teria de guerrear com a França.

«Ora, esta nobre e generosa nação teria derramado tanto sangue e dispendido tantos milhões para cravar-se uma espada nos flancos ou ter na hora do perigo um povo tão amigo como os amigos de Job.

« A Austria cedeu do direito de ter guarnições em Placencia, em Ferrara e em Comacchio, pelo motivo de ja alli não estarem essas guarnições, porque se ahi quizessem novamente estabelecer-se teriam primeiro de abrir caminho por entre o exercito de V. M, por entre os meus soldados e os da Italia Central; n'uma palavra, teria de recomeçar a guerra.

« V. M. sabe, de resto que a posse de Placencia e de Parma julgada indispensavel ao Piemonte sob o ponto de vista estrategico, deixa totalmente a descoberto as minhas fronteiras. O Piemonte só tem um inimigo, a Austria; e a Austria pode sem difficuldade transpôr o Mincio onde quizer e o Pó em Borgoforte. A Austria, finalmente, vendeu-nos a Lombardia conquistada a custa de tanto sangue derramado, e conserva em seu poder as portas e as chaves. Foi V. M. quem assim o quiz!

« V. M, julga que os Estados de Veneza poderão constituir permanentemente uma provincia puramente italiana sob o governo austriaco. A Hungria é hoje porventura a Hungria de outr'ora, apezar da sua Dieta e do imperador d'Austria seu rei especial?

« Os estados, bom ou máo grado seu, devem fundir-se em nacionalidade dos governos, sem o que a anarchia torna-se inevitavel. A provincia de Veneza, até que Deos mande o contrario, será a Jerusalem da Europa actual, terra de pranto que chama redemptores.

« Uma assembléa italiana, um exercito italiano nos estados austriacos da Italia, com Verona onde bate o coração da Austria, é uma mistificação e um perigo para todos,

A guarnição austriaca em Verona e em Legnano neutralisa a guarnição de Mantua e de Peschiera: accrescendo a isto que as guarnições mixtas sempre defendem mal as praças, engendram dissidencias, rancores e ciumes entre os corpos especiaes.

« V. M., finalmente, pede a restauração do grão-duque com augmento de territorio, e uma mudança de domicilio para a duqueza de Parma, declarando ao mesmo tempo querer respeitar a independencia da Italia Central e bannir formalmente a intervenção estrangeira. De que modo se levará então a effeito a restauração? Uma restauração espontanea e pacifica é hoje impossivel. Provocar por occultos manejos um levantamento dos partidarios dos principes expulsos, é um meio de um exito duvidoso; é immoral, sanguinoso, terrivel; é a guerra civil. É perigoso fatigar os povos por meio da anarchia. Em primeiro lugar porque, estes povos, levados aos extremos, poderiam recordar-se das suas tradicções historicas e considerar que alem do governo monarchico absoluto que aboliram, do governo constitucional que se lhes nega, existe o governo republicano dos seus antepassados. O que succederia então?

« As restaurações, senhor, são sempre funestas. Um principe que regressa aos estados d'onde ja foi expulso, está condemnado a ser uma nullidade ou um tyranno.

« Sem autoridade se busca um apoio nos seus inimigos; é vingativo e reaccionario se recorre aos seus amigos. Se o grão-duque ou a duquesa buscarem um apoio no partido que ora reina na Italia Central, este partido leva-los-ha á independencia e á união por meio da liberdade, isto é, a negação dynastica; se estes principios procurarem de novo encostar-se ao braço da Austria prepararão para si outro exilio; e uma nova guerra contra a Austria. Em ambos os casos, novas proscripções, novos rancores, novas vinganças, e jamais paz na Peninsula.

« Tenha V. M., e a nação que o escolheu para seu chefe, a certeza de que jamais me ha de encontrar em o numero dos seus inimigos

(Assignado).—VICTOR EMMANUEL.
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

FRANÇA.

Paris, 26 de outubro.

A IGREJA DO CANADÁ.

(*Artigo 1º*)

Em uma serie de artigos publicados o anno passado, tratamos da divisão ecclesiastica dos Estados-Unidos, e dos recursos relig[...]sos de cada diocese. (1) Resta-nos tratar dos p[...]es ao norte da America; paizes, que interessa[...] mais especialmente á França, porque lhe d[...]em sua primeira colonisação. Com tudo o pa[...], que hoje a Inglaterra possue e com a denomi[...]ão de Canadá está bem longe de represent[...] *Nova França* de Luiz XIV. N'esse temp[...] revindicamos por direito de descoberta e de primeira occupação a quasi totalidade do continente da America ao norte do Mexico, de sorte que [...] maior parte das antigas missões dos Jesuitas [...] Canadá tiveram por theatro alguma parte do [...]ritorio actual dos Estados Unidos.

Foi em 1534 que Jacques Cart[...]r descobrio o Canadá e d'elle apossou-se em [...]me de Francisco I. A França por espaço [...] quasi um seculo não tentou seriamente tir[...]roveito de sua descoberta: as guerras de reli[...] occupavam-na e enfraqueciam-na bastante [...] a deixar-lhe a energia das emprezas longinq[...]. Todavia ao bravo Champlain deve-se, no r[...]ado de Henrique IV, a fundação de Quebec [...]mportantes explorações, mas a colonisação [...]tomou alguma consistencia desde 1632. P[...]s Recoletos e Jesuitas foram os primeiros m[...]onarios do Canadá. Os primeiros inclinaran[...] principalmente ao ministerio parochial pa[...]om os colonos; e os segundos se embrenhara[...] pelo paiz á procura das tribus selvagens. [...]via em 1635 no Canadá quinze Jesuitas, e a[...]oticias das christandades formadas e [...]re os [...]ons excitava em França uma profun[...] [...]ympa[...]ia. Communidades inteiras de Pari[...] [...]as pr[...]vincias davam-se á penitencias aust[...] para dobrar o céo em favor dos selvagens [...]anadá. O rei e as princezas enviavam ri[...]rnamentos para suas capellas rusticas, e [...]mmo-Pontifice expressava a felicidade, que [...] numerosas conversões lhe traziam.

Quatro annos d[...]s, os Jesuitas obtinham a cooperação de [...]nas religiosas hospitaleiras para dirigirem [...] hospital em Quebec, e de tres Ursulinas para [...]earem uma escola. Estas duas instituições [...]iveram-se e naturalisaram-se em Quebec, or[...] fizeram, dous seculos depois, um bem infin[...]; e cada communidade hoje não conta menos [...] sessenta membros, sem fallar de numerosos e[...]es, que teem ido fundar missões em outras di[...]s.

A provincia [...]*clesiastica de Quebec* actualmente divide-se e[...]ez dioceses. Em 1659 Quebec tornou-se a s[...] d'um vigariato apostolico, que foi transforma[...] em diocese quinze annos depois. A crea[...] da provincia ecclesiastica data de 1819. Des[...] Monsenhor Francisco de Laval-Montmorenc[...] primeiro bispo de Quebec, esta Sé importa[...] tem sido occupada por treze prelados, e Mo[...]nhor Pedro Turgeon é hoje o decimo quarto [...]ispo e quarto arcebispo. Não lhe tendo perm[...]ido seu estado sanitario nestes ultimos anno[...] carregar só o fardo dos trabalhos, é administra[...] esta diocese por Monsenhor Baillargeon, bispo de Tloa *in partibus*. Ella contém 272 sacerdotes, 187 igrejas, e uma população catholica de 250,000 almas. O seminario, fundado em 1663, e aggregado ao seminario das Missões-Estrangeiras de Paris até a conquista [...] Canadá pela Inglaterra, prestou e continúa a prestar immensos serviços á diocese, tanto pela religião como pela educação. Os sacerdotes tomaram a direcção do collegio depois da extincção dos Jesuitas no seculo passado. Havia, porém, no Canadá, até os ultimos annos uma lacuna no ensino superior, e a mocidade catholica via-se obrigada a passar á paizes estrangeiros, quer afim de obter grãos academicos, quer afim de estudar a medicina e a jurisprudencia. Assim os padres do primeiro concilio provincial de Quebec foram de opinião que os canadenses podessem ter, em toda a extensão da colonia, escolas, collegios e universidades, adaptadas á suas necessidades e crenças. O seminario de Quebec, pelo concilio de 1854, foi elevado á Universidade Laval, do nome do primeiro bispo do Canadá; o governo inglez outorgou-lhe uma carta real; a Santa Sé dignou-se conferir-lhe privilegios preciosos, de sorte que hoje o clero canadense, fiel em todos os seculos á sua missão, espargo a instrucção em todos os grãos e inicia a mocidade em todas as sciencias.

Uma solicitude semelhante cerca a educação das meninas. As Ursulinas e as irmãas de Jesus-Maria de Fouwieres teem em Quebec excellentes collegios, emquanto que as filhas d'uma classe menos elevada acham escolas christãas nos conventos das irmãas de caridade, e nos das irmãas da Congregação de Notre-Dame. As irmãas do Bom-Pastor guiam pelo bom caminho as arrependidas. Emfim as irmãas hospitaleiras, continuando a obra de suas fundadoras de 1639 cuidam o mais caridosamente possivel dos doentes no Hotel-Dieu, e no Hospital geral.

A diocese de Montreal foi criada em 1819; e é governada, ha vinte annos por Monsenhor Ignacio Bourget, a quem a Santa-Sé deu por coadjuctor, em 1852, Monsenhor José La Rocque, bispo de Cydonia. Quando o veneravel M. Olier formou a companhia de Notre-Dame de Montreal, para fundar a cidade de Montreal ou *Ville-Marie*, escolheu o padre Vimont, da companhia de Jesus, para capellão da expedição, porque a companhia dos padres de S. Sulpicio não estava ainda organisada. Os primeiros colonos desembarcaram á canto de canticos, em 17 de maio de 1642; erigio-se um altar em uma cabana de cortiças, e o padre Vimont, tendo dito missa, expoz o Santissimo Sacramento, o qual d'ahi em diante conservou-se sem interrupção em Montreal. Mas não produzindo o paiz nem azeite nem cera para arder diante do tabernaculo pozeram em vez de lampada uma garrafa de vidro cheia de vagalumes, que projectava uma agradavel e vacillante luz.

Os Jesuitas permaneceram encarregados desta missão até 1657, epocha em que a companhia de S. Sulpicio, tornando-se *senhora* de Montreal, os Sulpicianos tomaram na parochia o lugar dos Jesuitas e continuaram a occupal-o até hoje.

O seminario de Montreal tem prestado á Montreal todos os serviços, que o seminario de Quebec á capital do Canada. Elle tem sob sua direcção um collegio florescente, em quanto que o clero, formado por seus cuidados, ensina as sciencias e a religião em outros quatro collegios.

Os Jesuitas alem disto possuem um collegio em Montreal ha alguns annos, de sorte que a mocidade, se tem algum embaraço, é em escolher as melhores fontes para beber os conhecimentos e o amor da verdade Os frades das escolas christãas tem no Canadá oitenta e oito escolas, frequentadas por nove mil discipulos Os frades de Santo Viador tambem teem numerosas escolas na diocese de Montreal; e as meninas encontram um ensino completo nos collegios das Damas da côrte sagrada, e nos das Irmãas da congregação de Notre-Dame, e nas numerosas escolas christãas, que possuem seis differentes instituições

Monsenhor Bourget vive em communidade com os conegos de sua cathedral. Antes de ser a séde d'uma diocese, Montreal possuia duas instituições de religiosas, a congregação de Notre-Dame, para a educação das meninas, e as Irmãas *Grises*, para cuidarem dos doentes; communidades, que hoje não contam menos de 250 professas, e que, durante um seculo bastaram para as vocações religiosas, que se apresentavam. Mas o sentimento de piedade impresso, no correr de vinte annos, por Monsenhor Bourget em todos os fieis tem feito surgir novas communidades, ao mesmo tempo que outras eram chamadas de França para completar o bello edificio religioso do Canadá. As Irmãas da Providencia, criadas canonicamente em 1844, recebem os orfãos e visitam os doentes em suas casas. Ellas possuem estabelecimentos até no Chili.

As Irmãas de Jesus-Maria, estabelecidas no Canadá como as precedentes, educam na virtude e piedade as moças do campo. Ellas acabam de enviar um enxame de doze de suas companheiras ao Oregon. As Irmãas de Santa Anna prestam os mesmos serviços que as precedentes, em quanto que as da Maternidade cuidam das paridas e previnem muitos infanticidios por sua discreta e caridosa intervenção. Alem destas quatro communidades, que surgiram no Canadá, as Damas da Sagrada Côrte, as Irmãas de Bom-Pastor e as da Sete-Dores vieram de França completar os recursos religiosos da diocese de Montreal; que conta 238 sacerdotes, 150 igrejas e uma população catholica de 320,000 almas.

A diocese de Tres-Ribeiras, creada em 1852, cujo primeiro bispo é monsenhor Thomaz Cooke. Esta cidade é situada sobre o rio S. Lourenço, á igual distancia de Montreal e Quebec, e é assim chamada porque demora no lugar em que o S. Mauricio, lançando-se no S. Lourenço, é separado por duas ilhas, em tres embocaduras. Desde o anno de 1617 Samuel de Champlain fundara ahi um posto, e nessa época a soror pacifica Duplessis ahi cuidava dos filhos dos francezes e dos selvagens.

Em 1640 os jesuitas possuiam em Tres-Ribeiras uma florescente missão; e desde então esta cidade cresceu á ponto de ser elevada á sede episcopal.

No fim do seculo XVII o segundo bispo de Quebec fundou em Tres-Ribeiras um hospital para o qual as Ursulinas de Quebec lhe forneceram quatro de suas professas. Estas religiosas multiplicaram-se consideravelmente, e, além do cuidado de seu hospital, dirigem um collegio e muitas escolas, ajudadas nos deveres de educação por tres outras communidades. O seminario de Nicolet prepara a mocidade para o santuario. A diocese possue 74 sacerdotes, 60 igrejas, e a população catholica eleva-se á 80,000 almas

A diocese de S. Jacintho é um desmembramento da de Montreal, que data de 1852, e cujo primeiro bispo é Monsenhor Carlos Principe, a quem ajudam 69 sacerdotes para cuidarem de 100,000 fieis. As obras de religião ahi são numerosas. Conta-se quatro collegios dirigidos por ecclesiasticos, e onze conventos que ensinam.

As quatro dioceses, cuja estatistica acabamos de dar, compõem o Baixo-Canadá ou Canadá-Francez. E' ahi que habita essa excellente povoação, descendente dos colonos, que Colbert fez escolher nos campos com tanto cuidado pelos bispos e curas entre os mais robustos camponezes, os mais moraes e os mais religiosos. Sob a egide de um clero vigilante esta população não degenerou; e com effeito, como bem disse um escriptor canadense, o Canadá foi formado por sacerdotes seculares e por jesuitas. O primeiro seculo da colonisação da Nova-França mostra-nos de um lado. os jesuitas penetrando ás partes mais remotas do paiz, explorando suas riquezas naturaes, estabelecendo relações de fraternidade com os aborigines, e abrindo caminho á civilisação, desde a bahia de Hudson até as embocaduras do Mississipe; de outro lado vemos o sacerdote secular, conduzindo ao seio da floresta afoitos derrubadores, dirigindo seus trabalhos, elevando á margem do S. Lourenço o campanario de sua capella, e organisando a parochia canadense tal como hoje existe. Successivamente juiz, medico, legislador, mestre de escola, o cura missionario foi a alma de todos os estabelecimentos que se crearam nas duas margens do grande rio. Estas communidades nascentes, sem cessar expostos ás incursões dos Iroquezes, e lutando com uma natureza selvagem, necessitavam para manter-se da devoção e autoridade do sacerdote catholico; e esta influencia assim adquerida para com os parochianos era empregada em serviço da moral e da religião. Além disto, o cuidado dos sulpicianos e dos padres do seminario de Quebec tem imprimido no carater nacional do canadense a moralidade e adhesão ao catholicismo.

Quando mais tarde o Canadá tão dedicado á França, foi abandonado pela mãi patria; quando a Inglaterra impoz a nossa antiga colonia a tyrania de um governo militar ao mesmo tempo que esforçava-se em corromper-lhe a fé, o sacerdote ficou no meio de uma população reduzida pelas desgraças da guerra á 70,000 canadenses catholicos, fallando o francez. O clero resolveu conservar á este pequeno povo os habitos, as leis, os costumes, o idioma e a religião, o que conseguio á despeito dos obstaculos, que lhe suscitou a protestante Inglaterra. Os sacerdotes canadenses constituiram-se os guias e protectores do povo.

Uns fundaram hospitaes, escolas, conventos, seminarios e universidades; outros dirigiram o excesso da população para as terras incultas do oeste e do norte; e procederam ou seguiram os batedores de florestas, e os caçadores de castores até a bahia de Hudson e até o Oregon. Uma numerosa imigração ingleza em uma certa época fez temer ver absorvida a raça franco-canadense pela Saxonia. Porém entre estes emigrados vieram 300,000 Irlandezes, cuja vinda é um beneficio para o Canadá, como para todos os paizes onde chegam os filhos da verde Erin, e cuja adjuncção veio muito á proposito afim de assegurar, na provincia ecclesiastica de Quebec, a predominancia do elemento catholico.

C. DE LAROCHE-HÉRON.—*S. Filho.*
(*L'Univers.*)

(1) V. L'Univers de 15, 21, 27 de março, 8 e 11 de abril de 1853.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas, 7 de dezembro.

Eu estava bem informado quando na minha ultima carta, lhe dizia que Bruxellas havia sido escolhida para lugar de reunião do congresso europeu.

O nosso ministerio de negocios estrangeiros tinha recebido positivamente essa noticia. Mas não mantiveram a primeira resolução. É hoje certo que o congresso se reunirá em Paris, como já succedeu ao congresso que se reunio depois da guerra do Oriente.

Por ora o unico objecto ostensivo desse congresso, é a decisão da questão italiana.

A annexação da Lombardia ao Piemonte é hoje consagrada pelos tratados que tem havido entre as partes belligerantes. Mas ainda resta estatuir sobre a sorte da Italia central: Parma, Modena, a Toscana e as Romagnes que persistem em querer a annexação ao Piemonte.

Já lhe disse, ha muitos mezes, que o movimento anti-austriaco tinha raizes muito profundas nesses lugares.

O resultado demonstra a exactidão dessa apreciação.

Os principes depostos por terem procurado o principal auxilio na potencia austriaca, continuam a ser repellidos, apezar de todas as sollicitações da Europa, com uma energia e tenacidade de que se julgariam inteiramente incapazes os Italianos.

Ninguem duvida que a politica de Napoleão III seja favoravel ao movimento da Italia central. Mas é retido pelas estipulações da paz de Villafranca e pela necessidade de defender o poder temporal do papa.

Já lhe disse todavia que elle procuraria obter importantes concessões em favor da Italia central, além das que já se estabeleceram em Villafranca.

Pode consegui-lo combinando com a Inglaterra, que favorece de uma maneira absoluta, as tendencias das populações italianas. E por isso se tem operado a alguns dias uma reconciliação manifesta entre a França e a Inglaterra.

Hoje mesmo lê-se em todos os jornaes uma carta de M. Mocquart, secretario particular do gabinete de Napoleão III, dando, em nome do seu soberano, a quatro negociantes de Liverpool que se lhe tinham dirigido, a certeza da vontade formal de manter a paz e boa intelligencia entre os dous paizes.

Penso todavia que Napoleão III não chegará a ponto de proteger, como faz a Inglaterra, as tendencias para restringir o poder temporal do papa. Se tal fosse a potencia do imperador, seria cheia de perigos para elle; porque a massa dos catholicos francezes não deixaria de se pôr em hostilidade aberta com elle.

Ha na soberania temporal do papa, uma quinzena de seculos de factos estabelecidos e que tem suas raizes não só nas constituições e nas relações das nações, como tambem na consciencia de centenares ou de milhões de homens.

Eis a razão porque é difficil a muitas grandes potencias e principalmente á França, cujas populações são quasi inteiramente catholicas não pedirem a restauração da autoridade do papa nas Romagnes, que formam uma das mais bellas partes dos Estados Pontificios. É o que geralmente se comprehende na Europa. São favoraveis aos desejos das populações de Parma, de Modena e da Toscana, mas comprehendem que não se pode tratar o papa como se trataria ao grão-duque da Toscana.

Comprehendem que em tudo o que diz respeito ao chefe da religião catholica, os governos tem a tratar não só com o soberano temporal dos Estados Romanos, como tambem com milhões de seus subditos catholicos e que essa questão em lugar de ficar estrangeira torna-se uma questão de politica interior para a maior parte dos Estados da Europa.

Acabei de dizer que o unico objecto *ostensivo* e apparente do congresso é a questão italiana. Porém para aquelles que seguem com attenção a politica actual da França, é evidente que os tratados de 1815 serão apresentados.

O governo francez é muito prudente para suscitar essa questão, mas sabe que ella se apresentará.

Em relação a isso, teve lugar um facto que não tem fixado muito a attenção do mundo politico, mas ao qual todavia julgo poder ligar grande importancia.

A Austria havia por muito tempo repellido essa idéa de congresso. Agora acaba não só de approvar essa idéa como até foi della que partiram as cartas de convocação dirigidas ás grandes potencias.

Essa mudança de politica foi produzida pelos esforços da França, e esses esforços tiveram bom exito com a Austria porque fizeram entrever a essa potencia a possibilidade dum engrandecimento que pode compensar a perda da Lombardia.

O papel da Austria no congresso será bem simples.

A Europa, obrigada, na pessoa dos seus plenipotenciarios, a pronunciar-se a respeito das mudanças que tem havido na Italia não poderá desconhecer que os tratados de 1815 são offendidos em uma de suas partes essenciaes, pelo desmembramento que soffreu o imperio austriaco. A Europa não defendendo a Austria para garantir-lhe o territorio assegurado pelos tratados, deixou passar a esponja sobre o direito internacional estabelecido em 1815.

A esse direito internacional convém substituir outro no interesse da paz do mundo. A Austria perguntará se é justo que os tratados de 1815 sejam revistos por ella só? Se só, pode vêr seu territorio diminuido, e enfraquecido o seu poder, tão necessario ao equilibrio europeu? E' sem duvida porque conta com o auxilio da França, que a Austria depois de ter repellido o congresso, tomou a iniciativa nelle.

O Imperio Ottomano ahi está prompto a pagar as despezas de uma reconstituição da Europa Por si mesmo não se pode sustentar, o trabalho de decomposição que o vai minando faz cada dia progressos.

Ha muito pouco tempo uma conspiração em Constantinopla quasi deitou a perder o sultão. Pede a honra da Europa que se tome sobre esse ponto uma resolução seria, e nas vesperas da reunião de um congresso, tem-se uma excellente occasião de fazer, sem nova effusão de sangue, novos arranjos territoriaes, de natureza a corresponder ás verdadeiras necessidades da sociedade actual e da nossa civilisação progressiva.

A nossa politica interior tem se reanimado um pouco depois da reunião das camaras, e tudo faz prevêr, que muito breve, nas primeiras sessões, ha de haver suas tempestades.

Infelizmente a actividade dos nossos deputados se emprega de uma maneira quasi exclusiva nos debates de pura politica e nas questões de partido.

Os verdadeiros interesses do paiz não ganham nada com essas agitações estereis.

Duas questões praticas e de interesse positivo estão todavia na ordem do dia; são a revisão do cadastro e a organisação das caixas economicas. Disso lhe fallarei na proxima carta.

Paris, 22 de novembro.

É ainda a questão italiana que absorve neste momento as preoccupações da Europa; e não se deve crer que o tempo que por si mesmo arranja muitas vezes as cousas, tenha contribuido para a solução deste negocio: pelo contrario, quanto mais se adianta, mais se complica e se embaraça; e se é permittido prophetisar a solução que terá, não é possivel advinhar por que meios se chegará a este resultado. Seja o que fôr, eis-aqui os novos incidentes occorridos durante esta quinzena

As assembléas dos tres ducados e das Romanhas, obedecendo a uma palavra de ordem que partira de Turim, haviam sido convocadas para o dia 7 do corrente.

Tratava-se de fazer com que a causa da União désse um passo de mais, e esse passo devia ser definitivo.

Com effeito, no proprio dia da reunião, as assembléas de Parma, de Modena e de Bolonha votavam por unanimidade um decreto que conferia a regencia da Italia central ao principe Eugenio de Carignan, primo do rei do Piemonte.

A este respeito Florença andou um pouco mais cautelosa: a 9 do corrente foi que ella exprimio seu voto no mesmo sentido. Este decreto dava ao principe os mais estensos poderes; e para que a acção se lhe não prejudicasse, as camaras adiar-se-iam immediatamente e se considerariam dissolvidas, logo que fosse conhecida a aceitação do decreto

Mas o principe de Carignan aceitaria? Eis onde esteve a difficuldade. Fôra-lhe mister a autorisação do rei; e o rei consentiria, ao dala, em prevenir o que deve o congresso decidir, e em entrar em luta com o imperador Napoleão? As duvidas a este respeito não podem ser removidas com facilidade; e de feito, o rei Victor Manoel não prestou o seu consentimento.

A prova tivemo-la ha pouco. Tendo-se apresentado a deputação toscana ao principe Carignan, afim de offerecer-lhe a regencia, respondeu-lhe aquelle principe nestes termos:

« Estou profundamente impressionado, e agradeço ás assembléas e os povos da Italia central que me deram uma tão grande prova de confiança: attribuo-o mais á sua dedicação ao rei e aos sentimentos não só liberaes e nacionaes, mas de ordem e monarchicos de que se acham animados, do que a meu proprio merecimento. Os conselhos das potencias, razões de conveniencia e a politica, em relação ao proximo congresso, não me permittem, o que muito sinto, apresentar-me no meio de vós, e exercer ahi meu mandato. Esta abstenção e este sacrificio serão até uteis á patria commum; todavia julguei praticar um acto de summo interesse para os povos da Italia central, designando-lhes para regente o commendador Buon Compagni. Agradecei por mim a essas populações; dizeis-lhes que sua perseverança e seu procedimento hão merecido as sympathias da Europa; que ellas poderão sempre contar com o rei, que sustentará seus votos e não abandonará aquelles que nelle tem confiado com tanta lealdade. »

Estas palavras encerram uma recusa; mas bem vêdes como é ella atenuada; como o principe acaricia e lisongêa as paixões que servem ás ambições do Piemonte; e como, ainda mesmo recusando, elle se ingere nos negocios da Italia central, designando o Sr. Buon Compagni para substitui-lo como gerente. Esses Italianos qualquer que seja sua indole, qualquer que seja sua jerarchia, são todos os dignos descendentes de Machiavel e, para conseguir os fins a que se propõem, servem-se até do que lhes causa obstaculo.

O obstaculo, desta vez, vinha da côrte das Tulherias.

Assim que se soube da nomeação do principe de Carignan para a regencia, o jornal official francez publicou a nota seguinte:

« As assembléas dos diversos estados da Italia entenderam-se entre si para offerecer a regencia ao principe de Carignan. Esta resolução é lamentavel em presença da proxima reunião de um congresso europêu chamado para deliberar sobre os negocios da Italia, porque ella tende a previnir as questões que devem ser tratadas ahi. »

Se o *Moniteur* exprimia esta censura publica, pode-se ter a certeza de que, no segredo das negociações diplomaticas, a desapprovação era expressada em termos mais formaes ainda; e se o principe de Carignan recusou o offerecimento que lhe fôra feito, convém attribuir esta recusa somente á opposição que a regencia Carignan encontrou da parte do imperador dos Francezes.

Mas restava sempre a designação do Sr. Buon Compagni da qual o *Moniteur* ainda não tinha dito nada. Aqui sabiamos perfeitamente que esse *arranjo* era muito desagradavel ao imperador; e os jornaes que defendem o governo não se tinham incommodado para censura-lo. Parece que a questão foi agitada por muitos dias entre os gabinetes de Paris e de Turin, e que após muito trabalho, se poderam entender, porquanto a folha official contém esta manhãa uma nova nota, que determina precisamente as condições sob as quaes foi aceita a designação do Sr. Buon Compagni como regente.

Eis o texto da nota:

« O governo do imperador, temendo que a delegação de poderes ao Sr. Buon Compagni prejudicasse, menos que a regencia deferida ao principe Carignan, ás questões cuja solução deve ser o objecto das deliberações do congresso, tinha visto com pesar a adopção desta medida.

Esta impressão foi attenuada pelas explicações de que o governo sardo tomou a iniciativa, e das quaes resulta que a manutenção da ordem seria o unico fim da delegação ao Sr. Buon Compagni, e que a concentração dos governos da Italia central nas mãos das potencias não teria de maneira alguma o caracter de uma regencia. Devemos lembrar, á semelhante proposito, que o *Moniteur* é o unico orgão da politica do governo, etc

Esta nota indica uma completa satisfacção da parte do governo francez, porquanto se limita a dizer que a má impressão, causada pela nomeação do Sr. Buon Compagni, foi attenuada. Todavia, para ser justo, é preciso reconhecer que, se a França insistisse de um modo declarado, a dignidade de Piemonte houvera soffrido muito, despojando-o assim de toda a iniciativa e o laço que a liga á sua poderosa alliada. Mas o imperador cedeu neste ponto: elle obteve do rei de Sardenha uma compensação significativa. O homem que no exercito piemontez personifica a revolução, o general Garibaldi, foi levado, após uma audiencia do rei, a dar sua demissão de general do exercito da Italia central. Victor Manoel foi muito affavel em sua conversação com Garibaldi, e, ao aceitar e provocar sua demissão, deu-lhe signaes não equivocos de sua benevolencia, conferindo-lhe o posto de general de divisão, e nomeando-o seu ajudante de campo.

Demais, este incidente que é muito feliz no interesse da ordem, deu-se de alguma sorte muito naturalmente.

Foi o proprio Garibaldi que propoz a demissão, e eis a razão porque.

O exercito da Italia central está collocado sob o commando em chefe do general Fanti que não tem as paixões revolucionarias de seu collega, que está habituado á disciplina, e quer que suas tropas se submettam a ella, cousa que não convém quasi de maneira alguma a Garibaldi e a sua gente. Esse não era mais commandante secundario, e por conseguinte obrigado a obedecer. Dahi provieram lutas incessantemente renovadas.

Os homens de Garibaldi, excitados por seu chefe, se recusavam a sujeitar-se a qualquer regulamento, e já se haviam esforçado pelos meios menos legitimos a provocar uma collisão com as tropas papaes, emquanto Garibaldi, por seu lado, lançava sobre a Italia suas proclamações como brandões incendiarios.

Esses passos desordenados suscitaram queixas mui vivas de parte do general Fanti, e recriminações não menos vivas de parte de Garibaldi Este ultimo julgou, talvez, que não lhe dariam sua demissão, e a offereceu por si mesmo, mas o rei tomou-a ao serio, enchendo-o de comprimento. É uma verdadeira calamidade para a revolução e para o partido mazzinista, e não é possivel que nos deixemos de felicitar, porque o espirito revolucionario é o maior perigo da Italia

O Sr. Buon Compagni deixou Turin a 20 d'este mez para collocar-se em seu posto. Lá, porem, o esperam graves difficuldades, porque os Italianos apezar de seus esforços, afim de parecer unanimes dos olhos da Europa, denunciam algumas vezes as profundas divisões que os agitam. O governo da Toscana não ficou de maneira alguma satisfeito com a designação do Sr. Buon Compagni para substituir o regente: esse personagem desagrada, não se sabe porque razão, aos ministros que dirigem os negocios em Florença; e estes, entretanto, devem reconhece-lo bem, porque o Sr. Buon Compagni era ministro do Piemonte em Toscana no tempo da ultima revolução. Seja o que fôr, o Sr. marquez do Ricasoli, ministro presidente, enviou a Turin uma deputação para protestar contra esta escolha.

Elle se funda em que o decreto que noméa regente o principe de Carignan não autorisa este principe a se fazer substituir. Para que essa substituição fosse aceita, seria mister uma nova reunião da assembléa nacional e um novo decreto. Tal é a primeira difficuldade (sem faltas das outras) que o Sr. Buon Compagni terá que aplainar.

Já vos fallei com toda extensão sobre essas complicações da Italia central, porque é este o negocio de que o nosso publico e todo o publico europeu se occupa quasi exclusivamente. É d'ahi que nos vem a alça ou abaixa dos fundos, a estagnação ou a actividade nas transacções commerciaes Apenas se tem prestado attenção aos trabalhos tão prolongados da conferencia de Zurich que, pouco ha, chegaram ao seu termo. Aos 10 deste mez, os seis plenipotenciarios (dous por cada potencia) prestaram suas assignaturas aos tres tratados que foram concluidos um entre a

França e a Sardenha, o terceiro entre as tres cortes.

O texto d'estes tratados não é ainda officialmente conhecido, e as ratificações apenas acabam de ser trocadas.

Resta presentemente, para atravessar, a prova difficil do congresso europeu chamado para estatuir sobre as mudanças que trazem os tractados concluidos em Zurich aos tratados existentes. Diz-se que onze potencias serão convidadas para tomar assento no congresso, a saber, a França, a Inglaterra, a Austria, a Russia, o Piemonte, a Hespanha, Portugal, a Suecia, Napoles e os Estados Romanos.

Não se prevê recusa de parte de nenhuma d'essas potencias, nem mesmo da Inglaterra, que a principio se mostrou muito mal disposta.

Hoje é certo que o governo inglez enviará representantes ao Congresso, mas será somente com a condição (que deve ser bem comprehendida) de que em nenhum caso a vontade do povo italiano ficará constrangido por uma intervenção armada. Como é isto precisamente o que a França tem declarado sempre, e como a Austria fez a mesma declaração, a pretenção do gabinete não será contrariada por ninguem.

Os convites para assistir ao Congresso acabam apenas de ser dirigidos as potencias que alli devem tomar parte em nome da França e da Austria. Suppõe se que a reunião poderá ter lugar nos fins de dezembro, e que Paris será escolhido para sede do Congresso.

Os symptomas de um rompimento entre a França e a Inglaterra, que já por vezes vos tenho assignalado, se hão manifestado durante esta quinzena com mais violencia do que nunca. Eu não sei que mosca ferira o *Times*, mas parece que seus artigos tendem a exaltar no mais alto ponto os temores, as desconfianças e as coleras do povo inglez, fazendo apparecer como muita proxima uma invasão da Inglaterra pelo exercito francez. Principalmente n'estes ultimos dias se tem elle apurado em provar que o governo francez se applicava com o auxilio da imprensa daqual dispõe a entreter e a excitar os odios nacionaes, de um modo proprio a provocar um movimento geral irresistivel no momento em que a guerra se manifestasse. Esta accusação, lançada com violencia, produzio uma grandissima perturbação na Inglaterra, e o governo francez se julgou na obrigação de desmentir, por um acto significativo, as allegações do *Times*.

O ministro do interior dirigio aos prefeitos uma circular confidencial para convida-los a usar de sua influencia sobre os jornaes dos departamentos, afim de moderar-lhes os ataques contra a Inglaterra. O *Times*, que teve conhecimento dessa circular, disse que ella fosse secreta, mostrou-se muito satisfeito com a medida, e, por sua parte, moderou tambem sua linguagem aggressiva. Mas o que val mais que essas pequenas manobras, para a manutenção da paz, é a expedição emprehendida em commum pelas duas potencias contra a China. Esta expedição caminha decididamente para sua execução, apoz longas conferencias entre os dous gabinetes As forças que se vai pôr em linha são em proporções mui consideraveis, e avalia-se em quarenta mil homens, tanto marinheiros como soldados, a cifra do effectivo que tem de ser enviado para os mares da China. Toda a parte da expedição, material e tropas, que deve seguir o caminho do Cabo da Boa-Esperança sairá no principio de dezembro, para ser entregue a seu destino em março e abril. Os principaes chefes e o estado maior partirão mais tarde pelo isthmo de Suez, e as operações começarão na primavera que é a estação mais favoravel.

A guerra entre Marrocos e Hespanha ainda não principiou; mas o general em chefe O'Donnel acaba de fazer uma rapida inspecção nas costas de Marrocos, está presentemente em Cadix para dar pressa a partida das tropas. Por occasião desta guerra, o gabinete inglez publicou, ha pouco, os despachos que trocava com a corte de Madrid; e d'ahi resulta que o governo hespanhol se obrigou a não estabelecer-se de um modo permanente sobre a costa de Marrocos que fica fronteira a Gibraltar. Muito se irritaram em Madrid com semelhante publicação que sustentam haver sido truncada. O que é triste em tudo isto é que a pretenção tenebrosa da Inglaterra paralysará os bons effeitos, que se poderia esperar dessa guerra, no interesse da civilisação e da humanidade. A costa africana do Riff que fica defronte de Gibraltar e povoada de piratas e de corsarios que se tem assignalado, ainda n'estes ultimos tempos, por pilhagens de navios que por alli se desnorteam e pela carnificina sobre suas equipagens. Em quanto esses bandidos estiveram de posse de suas praias, a entrada e a sahida do Mediterraneo não serão seguras; e eis aqui os homens que a Inglaterra toma sob a sua protecção, n'um interesse vergonhosamente egoistico.

Ao passo que a Hespanha prepara-se ainda para entrar em campanha, a França já terminou a sua contra as tribus marroquinas que haviam violado o territorio de Alger. O cholera causou maior mal a nossas tropas do que a polvora dos inimigos; e nos fomos victoriosos em todos os pontos. As tribus vencidas pagaram uma indemnisação de guerra bem avultada.

O Imperador está sempre em Compiegue com a Imperatriz. Recebeu a visita da rainha de Hollanda e da gran-duqueza Maria da Russia, duqueza de Leuchtemberg.

INTERIOR.

COMMISSA'O ANGLO-BRASILEIRA.

PRESAS.

Artigo XI

Tentamos mostrar que a escravidão não merecia hoje tal nome no Brazil, que o assumpto era melindroso, e que o Imperio seria desculpavel de não precipitar um passo em que muitos antolham um suicido. Entraremos agora no terceiro ponto com aquelles ligado:

3.° *De como o Brasil tem introduzido na sua legislação disposições contra o trafico mais duras que nunca poderiam esperar-se.*

Vimos quaes as circumstancias que justificaram uma prudente indecisão do Brasil, no adoptar o principio da extincção do trafico. Esquecidas no meio seculo de lutas, lançam os Inglezes em rosto aos Brasileiros o seu exemplo. Ainda repetindo o lado odioso, observaremos quão descabida é semelhante comparação. A Bretanha é conhecida desde o tempo de Cesar; o Brasil tem 3.0 em vez de 2,000 annos. A Inglaterra tem possessões derramadas por todo o universo; o Brasil não tem palmo de terra fóra da America. A marinha ingleza assoberba todos os mares; a brasileira escassamente fez a cabotagem do imperio. O commercio britanico dicta leis ao mundo; o desta parte da America é nullo. As fontes da riqueza britanica são variadissimas: o seu carvão e o seu ferro, e em segunda linha o seu estanho, chumbo e cobre: as suas admiraveis estradas: a sua rêde de caminhos de ferro; a sua colossal industria, mormente no fabrico de pannos, lãas estofos, tecidos de seda, linho e algodão; fabricas de fiar; metallurgia de todo o genero: manufactura de armas, de quinquilheria, de ourivesaria, de relojoaria; branquearias, alcacarias, etc., etc; finalmente é Londres commercialmente a ponta de um immenso funil. As operações mercantis que redemoinham no globo inteiro, por mais que tumultuem e gyrem, lá vão todas findar na tal ponta do funil que se denomina Londres. A Inglaterra tem dois duzentas cordas no seu arco, emquanto o Brasil não tem senão uma, a *riqueza do solo*, e essa mesma desapparecerá desde que se lhe arrebatarem os meios de a fazer vibrar, os braços. A comparação é pois inadmissivel! talvez que o que a uma das nações significasse superabundancia de luxo fosse para a outra força de indeclinavel necessidade.

E todavia o Brasil abandonando tão vitaes considerações, só timbrou em cavalheiramente cumprir palavra que havia dado.

Todo este seculo está cheio de provas evidentes, na collecção das leis, do proposito firme de adoçar a escravidão, e, depois da resolução de cumprir a promessa feita em 1826, de prohibir o trafico pelos subditos brasileiros em Africa, e que sempre foi praticado, sem sombra de hesitação e com inexcedivel lealdade.

Passando por sobre innumeraveis outras disposições, aqui patentearemos varias, das quaes são preparatorias do grande golpe, outras reveladoras do systema de humanidade no tratamento de escravos, não poucas protectoras da liberdade, e finalmente as que extinguirão totalmente o trafico africano. Perfunctoriamente apontaremos, por falta de espaço, as providencias que os curiosos poderam ler nas collecções de leis, pois só daremos algum desenvolvimento mais ás que atacaram radicalmente o trafico.

A provisão de 4 de junho de 1813 mandou libertar os escravos pertencentes ao sequestro feito aos jesuitas.

Apenas se concluio o tratado de 22 de janeiro de 1815, teve o governo logo cuidado de o ratificar pela carta de 8 de junho de 1815; e já antes desse tratado o alvará de 24 de Novembro de 1813 (e depois V.—Portaria de 12 de Agosto de 1824) tinha estabelecido disposições na regulação da arqueação das embarcações destinadas ao trafico, etc., afim de suavisar as miserias desse transporte.

Tambem para a melhor execução do tratado de 22 de janeiro de 1817 foi expedido o aviso de 17 de fevereiro do mesmo anno.

Uma provisão de 27 de outubro de 1818 mandou promover o casamento de escravos.

O alvará de 26 de janeiro de 1818 estabeleceu asperas penas contra os que fazessem commercio illicito de escravos, e se providenciou a respeito destes que em consequencia ficassem livres.

Numerosas disposições se tem promulgado, desde essas épocas, tendentes a afastar do serviço publico a escravidão, e a desanima-la. Por exemplo: o aviso de 28 de abril, resolução de 23 de maio de 1821 prohibio aos empregados do arsenal do exercito, fortaleza da Conceição e fabrica de polvora, terem escravos seus trabalhando nas repartições; disposição estendida á intendencia da marinha, por aviso de 17 de agosto de 1830, e a todas as repartições, por portaria de 20 de abril de 1825. A resolução de 25 de junho de 1831 (ampliada a todas as provincias pela de 20 de setembro de 1831 prohibe admittir escravos, como operarios ou serventes nas estações publicas, emquanto houver ingenuos ou libertos. A resolução de 30 de novembro de 1841, art. 2. § 2. obrigou um concessionario de loteria a não ter escravos na sua fabrica. A ord. —de 27 de julho de 1843 mandou despedir os escravos de certas obras da alfandega da côrte. O decreto de 16 de outubro de 1841, art. 1. § 3. sujeita a uma taxa mais forte 1/10 os operarios que forem empregados em typographias, sendo escravos. Os avisos de 12 de setembro e 24 de novembro de 1849 mandaram que se não conservassem escravos no arsenal de guerra, em quanto houvesse operarios livres, e o de 2 de outubro de 1859 despedir os escravos pertencentes a empregados do arsenal de marinha, substituindo-os por homens livres, etc., etc.

Os avisos de 14 de julho, 28 de agosto e 3 de desembro de 1821, annexos á portaria de 7 de fevereiro de 1825 estabelecem, para cumprimento do tratado de 1817 e alvará de 26 de janeiro de 1818, o processo a seguir e o destino dos libertos.

A lei de 20 de outubro de 1823, art. 24 § 10, incumbio aos presidentes das provincias promover o bom tratamento dos escravos.

As leis de 1 de outubro de 1828 e 12 de agosto de 1834 ordenam ás camaras municipaes que communiquem ás assembléas provinciaes os máos tratamentos e crueldades que se praticarem com escravos.

O codigo criminal, promulgado em 16 de dezembro de 1830, pune o que seduzir a escravidão pessoa livre com prisão, nunca por menor tempo que o do captiveiro injusto, e mais a terça parte, e multa correspondente a terça parte do tempo.

A portaria de 21 de maio de 1831 mandou conceder a liberdade aos escravos introduzidos no Brassil por contrabando, e processar os infractores. segundo o codigo criminal art. 179.

O aviso de 22 de agosto de 1831 mostra como o governo se interessava pela liberdade de escravos, o que se declara e amplia por aviso de 16 de setembro e 18 de novembro de 1831.

A lei de 7 de novembro de 1831, promulgada em satisfação do tratado de 1826 é terminantissima, importando suas disposições uma extincção geral do trafico de escravos. O seu art. 1. dispõe que ficam livres todos os escravos que entrarem no territorio ou portos do Brasil; o 2. que os importadores de escravos incorram na pena corporal do art. 179 do codigo criminal, etc.

Aviso de 11 de novembro de 1831 manda dar certas providencias, sob um caso de castigo barbaro em escravo de menoridade.

O regulamento de 12 de abril de 1832 (ainda melhorado por aviso e instrucção de 29 de outubro de 1834, instrucção de 19 de novembro de 1835, e aviso de 15 de setembro de 1836) é o verdadeiro complemento regulamentar e severissimo da lei de 7 de novembro de 1831.

A ordenação de 13 de novembro de 1833 protege a liberdade, determinando que se não cobre a meia siza dos escravos que se libertarem.

A lei de 3 de dezembro de 1841, art. 17 § 1, manda julgar contrabando de escravos na forma do processo, disposição ampliada pelo regulamento de 31 de janeiro de 1842, art. 211 § 1.

O aviso de 26 de março de 1842 incumbe ao curador geral dos Africanos livres promover o bem delles.

O decreto de 2 de outubro de 1843 determina que as estações navaes do imperio obstem ao trafico de escravos.

A circular de 15 de março de 1845 estabeleceu a competencia das justiças ordinarias do paiz para processos sobre trafico illicito.

Não é descabido citar aqui (pelos principios que encerra de direito publico) o protesto de 22 de outubro de 1845 contra o acto do parlamentar britannico, que sujeitou os navios brasileiros, que fizessem o trafico, aos tribunaes do almirantado e vice-almirantado.

E' tambem, para apreciação da moralidade do britannico horror do encommenda aqui citaremos o aviso de 24 de fevereiro de 1847, que se lê na *Gazeta Official* n. 88, 2° volume, sollitando varios esclarecimentos sobre escravos de inglezes e allemães na côrte.

Ora somos, pela successsão chronologica, chegados ao fecho da abobada (completado pelos decretos de 14 de outubro e 14 de novembro de 1850) a lei de 4 de setembro de 1850, ácerca da qual fallaremos pela bocca do memorandum, apresentado em 2 de junho de 1858 ao governo inglez.

As disposições da lei de 4 de setembro de 1850 são de natureza a mais comprehensiva e vigorosa, e tomadas conjunctamente com a lei anterior de 7 de novembro de 1831, formam um codigo de legislação contra o trafico de escravatura tão completo como o que possue a mesma Inglaterra. A lei daquella primeira data havia, é verdade, incorporado principios os mais sãos, mas faltava-lhe força operativa para assegurar a execução daquelles principios. Tornava illegal a importação de escravos africanos, mas não ia mais longe.

Os primeiros tres artigos da lei de 4 de setembro de 1850, suppriram-lhe os defeitos, habilitando as autoridades nos portos, bahias, ancoradouros e aguas territoriaes do Brasil, ou os navios de guerra brasileiros, a apprehender embarcações com escravos a bordo, ou suspeitas de importar escravos, e definindo quem deveria ser considerado autor ou complice deste crime. Os artigos subsequentes da lei sobem de energia, e introduzem novos principios no codigo brasileiro.

Pelo art. 4.° a importação de escravos no territorio do imperio é declarada pirataria, e punida pelos tribunaes brasileiros com as penas correspondentes.

Pelo art. 5.° se autorisa a confiscação de embarcações empregadas no trafico da escravatura e venda dos navios e carga, o seu producto para os captores, deduzida uma quarta parte para o denunciante, se o houver; obrigando-se o governo a pagar aos navios capturantes uma gratificação de 40$ (L. 4. 10) por cada africano apprehendido.

O art. 6.° refere-se ao tratamento dos africanos libertados. Os tratados da Inglaterra sobre o trafico da escravatura foram declarados deficientes neste particular por uma commissão da camara dos lords, por isso que deixavam os africanos apprehendidos nos paizes onde havaim sido introduzidos ou para onde eram destinados.

Mas por este artigo os africanos libertados têm de ser pelo governo brasileiro reexportados para os pontos d'onde foram tirados: até serem reexportados ficam debaixo da guarda e protecção do estado; e em caso nenhum podem os serviços dos mesmos nesse meio tempo ser conferidos a pessoas particulares. Assim se poz fim desde aquella data no imperio a todo o systema de *emancipados*; e o que a Inglaterra nunca pôde obter da Hespanha, por tratado, é lei no Brasil

Pelo art. 7.° são obrigados a prestar fiança os negociantes que commerciam com a Costa d'Africa. Requerem-se declarações, tornam-se necessarios passaportes especiaes, exigem-se obrigações de avultadas fianças iguães ao valor, assim da embarcação como da carga, para a legalidade da viagem; e taes obrigações ficam em vigor até se dar provas de que suas condições foram estrictamente preenchidas.

Ora o commercio legitimo do Brasil, com a costa occidental da Africa, vai-se rapidamente estendendo. Vasos mercantes brasileiros levam alli grande quantidade de tabaco e de aguardente, e de lá trazem de retorno cera, oleo de palma, etc., e não é pequeno incommodo para um commercio licito desta sorte o achar-se cercado de todas estas precauções e regulamentos.

Mas é no art. 8.° que mais proeminente se mostra a determinação do Brasil em pôr fim ao trafico de escravos africanos. Por esse artigo o julgamento das tomadias e a declaração da liberdade dos escravos apprehendidos, foram removidos dos tribunaes ordinarios do imperio (onde pela constituição decide um jury) para o tribunal maritimo em primeira instancia, e por appellação para o conselho de estado. Assim os crimes de trafico de escravatura nos termos dos arts. 4.° e 5.°, e as tomadias do mesmo trafico de escravos [illegible] populares, [illegible] systema de jurados, mas [illegible] aos tribunaes da [illegible] do imperio, onde a [illegible] e a paixão são [illegible], e onde [illegible] administra com [illegible].

Foi nesta disposição que [illegible] estrangeiros de [illegible], e a ella se deve principalmente [illegible] tão bem succedida a legislação. Não foi todavia sem alguma hesitação que a legislatura deferio estes delictos e casos a tribunaes extraordinarios; porquanto o julgamento por jurados é pela constituição do imperio um direito popular; mas na causa da humanidade estendeu-se a constituição até seus ultimos limites, tomando-se aquella providencia.

Escusado é relatar as ulteriores providencias, entre as quaes figuram regulamentos e decretos expedidos para execução da lei de 1831, a qual se tornou ainda mais effectiva pela de 5 de junho de 1854, onde se estabelece a competencia das auditorias da marinha, ainda quando a perseguição dos delinquentes se não realise no acto do desembarque; e se pune tanto o Brasileiro como o estrangeiro residente no imperio, dono, capitão, piloto ou interessado em embarcação que se occupe no trafico.

Tal foi pois o desejo de acabar com o trafico, por providencias internas e vigorosas, que pelo receio de parcialidades do jury, até se creou um tribunal e um julgamento excepcional:

Como se ousa pois affirmar que o Brasil não tem satisfeito o compromisso a que em 1826 se obrigou? Evidenciado fica que, desde muito antes do tal convenção, já a tendencia da legislação dos actos do executivo manifestava a firme intenção de acabar com o trafico; que, a despeito da necessidade da escravidão nestes lugares, se tem sempre amplamente protegido a liberdade; que as leis e os regulamentos promulgados vão muito além das obrigações contrahidas; que desde que a Grã-Bretanha rompeu, de facto, os tratados, praticando actos attentatorios de todas suas disposições, dava jus á outra parte contratante para os lançar a igual desprezo, que todavia assim não tem succedido, porque o Brasil procedeu na sua legislação, como se fosse obrigado a respeita-los e a exagerar ainda seus principios, ou como se tivesse interesse n'uma abolição em que talvez se lhe cava a ruina.

E não terão as obras correspondido ás palavras? Têm por certo, além de toda a humana expectativa; não como quem só cumpre um dever, mas com um zelo proprio de quem, em taes procedimentos, antevê opulencia, engrandecimento, progresso e gloria. Este ultimo ponto fará objecto do nosso segundo discurso.

Publicola.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará, 22 de dezembro.

(*Outro correspondente*).

Meu charo.—É inquestionavel o direito que tem todo o cidadão de censurar os actos dos funccionarios publicos, quando elles não marcharem de harmonia com a justiça e com a equidade.

E quando mesmo este principio tão santo e de mais proficuo, não estivesse consagrado nas paginas de nossas leis, o amor ao seu paiz, que todo o bom cidadão deve ter, a obrigação espontanea que a lei natural gravou no coração do homem, qual a de pugnar pelos beneficios do povo e patentear á sociedade os seus iniquos soffrimentos, filhos de estupidas cabeças, o impelliriam á assim a obrar.

Não é meu fim nesta missiva censurar actos de alguem, apenas pretendo, e essa é minha divisa, dar-lhe noticias de tudo quanto por aqui tem occorrido de mais interessante, e assim o farei.

O acto mais escandaloso e mais immoral acabo de consummar-se nesta capital e nas barbas das autoridades!

Um portuguez, cujo nome não me recordo nesta occasião, chamou pelo jornal *Epocha* a Januario Antonio de Moraes, ao pagamento de uma quantia que o mesmo Moraes lhe era devedor. Moraes sente-se daquelle proceder, que o baptisa de injuria, e chama a responsabilidade o editor Frederico Carlos Rossard, o qual apresenta o autographo competentemente legalisado. O subdelegado, hoje demettido, Rosado, forma um processo do qual deprehendia-se ser o criminoso o tal portuguez; entretanto absolve o criminoso e condemna a tres mezes de prisão a Frederico Carlos Rossard!

Abortada assim a mais escandalosa immoralidade, appellou o Rossard para o bacharel Barros e Vasconcellos da anti-juridica sentença do ex-subdelegado, e quando menos se esperava, sanceiona o bacharel Barros e Vasconcellos aquelle acto, augmentando ainda mais um mez de prisão!

Este acto do Sr. bacharel Barros e Vasconcellos tem sido reprovado pelos homens justos e conscienciosos.

No dia 17 do corrente mez S. Exc. o Sr. Dr. Sá e Albuquerque, nosso digno presidente, partio desta cidade a bordo da curveta *Tieté*, e dirigio-se ao engenho Jaguarary. Se póde haver uma viagem interessante e que tanta curiosidade desperte no individuo, foi a que fez S. Exc. na manhã do dia 17 de dezembro.

Com effeito, eram 5 1/2 horas da manhãa quando a canhoneira suspendendo as ancoras, sulcou pela primeira vez as aguas do pacifico Guajará. Quando partio a curveta inoculou-se-nos no peito uma saudade tão profunda que parecia-nos a nós que iamos para um lugar tão longiquo, que impossivel nos era o voltar.

Ás 8 horas da noite, pouco mais ou menos, deu fundo a curveta de volta de sua viagem, não tendo havido em toda ella nenhum caso alem do ordinario.

Como lhe communiquei nas minhas duas primeiras missivas o Sr. Dr. Sá e Albuquerque não tem desmentido o alto conceito que de sua illustrada pessoa formavam os paraenses distinctos. S. Exc. pondo em pratica a sua já bem conceituada reputação administrativa, e guiado sómente pela imparcialidade, collocando-se no centro dos partidos, nao dando ouvido a mesquinhas lutas, que quasi sempre apparecem; tratando das necessidades reaes de que o Pará carece.

Não ha nesta capital estabelecimento algum publico onde S. Exc. não tenha ido, e isto o faz sem que os chefes dessas repartições o saibam com antecedencia, o que ainda torna mais proficua a visita de S. Exc., porque desse modo marcharão os empregados dentro da orbita dos seus deveres, e comprehenderão perfeitamente o alcance da intenção de S. Exc.

Se a provincia do Pará que tão infeliz tem sido, e quasi que condemnada a soffrer ó ferrenho jugo do despotismo, ha mais de 4 annos, fosse dotada de presidentes como o illustrado Dr. Sá e Albuquerque, então posso affirmar-lhe sem medo de errar, que as cousas caminhariam de um modo mui diverso do que até a chegada de S. Exc. marchavam, e essa estupida prepotencia que alguem, por fas o por nefas quer ostentar, desappareceria com a mesma rapidez com que entrou nesse cerebro calliginoso: então digo-lhe que esse desejo que alguem tem de querer conservar mais da metade do povo Paraense sob a espada de Danton ou de Fouquier-Tenville, voaria ao bafejar da salutar aragem da energia e equidade de um presidente senhor dos seus actos como o Sr. Dr. Sá e Albuquerque.

Tem feito nestes ultimos mezes um calor excessivo, e a tisica tem-se desenvolvido em grande escalla, o que attribuem alguns medicos ao pessimo calçamento, que aqui empregam nas ruas, o qual na verdade bastante irrisorio, porque, como Vmc. sabe, consiste o seu technismo em reduzir a pedra mais dura a pó.

A camara municipal desta cidade já ha muito que conheço que esse systema de Mac-Adam longe de trazer alguma utilidade, pelo contrario antes é prejudicial, entretanto está aferrada a elle, o que faz presumir alguma utilidade incognita somente conhecida por ella e seus membros.

Aqui ha um moço o Dr. José Felix, muito intelligente e um perfeito engenheiro; este moço podia ser aproveitado e a camara muito ganharia se o empregasse em semelhante mister: entretanto não o faz e não sei que razões tenho para justificar este seu proceder.

Vae-se approximando o dia das eleições para deputados provinciaes, e muita gente da maioria já tem dormido e amanhecido na ponte de pedras, esperando os votantes da raça, os quaes pouco e pouco vem-se approximando afim de terem tempo de mandar fazer ou comprar casacas a troco de votos.

Com a chegada do *Cruzeiro*, espalhou-se logo [illegible], de haver o *celeberrimo* Urquiza [illegible] guerra ao Brasil.

Esta noticia [illegible] é destituida de fundamento; [illegible] jornaes, vai causar um grande [illegible]eiro, que incontestavelmente terá de [illegible] em serios apuros; mas só com [illegible] mais cousas.

Hontem acabou o Sr. Dr. chefe de policia a busca na [illegible]ca portugueza Paraense, sem exce[illegible] volume, que maior ou mais pequeno que [illegible] contivesse solidos ou liquidos, que vie[illegible] consignado a este ou aquelle negociante. [illegible] consequencia de nada ter encontrado o Sr. [illegible] chefe de policia, foram postos em liberdade [illegible] senhores João Marques dos Santos, e Thom[illegible] Santos Nogueira, suspeitos introductores de [illegible] falsa.

Este resultado [illegible] só abona a vigilancia da autoridade, principalmente em relação a um crime de tão tenebrosa consequencias, como a probidade dos que por mero acaso viram-se envolvidos no caminho da justiça, sem que por um só instante alguem duvidasse da sua honra e boa fé.

Continuamos mal com a tal crise alimenticia, e mesmo não sei aonde irá isto parar. Fallou-se muito aqui em uma organisação de companhia de pescadores, e até um ricasso tomou esse negocio de tanta necessidade a peito, mas tudo reduzio-se a fumo e hoje nem se falla em semelhante cousa.

Chegou hontem á noite do Maranhão o vapor de guerra *Tetis*.

Adeos: até outra vez.

O Diphiles (do Pará).

PERNAMBUCO.

RECIFE, [illegible] DE DEZEMBRO DE 1859.

A[illegible] HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Chegaram durante a semana que hoje expira, os paquetes *Portugal*, procedente da côrte e da Bahia, *Avon*, [illegible] companhia ingleza de Southampton, proc[illegible] do mesmo porto de Soutampton e escal[illegible] e *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do norte.

As difficuldades em que se agitava a Europa desde julho, co[illegible]am a trabalha-la do mesmo modo, e cada di[illegible]gem novos embaraços para aggravar ainda [illegible] a situação.

Os negocios d[illegible]alia, só por si eram bastantes para dar que [illegible]usar e que fazer á diplomacia europêa. Entret[illegible] a Hungria e os Principados Danubianos a[illegible]ram tambem a uma existencia propria e inde[illegible]ndente;—a Allemanha pretende reconstituir [illegible] de um modo mais conforme com os principio[illegible] [illegible]deaes do direito publico, banindo tudo qua[illegible] ha de complicado e antiliberal nas antiga[illegible]stituições;—o commercio e a civilisação exig[illegible] a abertura do isthmo de Suez, contra a qua[illegible] se oppõe obstinadamente o governo e os inte[illegible]es da Grãa-Bretanha.

Tudo isto são con[illegible]cações que se vem juntar ás que resultam do[illegible] egoci[illegible] da Italia, e que podem vir a compr[illegible]ette[illegible] grandemente no congresso europêu, cuja re[illegible] se annuncia para o dia 5 de janeiro prox[illegible] e no qual teem de ser representados a Aust[illegible] os Estados do Papa, a França, a Hespanha [illegible]nglaterra, Napoles, o Piemonte, Portugal, [illegible]ussia, a Russia e a Suecia.

A França tinha dado por te[illegible]do a sua vindicta contra os marroquinos, [illegible]is de uma invasão de poucos dias pelo terr[illegible]rio de Marrocos. A Hespanha, que tem mu[illegible]s contas antigas que ajustar, pretende demor[illegible]se mais tempo na Africa. A guerra já tinha [illegible]do assignalada por uma batalha e alguns [illegible]quenos recontros.

As lutas politicas continuam a [illegible]dir a familia portugueza em bandos, que se [illegible]dilaceram de um modo deploravel. Não ha [illegible]verno possivel diante de opposições desab[illegible]s e muitas vezes injustas, que não tem em [illegible] os verdadeiros interesses da sociedade, n[illegible] somente o desejo de subir ao poder. O gove[illegible], pela sua parte, collocado sempre em condiç[illegible] anormaes, tendo diante de si, não a adversari[illegible] de principios, que discutam com sinceridade [illegible] theorias e os actos da administração, mas sim [illegible] inimigos rancorosos, que se prevalecem de to[illegible] os meios possiveis de opposição: o governo, [illegible]petimos, procede tambem pela sua parte com e[illegible]rema leviandade, lançando mão de recursos, [illegible] que a prudencia e uma sábia politica nunca se prevalecem senão em ultimo recurso, como uma medida de salvação do estado.

A opposição, que tem soffrido o actual gabinete portuguez, do qual fazem parte homens de talento superior e reconhecido, é uma opposição caprichosa, pessoal e injustificavel; e o acto da dissolução da camara dos deputados, praticado ultimamente pelo ministerio do Sr. duque da Terceira, é altamente impolitico e violento, e ha de contribuir para a continuação desse terrivel systema de reacções successivas, que constitue um verdadeiro estado pathologico do corpo social chamado nação.

Deos queira que os Portuguezes se compenetrem da necessidade de se tolerarem reciprocamente os seus principios e opiniões, e abrirem mão dessa guerra de exterminio que tem por tanto tempo demorado o progresso e o engrandecimento dos recursos do paiz.

—As noticias do sul, viadas pelo *Portugal*, e as do norte, de que foi portador o *Cruzeiro do Sul*, são em geral destituidas de interesse.

Na côrte occupava mais particularmente a attenção publica a situação do Brasil em presença das republicas do Rio da Prata e Paraguay, das quaes ja demos conta em um dos nossos numeros transacto.

—Das poucas noticias do norte releva fazer notar particularmente a de um conflicto havido no termo de Apody, provincia do Rio-Grande do Norte, no acto de prender-se a um criminoso, conflicto de que resultaram tres mortes e alguns ferimentos, e a da vizita feita á Therezina pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, bispo do Maranhão. S. Exc. Rvm. foi recebido na capital de provincia do Piauhy com as mais enthusiasticas demonstrações de jubilo; e S. Exc. tem justificado plenamente aquelle enthusiasmo do povo piauhyense, manifestando no trato particular uma bondade a toda a prova, e desenvolvendo na tribuna sagrada com o seu brilhante talento oratorio os vastos conhecimentos que possue em materias religiosas.

É a primeira vez que o Piauhy hospeda a um seu prelado.

—A ultima semana do anno de 1859 correu-nos cheia de desastres.

Nesta cidade um grande incendio no bairro do Recife, tres mortes casuaes, e um caso de ferimentos graves.

No Cabo um m rido assassina sua propria mulher e apunhala-se depois.

No Monteiro um caso de ferimentos graves. Em Beberibe um facto igual.

Em Serinhãem uma escolta mata um criminoso que conduzia, e que se armara contra ella com uma granadeira arrancada a um dos soldados.

Afóra estes deram-se outros incidentes desastrosos de menos importancia.

Nos districtos de Iguarassú e da Escada capturaram-se dous criminosos processados e pronunciados.

—Terminou nesta semana o concurso para uma substituição vaga na Faculdade de Direito desta cidade.

Eram concurrentes os Srs. Drs F. Pinto Pessoa e Tarquinio B. de Souza Amaranto.

A congregação approvou a ambos, designando para o primeiro lugar o Sr. Dr. Tarquinio.

—Fechou-se hontem a Faculdade de Direito até o dia 1° de fevereiro do anno proximo, em que principiam os exames de preparatorios.

—Demandaram o nosso porto, desde o dia 24 até 30 do expirante, 16 embarcações mercantes, com a lotação de 11384, toneladas. Sahiram, durante os mesmos dias, 17 embarcações mercantes com a lotação de 9,013 toneladas. Entrou, além disso, 1 vaso de guerra nacional, e sahiram 4 durante a semana.

—Renderam, durante os mesmos dias;—a alfandega,—57,395,198 réis;—o consulado geral, 14,068,826 réis:—a recebedoria das rendas geraes internas, 11,906,208 réis;—consulado provincial, 29,961,588 réis.

—O movimento geral da alfandega, durante os referidos dias, foi de 6398 volumes a saber:—volumes entrados com fazendas, 677,—com generos, 1950;—total dos volumes entrados, 2627:—volumes sahidos com fazendas, 957, com generos, 2814:— total dos volumes sahidos, 3771.

— Falleceram durante a semana 55 pessoas, sendo: 17 homens, 9 mulheres e 19 parvulos, livres; 1 homem, 5 mulheres e 4 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA

— Escrevem-nos da povoação de Nossa Senhora do O', em data de 29 do passado:

Esta povoação goza de paz e socego.

A vinda de SS. MM. II. á heroica provincia de Pernambuco, e sua visita aos seus arrabaldes nos obrigam a sahir do silencio em que sempre temos vivido, a nosso ver causa principal de ter sido esta tão bella porção da provincia de Pernambuco votada ao esquecimento e indifferentismo até agora, e mesmo lutar com innumeras difficuldades, como já por vezes tem acontecido, quando ella deseja erguer a fronte almejando o caminho do progresso.

Causas que ainda hoje nos são desconhecidas nos fizeram passar pela decepção de não vermos neste lugar o Augusto Monarcha, não obstante ficar esta povoação tão perto do caminho que segue da villa do Cabo para a de Serinhãem.

Entretanto saibam os leitores, que os habitantes desta povoação não dormiram o somno do indifferentismo, desde que souberam que S. M. o Imperador tinha de transitar estes lugares.

No dia 10 do corrente pelas 7 horas da tarde ouvio-se o estrondo das girandolas que rompiam os ares no engenho Mercês, em manifestação de alegria pela recepção de Sua Magestade o Imperador.

E foi nessa occasião em que tambem diversas girandolas subiram aos ares neste lugar, como que correspondendo a essa alegria.

Na verdade, o aceio em que se achavam todas as ruas desta povoação, tendo a maior parte das casas caiadas e pintadas de novo, e o enthusiasmo de que se achavam possuidos os seus habitantes nada menos deixava a desejar do que terem elles de gozar no dia seguinte, ao menos por alguns instantes, da presença de seu Augusto Monarcha.

Ao lado direito da capella estava collocada uma pyramide, ornada das cores verde e amarella, tendo em seu cimo o estandarte imperial e em cada uma das faces de seu pedestal uma das seguintes inscripções —Viva S. M. o Imperador.—Viva S. M. a Imperatriz.—Viva a Nação Brasileira.—Viva o Dia 11 de Dezembro.

Junto a essa pyramide para o lado do nascente, lugar por onde se dirigem os fieis á capella, via-se um arco bem preparado e adornado de flores naturaes: no lugar em que o arco principia a formar seu circulo, de um dos lados e em toda a sua largura lia-se o seguinte:—Pedro II,—e do outro lado estava escripto o seguinte verso em lettras côr de ouro:

Existe na cidade a pompa e brilho;
Mas nestes campos só existe amor
Do coração nascido e consagrado
Da brasilea Nação—ao IMPERADOR.

Alguns arcos de palmeira se succediam pelo caminho.

Eram pouco mais de 7 horas quando se deu principio a illuminação.

Foi uma noite puramente de natal, e poucas foram as pessoas que se entregaram a Morphêo. De espaço em espaço alguns foguetes faziam acordar os que dormiam, até que finalmente amanhecendo o dia começou o povo a reunir-se na capella, a qual estava com decencia decorada, posto que com seu exterior em obra.

Quasi ás 7 horas da manhãa achavam-se na porta da capella o Rvd. vigario da freguezia com mais dous sacerdotes, todos paramentados, a irmandade com o palio, 28 meninas da escola publica desta povoação, trajando branco, com um laço de fita verde e amarella no peito esquerdo, formando alas, e um numeroso concurso dos habitantes do povoado.

O Rvdm. vigario escreveu as seguintes phrases que tinham de ser recitadas por elle na occasião em que houvessemos de receber o nosso Augusto Monarcha:

Senhor!

O vigario desta freguezia de S. Miguel de Ipojuca, por si, e em nome dos seus parochianos, possuido do mais profundo respeito, e dominado de maximo prazer, vem saudar a V. M. I., e depositar ao pé do throno a expressão mais significativa e leal, de adhesão, acatamento e predilecção, que consagramos á Augusta Pessoa de V. M. I., á de S. M. a Imperatriz, sua virtuosa consorte, e ás das inclitas Princezas, sobre quem o Senhor dos Imperios e das Nações, faça baixar o doce orvalho de suas Divinas graças, benções e dons, e perpetuar neste Imperio da Santa Cruz tão Excelsa e Augusta Dynastia, para prosperidade, paz e gloria do mesmo Imperio; e esclareça cada vez mais a V. M. I., para que consolide, e sustente o equilibrio, e a harmonia dos dous poderes, temporal e espiritual; porque só desta guisa poderá V. M. I. elevar ao zenith da verdadeira prosperidade, renome e poder, este vasto e abençoado solo, onde tão digna, sabia e liberalmente impera V. M.

São estes, Senhor, os nossos votos, digne-se pois, V. M. I., benigno aceita-los, e conceder-me a subida honra de beijar a Augusta e Benefica Mão de V. M. I.

Esse quadro, tocante nestes campos, deixava-nos perceber uma bella recepção, quando algumas pessoas que se haviam dirigido ao engenho Salgado nos vieram frustrar todas as esperanças, dizendo que S. M. o Imperador, em chegando a esse lugar, depois de agradecer a alguns vivas que lhe eram dirigidos pelo povo, que ahi se achava reunido, fôra guiado por um outro caminho, sendo assim affastado da povoação de N. Senhora do O'.

Cremos que S. M. ainda hoje ignora a existencia desta povoação, tão proxima ao caminho por que passou.

Das escolas publicas que hoje tem, seus edificios, sua população e sua planta mais agradavel que a de todos os demais povoados da provincia, se tornava digno de seu exame, e faria desapparecer os preconceitos que a aterram.

Pela nossa parte podemos affirmar que a povoação de N. Senhora do O', assim considerada desde 1815, já hoje merece os foros de um lugar mais elevado; seu progresso real o attesta.

— O estado de ruina, em que se acha a rua da Imperatriz, reclama uma providencia desde já; visto que se hoje está intransitavel para os carros, quando chegar o inverno ficará completamente interceptada á passagem delles, tornando-se essa passagem um verdadeiro lamaçal; porque os altos e baixos alli são uns após outros.

Esperamos portanto que não seja negligenciada esta reclamação publica e de urgente necessidade.

ANTIGUIDADE DE YOORKSHIRE — O mais vasto condado da Inglaterra é tambem talvez o mais interessante sob o ponto de vista historico politico. Os Brigantes eram os primeiros habitantes deste paiz, e foi a tribu mais poderosa, que possuio a ilha Britannica, antes da invasão do Romanos. Elles ficaram inteiramente desconhecidos á Juio Cesar, que parece não ter avançado a sua conquista além de Saint-Albam; e só no tempo de Vespasiano é que os Brigantes se submetteram ao jugo romano. Depois da sua sugeição é que todo o resto da ilha, excepto dous terços da Escossia, foi presa de Roma. que conservou o seu dominio por quatro seculos.

A partida dos Romanos foi assignalada pelas mais deploraveis perturbações em Inglaterra e especialmente em Yorkshire, Gildas diz que os reis eram fortes, mas não por Baes. Os mais crueis eram os mais poderosos, e que por mais tempo conservavam o poder, mas finalmente eram mortos sem forma de processo e substituidos por outros ainda mais crueis.

Tal era o estado de Inglaterra, quando entraram os Saxoens. Por espaço de quatro centos annos, Yorkshire não teve a registrar nos seus annaes senão scenas de brutalidade, e de matanças espantosas. Os dimmarquezes a saquearam por varias vezes, reduzindo-a ao ultimo estado de miseria. A conquista de Inglaterra por Guilherme de Normandia introduziu desde seu principio um novo regimen, e seculos de experiencia provaram que o systema adoptado era o melhor. Elle confundio e misturou as diversas tribus, que povoavam a Inglaterra, e, alguns seculos depois, produzio uma raça homogenea, nacional e por consequencia forte.

Depois da conquista, Yorkshire teve só uma historia local, a guerra das duas Rosas, a grande guerra civil, que muito contribuio para dar a historia de Yorkshire um interesse particular.

Por este motivo as antiguidades deste condado são talvez as mais curiosas de Inglaterra. Suas numerosas ruinas druidicas, seus castellos arruinados, suas grandes cathedraes e suas curiosidades naturaes, tudo concorre a impressionar o viajante que visita aquelle paiz.

No numero dos mais interessantes monumentos de Yorkshire entra o edificio em ruinas de Wressel Castle, a antiga residencia dos Percy, condes de Northumberland. Esses restos de um grande poder feudal, a quatro milhas de Howden, está na mais bella posição, e apenas dista duzentos pés de Dervent. O castello foi construido no tempo de Ricardo II por Thomaz Percy, conde de Worcester, que foi decapitado por ordem de Henrique IV. Seus bens foram confiscados; mas em 1469 Nevil, e lord Montagne obtiveram que assim as propriedades como titulos e privilegios fossem instituidos a Henrique Percy, quarto conde de Northumberland. Não obstante algumas interrupções causadas pela falta de herdeiros masculinos, o castello a Wressel conservou-se sempre propriedade dos Percy.

Durante a guerra civil, no reinado de Carlos I Wressel Castle foi em parte demolido, servindo de quartel ás tropas parlamentares, e ainda que o conde de Northumberland tivesse abraçado com enthusiasmo a causa da revolução, elle soffreu bastante do seu partido. Além da perda de quatro milhões de libras, teve de sentir a demolição do seu castello em 1550, a qual lhe foi ordenada pela respectiva autoridade assim, dizia a ordem, de que o mesmo castello não podesse servir de guarida a ninguem. Tal porém, como tem ficado, Wressel faz ainda a admiração dos viajantes, dos artistas, e dos archeologos.

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassú* sahido para os portos do sul; — Julio Regaud, Dr. Christovão Xavier Lopes, Olimpio Marcellino da Silva e 1 criado, Gustavo Masset, Manoel Pereira do Carmo, Jame Eneas Gomes, João Cancio Gomes, José Francisco Moreira Soares, Manoel Vellasco dos Santos, João Bernardo dos Reis e sua senhora, Dr. José Francisco da Silva Braga, Manoel Pereira Lagos, Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos e 1 criado.

— Passageiros do brigue nacional *Veloz* sahido para o Rio de Janeiro: — José Emilio Arthur da Rocha Vasconcellos, Alberto Soares de Vasconcellos.

— Baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio, de 17 a 31 de dezembro de 1859:

Carolina, parda filha natural de Maria da Conceição; santo oleo.

Rosa, branca, filha legitima de Carlos Hardy e D. Rosa Maria de Oliveira Miranda.

Luiz, branco, filho natural de Maria Francisca dos Prazeres.

Honorio, branco, filho legitimo de João Nepomuceno Coelho, e Candida Xavier Lins.

Luiz, pardo, escravo de Luiza Francisca de Souza

Amalia, parda, filha natural de Felicia Escolastica da Cruz.

Emilia, branca, filha legitima de João Felippe da Costa Junior, e Joanna Maria da Conceição.

Maria, semi-branca, filha legitima de João Jose Soares de Santa Anna, e Maximiana Umbelina dos Santos.

Aureliana, parda, filha legitima do Lino Alves de Brito, e Prudenciana d'Assumpção Figueredo.

Maria, branca, filha legitima do Delorisano Pinto de Araujo, e Maria Alexandrina de Araujo.

Belarmino, branco, filho legitimo de Antonio Buarque Lins, e D. Joanna Gonçalves de Macedo.

Vicente, pardo, escravo de Joanna Francisca Tavares.

Demetrio, branco, filho legitimo de Tristão Jacome de Araujo, e Adriana Jacome de Albuquerque.

Mariana, semi-branca, filha natural de Alexandrina Monteiro.

Maria, parda, filha natural de Claudina Maria de Jesus.

Irico. pardo, filho natural de Bernardina de Sena Brito.

José, pardo, filho legitimo de João Paulo da Purificaçao, e Josepha Maria Cavalcante.

Alfredo, pardo, escravo de Francisco Rodrigues Campello.

Maria, branca, filha legitima de Manoel Ferreira Pinto, e D. Joanna Victor Ferreira Pinto.

Isabel, branca, filha legitima de José Moreira Pontes, e Generosa Maria Cordeira.

Joaquim, pardo, filho natural de Bertholeza Porciuncula da Fonceca.

Jovino. pardo, filho natural de Dervolino Maria das Chagas.

Uma menina branca, filha legitima de Marcelino José Alves: não veio ainda certidão.

Uma menina branca, filha legitima de Joaquim Rodrigues Tavares: não veio ainda certidão.

Uma menina, filha legitima de João José Soares de Santa Anna: não veio ainda certidão.

Casamentos:

Francisco Xavier dos Santos, com Maria Eufemia do Livramento: não veio ainda certidão.

Pedro Dias dos Santos, com Senhorinha Maria do Terço: não veio ainda certidão.

Manoel Elias de Sá: com Olindina Ninia de Oliveira: não veio ainda certidão.

Candido José Raposo, com D. Ignez da Cunha Cavalcante; não veio ainda certidão.

José Isidoro Martins, com Francisca de Oliveira: veio certidão.

— Lista dos baptisados, feitos na freguezia da Boa-Vista de 25 a 31 de dezembro de 1859.

Francelina, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Maria Antonia da Conceição, solteira.

Romana, crioula, com 10 mezes de nascida, filha natural de Candida, escrava.

Possidonio, crioulo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Manoela, escravo.

Homogenia, crioula, com 8 mezes de nascida, filha legitima, de Francisco Vieira da Silva, e Constança Amazinha da Silva.

Lucinda, crioula, com 2 mezes de nascida, filha natural de Severina, escrava.

Antonio, branco, nascido em 14 de setembro deste anno, filho legitimo de Alexandre da Silveira Lima Veneno, e D. Rosa Amalia de Lemos Cabral.

Antonio, branco, nascido em 21 de abril deste anno, filho legitimo de José Henrique Machado, e D. Gertrudes Francisca Bezerra.

Alfredo, branco, nascido em 25 de agosto deste anno, filho legitimo de Miguel Ferreira Pinto, e D. Joaquina Candida de Loreto Pinto.

Maria, crioula, com 8 mezes de nascida, filha natural de Domingas.

Jovina, parda, com 6 mezes de nascida, filha natural de Felizarda, escrava.

Amelia, branca, nascida em 4 de agosto deste anno, filha legitima de Sebastião Marques do Nascimento, e D. Candida Rabello de Vasconcellos Marques.

Casamentos: Francisco Emigdio Larussi, com Cosma Maria da Conceição, brancos.

Francisco Martiniano da Costa Lima, com Idalina Maria da Conceição, brancos.

— MORTALIDADE DO DIA 31 DO CORRENTE:

Luduvina, preta, escrava, 7 mezes, espasmo.
Manoel, pardo, escravo, 2 mezes, convulsões.
Manoel, branco, 3 mezes, espasmo.
Miguel, pardo, 1 anno, escravo, espasmo.
Arthur, branco, 8 mezes, convulsões.
Antonia Maria do Nascimento, parda, 30 annos, apoplexia.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 31 do corrente para consumo desta cidade 78 rezes.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo de Amorim.

Rua da Casa Forte.

N. 1. — João Facundo da Silva Guimarães, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.. 300$000

Idem 2. — Viuva herdeiros de João Neponuceno Barroso, casa terrea arrendada por....... 500$000

Idem 3. — Ignacio Francisco dos

Santos, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 4. — D. Marianna Docetheia Joaquina, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 5. — João Valentim Villela casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por........ 120$000
Idem 6. — Antonio Ferreira Barcellar, casa terrea arrendada por 72$000
Idem 7. — Maria Domingas de Jesus, casa terrea arrendada por 48$000
Idem 8. — João Francisco Pessoa, casa terrea arrendada por. 72$000
Idem 9. — José Joaquim Rabello, casa terrea arrendada por.. 168$000
Idem 10. — Luiz Candido Ferreira, casa terrea arrendada por 144$000
Idem 11. — José Ignacio Pereira da Rocha, casa terrea arrendada annualmente por........ 200$000
Idem 12. — Francisco José Alves Guimarães, casa terrea arrendada annualmente por.... 120$000
Idem 13. — D. Francisca Joaquina de Luna, casa terrea arrenda annualmente por..... 120$000
Idem 14.—Victoriano do Carmo, casa terrea arrendada por..... 48$000
Idem 16.— A mesma, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 16. — Joaquina Maria do Espirito Santo, casa terrea arrendada por........ 48$000
Idem 17. — João Manoel de Farias, casa terrea arrendada por. 36$000
Idem 18. — Manoel José Biserra, casa terrea arrendada por. . . 48$000
Idem 20.—José Maria de Mello, casa terrea arrendada por..... 144$000
Idem 21 José Joaquim Ribeiro, casa terrea arrendada por..... 60$000
Idem 22. — Francisco José Alves Guimarães, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por........ 400$000
Idem 23. — Padre Vicente Ferreira do Rego, casa terrea arrendada por........ 60$000
Idem 25.—Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 26. — João Valentim Villela, casa terrea arrendada por. 48$000
Idem 27. — Rita Romana dos Prazeres, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por.. 36$000
Idem 28. — Bento Antonio Domingues, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 29. — Manoel Vicente do Nascimento, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por........ 36$000
Idem 30. — Maria Damiana, casa terrea occupada pela proprietario avaliada por...... 36$000
Idem 31. — Rosendo Alves da Silva, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por..... 144$000
Idem 32.—José Joaquim Rabello casa terrea arrendada por.... [illegible]
Idem 33. — Herdeiros de José Alexandre de Araujo, casa terrea arrendada por...... 72$000
Idem 34. — Herdeiros de Francisco Bernardo da Cunha Pereira, casa terrea arrendada por 200$000
Idem 35. — José Manoel de Mello, casa terrea arrendada por 36$000
Idem 36. — D. Joaquina Jesus Arco Verde de Mello, casa terrea arrendada por...... 96$000
Idem 37. — José Joaquim Ribeiro, casa terrea arrendada por 60$000
Idem 38. — Herdeiros de Francisco José Roberto, casa terrea arrendada por..... 60$000

(*Continua*).

DIARIO DE PE[illegible]MBUCO.

Enceta hoje o *Diario d*[illegible]*ambuco* o seu trigesimo sexto anno de vid[illegible]rnalismo do Brasil.

Conhecido assaz por [illegible] actos nessa longa existencia, que ha atrav[illegible] por tantas vicissitudes, não carece hoje [illegible] daguerreotyparse para ser distinguido [illegible]eus benevolos e innumeros leitores.

Suas feições carac[illegible]s subsistem sempre as mesmas, sem impo[illegible] vir ao caso qualquer modificação, porque [illegible] pessoal da redacção. E' um corpo cujas [illegible]ções indo intactas do anterior ao subseque[illegible] conservam-se em sua pureza primittiva; [illegible]lo que os fructos são sempre os mesmos, [illegible] como tambem o é a arvore, que os produ[illegible]

Não precisa elle [illegible]nto, assignalar especialmente quaes sejar[illegible]minhos, pelos quaes tenha de andar no [illegible] e anno; qual seja a orbita dentro da q[illegible]a gyrar a sua vida pratica.

Cor[illegible]unicados

[illegible]NIFESTO.

[illegible]*eira parte.*

Nem ambic[illegible]n medo, me levam a dar conta do meu [illegible]imento ao meu paiz: entrando em novas [illegible]liticas ao depois de 35 annos de luctas, cr[illegible]er a patria os motivos que a isto me im[illegible]

Tenho té [illegible] fallado aos povos contra os reis, venho [illegible]ante do rei advogar a causa da humanidad[illegible] povo e do rei; e se conseguir [illegible] sobre seus verdadeiros e communs inte[illegible] ficarei pago de tantos sacrificios passados.

Começ[illegible]ha vida politica em 1824, tinha eu quasi [illegible]os de idade.

Quand[illegible]meiro imperador dissolveu a soberana [illegible]téa constituinte, Pernambuco levantou-[illegible] vingar a soberania nacional despojada [illegible] direitos por um acto de inqualificavel u[illegible]ão, e a Parahiba do Norte, terra em qu[illegible]rgulho ter nascido, o acompanhou, como [illegible]panhára sempre em todas as luctas patrio[illegible] partir da guerra dos Hollandezes em 16[illegible] dos mascates em 1710, da da independ[illegible]m 1817, e da da expulsão de Luiz do Rego [illegible]321.

G[illegible]va então a provincia o honrado Filippe [illegible]Ferreira, e acompanhava-o como seu aju[illegible] d'ordens o cadete João Baptista do Ama[illegible] Mello: não obstante seus creditos de pa[illegible] o só facto de ser delegado do imperador [illegible]suspeito, e a conspiração teve de nos pri[illegible]dias acautelar-se.

[illegible]vo olhava bem para todos os patriotas de [illegible] confiava nelles, que ha pouco vinham de [illegible]sar das prisões da Bahia; Filippe Nery [illegible]n delles; assim, como naturaes conspira[illegible], se reuniram esses patriotas, se associaram com outros novos, que recrutaram dentre os officiaes do corpo que fazia a guarnição da cidade, e dentre os estudantes das escolas do ensino secundario, já então alli existentes, sendo eu um dos escolhidos.

Iniciado nos segredos revolucionarios, não sei porque fui distinguido, de modo que fiz logo parte do grupo director, sendo incumbido de communicar aos conspiradores, e na occasião, o papel que cada um devia representar.

Não havia unidade de pensamento e de vistas, Filippe Nery tinha entre nós dous companheiros das prisões da Bahia, ambos como elle naturaes de Pernambuco, que tudo lhe communicaram, levando sua complacencia a ponto de comprometterem ao cadete Amaral, que tambem fazia parte da nossa reunião; e assim pôde a presidencia frustrar o rompimento da revolução na capital, sendo forçoso aos conspiradores retirarem-se para Feira-velha com a força de que dispunham.

Patriota tambem, querendo servir ao imperador sem ser inteiramente [illegible] o massacre, Filippe Nery deixou a presidencia a Alexandre Francisco de Seixas [illegible] não attendeu a meios, e [illegible] liberaes.

Então, guarnecendo a cidade o batalhão de milicias de Mamanguape, um expresso partio do campo revolucionario, e foi o ajudante de milicias de Mocós, trazendo-me insinuações para apoderar-me da capital, contando com a sua guarnição.

Traição ou sorpreza, minhas communicações foram ter ás mãos da presidencia, que immediatamente fez prender a todos os conjurados, não sendo eu capturado por ser avisado em tempo.

Tão activa, porém, foi a perseguição que se me fez, que força me foi abandonar a provincia, á qual voltei em 1828, sendo presidente Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.

Falava-se na proclamação do absolutismo. Getulio me procurára com grandes vantagens para auxilia-lo; nessa lucta de vida e morte recorri a imprensa, e estabeleci a *Gazeta Parahibana*.

Congreguei em torno de mim os antigos patriotas, que se houveram com intrepidez e integridade. O presidente enfurecido fez-me toda a casta de perseguições. Processado e preso por supposto abuso de liberdade de communicar os pensamentos por meio da imprensa, o jury me absolveu, e posto em liberdade parti para esta cidade onde cheguei em março de 1829.

A sociedade da columna estava forte, contava muitos homens audazes; os patriotas se congregaram, e uma associação secreta se estabeleceu na casa do negociante Mazza, sendo eu um dos directores, dos quaes inda existem alguns, estando hoje dous na côrte e em posição muito elevada.

Occupava a presidencia o conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, e commandava as armas o general Antero José Ferreira de Brito, morto, barão de Tramandahy.

Estabeleci a *Abelha Pernambucana*, e a lucta foi de vida e morte.

O poder não recuou diante de immoralidade alguma, e os revolucionarios se conservaram na altura de sua missão: hia-se travar a lucta, quando o commandante das armas decidio-se por nós.

Voltou-se o poder contra mim, processou-me por supposto delicto de imprensa, prendeu-me, levou-me ao jury, que me absolveu, estando já na presidencia o conselheiro Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.

A agitação crescia por toda a parte, fui mandado partir para a côrte, o que fiz em 1830, dando então começo a publicação do *Republico*.

A testa da revolução estavam os maiores estadistas da época, que logo me admittiram no numero dos directores que então se reuniam em varios pontos; porém mais assiduamente nas casas do padre José Custodio Dias, e do major José Joaquim Vieira Souto.

Inda joven, a revolução se personificou em minha pessoa, e a lucta tornou-se individual entre mim e o imperador. São ainda numerosas as testemunhas desses acontecimentos.

Os revolucionarios se dividiam em regicidas, e não regicidas: não sei se posso dizer que só eu não era regicida, porque o terror começava a preponderar nos clubs, e só eu ousava afrontar os terroristas. Pede porém a verdade que eu diga que era pequeno o grupo dos regicidas, que buscavam supprir a falta de numero pela audacia: era porém eu já nessa época mais audaz do que elles todos.

Sabe-se que por vezes tentaram assassinar o primeiro imperador, e que somente a mim se deve não se terem os revolucionarios de 1831 manchado com este acto de selvageria, tendo-me arriscado por duas vezes a arrancar os punhaes das mãos dos assassinos, que mais a mim do que aos outros respeitavam, ousando eu arrancar o primeiro imperador do meio das turbas, e conduzi-lo ao seu carro, pondo-o assim a salvo de qualquer aggressão.

Inda hoje não publicaria eu este facto, se o meu amigo Bernardo Pereira de Vasconcellos, que delle sabia, e que partilhava os meus sentimentos, não o fizesse publico na côrte ao depois de minha prisão em 1849, que pretendeu que fosse eu incontinenti amnistiado.

Vieram os dias lugubres de março; o povo do Rio de Janeiro sabe a que eu fiz em defeza dos nossos direitos, e da causa que todos tinhamos a peito defender.

Ao depois das garrafadas dos dias 13, 14 e 15 de março de 1831, os conspiradores se tomaram de panico, e resolveram abandonar a capital do imperio para astearem o estandarte da revolução em Minas, que na ultima viagem do imperador se havia manifestado contra elle. Opuz-me com todas as forças, declarei que não abandonaria a côrte, tomando sobre mim a responsabilidade dos acontecimentos.

Nesta situação, contando com o enthusiasmo do povo, e com alguns corpos da guarnição, no dia 4 de abril pelas 9 horas da manhãa afrontei a autoridade imperial, pondo-me em armas com alguns populares, e fazendo a policia da cidade, de modo que fomos até o dia 6 em que o imperador resolvendo-se a obrar reconheceu a impossibilidade da resistencia.

Era meia noite de 6 para 7 de abril, quando o então major Miguel de Frias e Vasconcellos trouxe ao campo a abdicação, e a nova de se ter embarcado o Sr. D. Pedro I.

O imperador deixara entregue seus augustos filhos duas vezes orphãos aos revolucionarios, o Sr. D. Pedro II tinha 5 para 6 annos; com elle estavam mais tres meninas. Quando os revolucionarios sabendo noticia desse abandono correram ao paço da Boa-Vista, o principe e as princezas estavam inteiramente abandonados: grande era então nosso patriotismo e nossa moralidade.

Não foi individuo algum, que excitou aos outros, eu testemunhei o enternecimento de todos ao verem quatro innocentes crianças aquellas horas da noite sós nos salões do palacio de S. Christovão, sem terem um dos antigos criados a seu lado; foi no instante chamado o visconde de Goianna, que ficou com os augustos orphãos da nação.

Da náo *Warspit* a que se recolhera o primeiro imperador, nomeou elle ao meu amigo o conselheiro José Bonifacio de Andrade, tutor de seus filhos e os revolucionarios respeitaram a vontade do pai.

Embora todo o empenho de falsificar a historia, sabem todos (appello ainda para os que, então revolucionarios como eu, hoje occupam as primeiras posições no imperio) qual foi minha influencia em todos esses negocios, nas nomeações das regencias, e regentes, e como eu por uma fatalidade inexplicavel me retirei dos negocios contra a vontade dos que temiam o predominio do então redactor da *Aurora Fluminense*, Evaristo Ferreira da Veiga.

Os revolucionarios se dividiram logo, e a reacção marchou tão audaz, que impoz aos conselhos da regencia homens caracterisados por suas fraquezas no primeiro reinado, e um delles foi o desembargador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.

Por esse tempo me achava eu na Parahiba, e em luta com partidos desregrados, nos quaes preponderava a influencia de partidistas do primeiro reinado, e sem soccorro do arbitrio ou da força domei no campo os setembristas, e os que em nome de uma cousa a que chamaram *sociedade federal* pretenderam aviltar a autoridade, e governar em seu nome fazendo della manivela. E jamais depois de tão incruentas victorias ouve uma só victima, e nem ainda a minima cousa soffreram os militares desregrados, donde veio, que passada a agitação me ficaram sendo amigos aquelles, que tudo affrontaram por desmoronar-me.

Parti depois de tantos trabalhos para a côrte, onde cheguei em dezembro de 1839, estando o ministerio composto do seguinte modo:—*imperio*, o conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama; *justiça*, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, morto visconde de Sepetiba; *estrangeiros*, Bento da Silva Lisboa, barão de Cayru; *marinha e guerra*, Antero José Ferreira, morto barão de Tramandahy; *fazenda*, Candido José de Araujo Vianna, hoje visconde de Sapucahy.

Era dado o golpe de estado, que tirara da tutoria dos augustos orphãos a José Bonifacio, e Aureliano, que isto tramara, como ministro da justiça promovia contra o ex-tutor um processo politico, e procurava que como testemunhas figurassem pessoas de toda a excepção, chegando-se a lembrar de mim para ser testemunha, mandando isto propor-me por intermedio do conego Januario da Cunha Barbosa, com o que me offendendo excessivamente deu-me occasião de abrir com o governo uma nova luta de vida e morte.

Té essa proposta do conego Januario as assiduidades e franquezas do ministro Aureliano eram de tal ordem, que não podiam indicar a proximidade de tão horrivel tempestade.

Em 1831 estabelecera eu a sociedade defensora da liberdade e independencia nacional, e para sua regia tinha ella uma assembléa de 60 membros cujo exercicio durava 3 mezes, e foi a eleição para o trimestre de janeiro á março de 1834 em dezembro de 1833, quando menos eu contava recebi diploma de membro da referida assembléa: foi nella que estabeleceu-se o campo do combate.

Presidindo a associação o veneravel Montalverne, era della primeiro secretario Evaristo Ferreira da Veiga, que estava no habito de fazer em cada dia de sessão sua homilia para endeosar o governo, e condemnar a nulla opposição de então; comecei a oppor-lhe, e em pouco a assembléa tinha perdido seus habitos anteriores; e a opposição sahiva d'ella victoria: foi esse o derradeiro periodo de sua existencia.

Como porém das cameras do ministerio fosse excluido o ministro da fazenda, cuja gerencia era digna do elevado caracter d'esse estadista, abrio-se no seio do conselho luta com este, e afinal foi demittido o ministro, dando-se assim satisfação ao ministro da justiça, que ja era potencia, que submetia a regencia por esse tempo reduzida ao general Francisco de Lima e Silva, e João Braulio Muniz, por se ter retirado d'ella José da Costa Carvalho, hoje marquez de Monte-Alegre.

Resultou inda d'essa luta minha exclusão da camara dos deputados em 1834, tendo o ministerio 42 votos, e eu 40, votando com o ministerio 4 deputados do norte, e comigo sómente um do sul — o meu amigo Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Dos 4 deputados do norte um foi o padre Guerra vigario do Caicó no Rio Grande, que me temia na camara por saber que eu n'ella se restituiria a Parahiba o que se lhe havia tirado para augmentar-se sua freguezia, e o que jamais pela situação geographica pode pertencer ao Rio Grande, sendo que deixará de pertencer em qualquer tempo, que possa obter eu uma cadeira na camara dos deputados.

Apezar de todos os contra-tempos e perseguições continuei em meu caminho, tendo sempre em vista o bem da patria; e apenas rompeu a revolução no Rio Grande do Sul, e nello se proclamou a republica de Piratinin em 1835, prestei quando pude aos republicanos, entrando em relação com todos os presos do Fanfa, e com o vice presidente da republica o veneravel José Gomes de Vasconcellos Jardim, resultando d'ahi o ir eu em pessoa tirar da fortaleza da Santa Cruz Corte Real e Onofre, deixando de sahir n'essa occasião da Lage Bento Gonçalves, por ter convidado o commandante da fortaleza major Zeferino para fugir com elle, o qual immediatamente communicou ao governo, que era então do regente Feijó.

Não obstante dispuz tudo para passar-se Bento Gonçalves para a Bahia, como se passou, e d'onde fugio, e seguio, como haviam seguido os demais companheiros para Montevidéo.

Por essa occasião combinamos revolucionar o norte, e tinhamos assentado levantar ao mesmo tempo Bahia, Pernambuco, e Parahiba; mas em Pernambuco e Parahiba havendo denuncia os respectivos presidentes fizeram algumas prisões, sendo eu preso pelo presidente da Parahiba, que não teve meios para reter-me, pois que sahi as 10 horas da noite do trem de guerra onde estava preso, levando dous guardas a cavallo, com quaes subi até o sertão, onde me demorei até a queda da revolução de novembro de 1837 na Bahia.

Em 1838 segunda vez me negaram assento na camara, levando a commissão de poderes a immoralidade a ponto de decretar os deputados, que lhe conveio, para representarem a Parahiba, annullando-me os votos dos collegios, que aprovara.

Diante de tanta immoralidade retirei-me a minha provincia, e n'ella continuei a advogar, até que se deu a maioridade, contra a qual me havia declarado.

Em 1841 foi mandado presidir a Parahiba, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, hoje barão de Quarahim, e este senhor procurou estar em boas relações comigo, as quaes conservamos até o momento em que o mandaram assassinar.

Nos interrogatorios que foram feitos por occasião d'esse attentado procurou-se comprometter pessoas, que me eram charas, tentei exclui-las do processo, e não querendo a isto annuir o presidente, abri com elle luta, e tal, que para não soffrer os desatinos de um homem em delirio com o poder na mão, deixei a Parahiba e vim para esta cidade.

Ja a esse tempo, e por intervenção do meu amigo João Baptista do Amaral e Mello, tinha eu intimidade com Manoel Pereira de Moraes, combinamos os tres estabelecermos um jornal republicano em Nazareth da Matta, a que demos o nome de *Nazareno*.

Era regular a nossa marcha, tinhamos uma associação secreta em estado muito prospero, dominavamos ja grande parte da provincia, quando a corte se lembrou de erguer aqui opposição a uma familia, e alguns liberaes intervieram tomando a resolução de estabelecer aqui uma associação secreta dependente de um centro existente na corte.

Fui convidado para sua installação, e não annui, declarando não convir a Pernambuco deixar-se arrastar pela corte, e que sua importancia reclamava um centro seu, embora ao depois entrasse em relação com a corte, como de potencia a potencia.

Conseguio a corte um estabelecimento, a que ao depois se deu o nome de *praia*, que logo mostrou seu prestimo despedaçando o partido liberal de Pernambuco por toda a casta de intrigas individuaes, indignas de um povo civilisado.

No interesse de ligar-me ao novo partido, os seus instituidores sabendo de mim as ramificações e agentes da sociedade *Vigilante*, que haviamos instituido, e cujo grão mestre era o veneravel padre Luiz Ignacio de Andrade Lima, trahiram-me, e procuraram dividir-nos; e tão violento foi o combate, que nos foi mister armar-mo-nos para passarmos nosso estabelecimento typographico de Nazareth para esta cidade, na qual continuamos a publicação do *Nazareno*.

Nova e mais violenta luta foi travada nesta cidade, o poder applicou contra mim todas as suas forças, as facções auxiliaram na sua obra esmagadora ao governo, e convertidos os tribunaes ordinarios em commissões especiaes levaram a perseguição desde abril de 1847 a agosto de 1848, em cujo tempo rolou esse processo celebre do *Nazareno*, que tanto me honra, como deshonra a meus adversarios.

Emquanto assim na provincia me trucidavam, levando a immoralidade a ponto de roubarem meu estabelecimento typographico a mão armada e em pleno dia, emquanto procuravam proclamar na provincia minha nullidade, a Providencia os fazia instrumentos de minha elevação, a forçava-os a apregoarem do alto da tribuna parlamentar minhas suppostas relações com o ditador da confederação argentina, general Rosas, que affirmavam ter acreditado o general Guido como plenipotenciario ante o governo brasileiro, e ante mim. Tinham então em vista os temerarios o fazer que a monarchia cahisse por sobre mim com todo o seu peso.

Afinal, devo a uma reacção popular no ultimo julgamento a minha liberdade, e tambem a integridade da relação desta provincia.

Depois de tão longo massacre esperava repousar, a Providencia porém tinha ordenado outra cousa; sujeitou-me a novas provações.

Em 29 de setembro de 1848 mudara a corte sua politica, e para presidir esta provincia tão agitada foi mandado o hoje senador Herculano Ferreira Penna, a cuja incapacidade e cobardia se deve a revolução de 6 de novembro desse anno.

Mal entrado na administração da provincia, os que tinham sido atroz e barbaramente offendidos pela *praia*, sequiosos de vinganças, apoderaram-se do instrumento, e o jogaram com mais facilidade do que a manivella é jogada na mechanica.

Seria então na policia um magistrado digno dos maiores respeitos, e que me honrava com suas attenções, o Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza quando se levantou em Olinda a rebellião; esse magistrado procurou-me para ter uma conferencia com o presidente Penna; recusei-me, e disse-lhe que se fora eu o presidente, a rebellião não passaria de Iguarassú; porque faria dispersa-la sem um soldado, que, porém, si por ventura uma só gota do sangue pernambucano se derramasse, iria eu para o campo, pois não pactuaria com os inimigos do povo, nem cruzarla os braços diante delles.

No dia 13 de novembro soube-se nesta cidade ao mesmo tempo dos combates de Nazareth, e Mussupinho, o governo, e a rebellião ficaram com suas forças anniquilladas; mas estavam compromettidos meus amigos Amaral e Moraes, e eu devia com elles correr os mesmos riscos e perigos.

No dia 16 parti para Iguarassú, criei uma força, fiz junsão com meus amigos, e todos sabem como me portei desde então até o dia 30 de março de 1849, em que fui preso.

Substituio ao presidente Manoel Vieira Tosta, hoje barão de Muritiba, o conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, que inda suffocado por antigos resintimentos contra mim, destacou-me dos meus coreos e comprometteu a situação.

Era como o Sr. Tosta o havia affirmado; com a [illegible] revolução; mas o Sr. Honorio enganou-se crendo que os presos do Brum eram tudo e eu nada; resultou dessa imprudencia a continuação da luta, sustentada pelo benemerito Pedro Ivo.

[illegible] o presidente Honorio para Fernando, e a mim me mandou isolar na ilha Rata, donde só sahi quando na presidencia o conselheiro José [illegible] de Souza Ramos.

Todav[illegible] em Fernando, melhorando minha situação quando presidente o Sr. Victor de Oliveira, sendo que na presidencia do Sr. Francisco Antonio Ribeiro fui posto em liberdade, o que teve lugar a [illegible] de agosto de [illegible].

[illegible] o presidente Honorio no interesse de nullificar o partido liberal de Pernambuco, e a provincia toda, fizera sahir do pó um homem para impo-lo como chefe ao partido proscripto, e este começara sua obra afrontando e calumniando a todos os homens, a quem a revolução dera credito e fama.

Apenas recolhido de Fernando, fui accommettido, defendi-me; mas sem conhecimento da situação resolvi estuda-la na corte, para onde parti em 1853.

Tudo examinado, resolvi escrever o *Republico*, e diante desta idéa, aquelles com que eu devia contar recusaram; e em todo o tempo daquella renhida luta, só tive apoio de dous amigos de S. Paulo, e de um moço de Minas, que até então não conhecia, e de mais dous amigos, um da Bahia, outro do Ceará.

Tudo era confusão e desordem, e nesto deploravel estado é chamado aos conselhos da corôa o marquez de Paraná, que arteiramente asteiou o estandarte da *conciliação*. Combati de veras esse novo modo de conculcar as patrias liberdades.

Deos mandou-nos o cholera em 1855 e 1856, acompanhei essa peste na corte e na Parahiba, e afinal regressando a corte, morto o marquez de Paraná, passou a succede-lo o marquez de Olinda, organisando um ministerio que chamaram de *fuzão*.

Continuava eu o feito, quando os liberaes entenderam dever-me retirar da scena, dizendo-me ser-lhes muito conveniente o ministerio, em que se achavam os conselheiros Jeronimo Coelho e Souza Franco, e d'ahi passariam a ter um ministerio liberal. Entreguei-lhes o campo e parti para a Europa.

Até esse tempo, pois, isto é, desde 1824 até 1857 meu lidar foi incessante.

Tendo desde minha juventude pertencido a todas as associações secretas, que se estabeleceram no imperio, e actuado nellas sempre como director, estando assim a par de todos os segredos da revolução e dos homens que a serviram, e muitos dos quaes servem ao imperio, tendo-me na Europa habilitado com novos meios para poder cobrir o imperio com novas associações secretas por meio das quaes lutaria com vantagem, vê-se que uma força maior deve actuar em meu animo para mudar de direcção: é o que procurarei demonstrar.

Recife 29 de dezembro de 1859.

Dr. *Antonio Borges da Fonseca.*

A conclusão será publicada amanhãa.

Aparecendo no Liberal n. 2157, 17 de dezembro, quanto quiz dizer o velho, e sincero Ipojucano a respeito do honrado Vigario da Freguezia de Ipojuca, o Reverendo Firmino José de Figuereido, não devo calar-me com tanta empostura sem que de uma vez por todas eu respondo no que me toca; em quanto o Sr. Vigario Firmino tiver a conducta regular que até hoje tem prestado a mesma Freguezia, eu saberei apreciado; por tanto não diga o sincero Ipojucano que é facil, e obsequiosa condescendencia a mesma assignatura do abaixo assignado que se publicou no « Diario de Pernambuco » n. 258 de 11 de novembro p. p; por que não costumo elogiar a quem não merece.

Sr. Redactor por favor, e serviço ao seu assignante tenha abondade de dar publicidade a estas poucas linhas em que se assigna por baixo da assignatura do velho, e sincero Ipojucano

Emgenho Gaipió 14 de dezembro de 1859.

José Feliz da Camara Pimentel.

Resposta ao Dr. Mordaz Navalha.

Arreda! arreda! deixem-o passar! Ahi vem elle . . . Chegou! . . . Como vem bello e galhardo! . Que bisarria!! Mas, elle, quem? perguntar-nos-hão os leitores! O Dr. Mordaz Navalha não o conherem? E' pena! Sim, é o Dr. Mordaz Navalha (que lindo nome, e por Deos que lhe assenta maravilhosamente) que entra em scena, que outro Sancho-Pança — de viseira levantada e a lança enristada para defender em campo aberto a *dama de seus pensamentos — a fada de seus sonhos, e la maitresse de son cœur!* —Sim, é o doutor, o amabilissimo doutor Mordaz Navalha *esse homem essencialmente racional, logico, hermeneutico* que apparece *para de uma vez para sempre antiquilar, pulverisar, com suas costumadas e bem conhecidas mordacidades* e profundas navalhadas, ao pobre e mesquinho bichinho, que ousou voar do pó, e roçar com suas azas a fronte altiva da Srª Maria Luiza de Oliveira, *doce colmeia* — dos chapéos do amigo *doutor*!

« Que exemplo a futuros escriptores! »

Sirva de norma aos escriptores passados, presentes e futuros a lição de mestre que acaba de dar-nos o *indefectivel doutor* para que nenhum se atreva, d'ora em diante, a descobrir as verdades, nem as maselas e tratantices de quem quer que seja! Para que nenhum insecto se anime a soltar largo vôo, e com o sopro de suas azas, sacudir o pó que encobre a calva de alguns cavalleiros de industria, *tão versados nas letras e tretas*, e na arte de viver á custa dos parvos que ouvem suas cantigas!

Com quanto já sejam idos os tempos das cavallarias e dos cavalleiros andantes, e não estejam mais em moda os torneios nem as liças, com quanto os combates, chamados outr'ora juizo de Deos, tenham totalmente desapparecido da scena publica, e os campeões se hajam para sempre confundido no pó dos tumulos, ficando-nos sómente a lembrança tradiccional de um ou outro mais afamado; todavia ainda de vez em quando apparece no nosso mundo e em nosso seculo, todo de paz, uma especialidade destas, alvorando-se em campeão defensor da *innocente* sem *innocencia*.

Mas, como n'aquelles tempos, os juizos de Deos são infalliveis, o que acontece?

O campeão cahe ferido de morte—quando abraça e defende uma causa justa, e seu nome fica coberto de opprobrio por todos os seculos dos seculos. Amen.

E' justamente o que vai necessariamente acontecer ao campeão da Sr.ª Maria Luiza de Oliveira, apesar de nos faltar a mordacidade e a navalha do celebre *Dr. Robert Macaire*... não, enganamo-nos — Mordaz Navalha, cuja identidade, por nós tão conhecida, bem se denunciou.

Não é, por certo, o *Dr. Mordaz Navalha* o mais asado, nem o mais puro cavalleiro para tomar a defesa de uma causa tão delicada como esta, por isso que é preciso, que o campeão esteja puro de toda a culpa e peccado, para tornar-se defensor.

E por ventura o *Dr. Mordaz Navalha* está neste caso? Póde elle abaixar-se, pegar d'uma pedra e atirar-nos? Cremos que não; e o amavel *doutor* recolhendo-se em seria meditação, fazendo exame de consciencia, será o primeiro a conhecer que deve callar-se, e não atirar pedradas ao telhado de seu visinho, visto que o seu é de vidro e bem fragil. Do contrario seremos obrigados a fallar de certos papeis . . . de um tal viscondado . . . e de uma scena passada em um certo hotel desta cidade, com uma creatura cujo nome não diremos, e finalmente da troca de nomes, profissão, etc, etc., etc.

Porém, deixemos por um pouco o nosso amigo *diletto* e vamos ainda uma vez e pela ultima tratar do assumpto que tem feito objecto de nossos communicados—que são nossos, muito nossos filhos amados, e não de quem pensa o *celeberrimo doutor*, pois que não podemos consentir que se dê a outrem a paternidade de nossos filhos, que damos á luz para o doutor os conhecer, só elle.

Desprezando tudo quanto diz o *espirituoso doutor*, luctar-nos-hemos a esclarecer bem a questão respondendo alguns pontos da sua estudada *patacoada*. Diz o *doutor*: *Admira-nos que o illustrado communicante, que se mostra tão versado nas occurrencias do theatro de Apollo, ignore que a Sra. D. Maria Luiza* (Dona e nome de distincção, segundo diz Morisseau na Duqueza) *por deferencia á sociedade, e não por obrigação, visto não ter assignado contrato, informou ao thesoureiro da mesma sociedade, do pedido que lhe havia feito o mencionado* Sr. Ferraz, respondendo-lhe elle que podia trabalhar.

É preciso ter a coragem da Sra. Maria Luiza e o desfaçamento do *doutor* para mentir tão descaradamente (a expressão não é parlamentar, mas é merecida) porquanto se a Sra. Maria Luiza, não assignou contrato, sujeitou-se todavia por uma declaração sua em recibo, que passou, quando o thesoureiro da sociedade lhe deu 200$ adiantados, a todas as condições e vantagens do contrato que acabava de findar a 14 de novembro, logo ficou a Sra. Maria Luiza de Oliveira *ipso facto* contratada com a sociedade, e por conseguinte sujeita ás penas e multas estipuladas no mesmo contrato, e como uma das condições d'elle é a prohibição expressa d'essa senhora representar em qualquer theatro publico ou particular sem licença do conselho directorio, claro está que não podia dar palavra ao Sr. Ferraz de ir cantar em seu beneficio: e ainda mesmo dando de barato, que a Sra. Maria Luiza tivesse informado ao thesoureiro da sociedade daquella occurrencia, e que lhe respondesse *que podia trabalhar* (o que altamente contestamos) parece-nos que a mesma senhora não devia consentir que seu nome figurasse no prospectus do Sr. Ferraz, sem que tivesse previa licença do conselho visto como o Sr. thesoureiro por si só não podia dar o seu concurso.

Consta-nos entretanto que a resposta do thesoureiro da sociedade foi: que se entendesse com o conselho a semelhante respeito. E por ventura a Sra. Maria Luiza assim o fez? Cremos que não. Logo a Sra. Maria Luiza procedeu irregularmente e em contravenção ás clausulas do contrato ratificado! Diz mais o *engenhoso doutor*:—«*Quem disse ao communicante que o Sr Ferraz foi logo armado de programma na mão quando foi convencionar com a Sra. Maria Luiza para trabalhar em seu beneficio? Por certo que ninguem, a não ser o communicante, que talvez fosse discipulo de Fr. Gerundio colligirial tal! etc.* Agora cabe-nos tambem exclamar:—*tout fort.*—»

Que força de raciocinio! Que logica sublime! Que hermeneutica apurada! O *gracioso doutor* espichou-se e espichou-se miseravelmente, descobrio-se—leve cutilada.—Se o Sr. Ferraz foi *convencionar* com a senhora Maria Luiza (deixemos a questão de ter ou não levado o programma) para trabalhar em seu beneficio, claro está que já antecedentemente lhe havia fallado e elle assentido, e que nessa occasião foi convencionar quaes as arias que cantaria; mas diz o *amantetico* doutor, que essa senhora não prometteu cantar arias etc., pois bem, seja, não foram arias, mas sim— duettos — e é muito provavel que o Sr. Ferraz quizesse nessa occasião saber quaes serião esses *duettos* para delles fazer menção em seu programma.

Quanto aos öitenta mil rëis de que tanto parla o communicante lhe respondemos com o paragrapho quarto do programma do mesmo Sr Ferraz etc. Ora, senhor *doutor* vá pregar á outra porta, que para cá V. S. vem errado com suas escapatorias. Quantos favores se fazem por este mundo de Christo, que se pagam e que ainda em cima se agradecem do fundo d'alma! E quem? quem é que ia cantar por favor, de graça, sem lucro algum? A senhora Maria Luiza? Ella mesma? Pois não! Meu *doutor* da mula russa! A senhora Maria Luiza que não mette prego sem estopa—ir cantar sem dinheiro... *Spectatum admissi risum teneatis amici?* Seria étonant! Verdade é que o feliz *doutor* pode muito bem e deve mesmo defender a generosidade e philantropia da sua *dama* porque tem sobejas provas della e, (aqui para nós) tem pago essa generosidade que lhe ministra os meios de levar esta vida *passablement* de uma manaira bem ingrata, por isso que o amigo *doutor*, é quem tem compromettido essa *pomba sem fel* com seus conselhos, como mais abaixo declararemos.

E' levar muito além do arrojo, *amavel doutor* querer comparar a sua predilecta *dona* ás senhoras Patrezi, Carmella, Manoella e Gianelli. Porque estas cantaram no theatro de Santa Isabel, e algumas com a mesma Fabbri, segue-se que a sua—Marion—podia tambem cantar sem fazer um triste *fiasco?*

Todas estas senhoras de que falla o *doutor* sabem musica, e por isso podiam muito bem atreverem-se a cantar, arriscando-se, sim, a não agradarem pela voz, mas nunca á espicharem-se miseravelmente quanto ás regras — a afinação, e ao compasso da musica.

Não sei a que vem o conselho do nosso *doutor* relativamente a senhora Jezuina.

Para nós é grego, a não querermos explica-lo com um engano (feliz e bem feliz para nós) em que está o *doutor* a respeito da nossa personalidade. Bem diz o adagio—Paga o justo pelo peccador!— Algumas vezes assim é bom, e para nós mui principalmente por que emquanto o *doutor* tiver essa idéa na cachola, não trata de descobrir-nos, e outrem vai levando as bordoadas por nós, que nos rimos de um e de outro.

Responderemos entretanto, ao *sagaz doutor*, que nada ha de commum entre nós e a senhora Jezuina, e se tivessemos com ella, não as relações que *o doutor tem com a sua dama das Camelias*, mas sim aquellas que um homem que vive do que é seu e do que ganha, pode ter, sem offender a moral publica, lhe aconselhariamos, de bom coração á proceder com a necessaria reserva, e nunca a levariamos por nossos conselhos tresloucados, a praticar infamias e tratantices com o fim unico de termos a barriga cheia á custa della.

O Dr. por seus conselhos, segundo diz o vulgo, fez com que a *Senhora* Maria Luiza não assignasse o contrato com a sociedade, quando se tratou de reformar o que ella tinha finalisado.

Como diz essa senhora em seu communicado de 14 do corrente—« que dias depois de haver findado aquelle contracto, procurou-a em sua casa, o actual director de ensaios da S. D. P. Recreação—com o fim de assignar novo contracto, e que ella respondeu que o assignava, mais não com as mesmas condições. É falso para não dizer mentira dessa senhora, por quanto a resposta que essa senhora deu ao director—foi que o assignava, mas que naquella occasião não podia faze-lo, porém que depois o mandaria levar. Verdade é que n'essa occasião a Sra. Maria Luiza fallou em duas condições, mais que queria que fossem estipuladas no contrato—e que eram.—» ser-lhe o ordenado pago adiantado, e a concessão gratis do theatro para seu beneficio (provavelmente para cantar arias ou duettos de sua escolha.)

Quanto a primeira condicção, foi um capricho dessa senhora: por quanto nenhum motivo tinha ella para exigir ordenado adiantado—visto que antes della contratar-se com a sociedade e por 4 mezes a 200$000, esta deu-lhe adiantado a quantia de 400$000 para rescindir o contracto que havia com o actor Coimbra, e sempre que ella precisou de dinheiro, e que o pedia lhe era dado.

Quanto a segunda condicção, o director de ensaios lhe prometteu e deu-lhe palavra que o theatro lhe seria dado gratis para seu beneficio.—Concordou a *Senhora* Maria Luiza com isto, e o director de ensaios deixou-a, convencido de que ella mandaria o contracto assignado tal qual elle lh'o havia dado.

Mas qual não foi o seu espanto, no fim de 3 ou 4 dias vem-lhe ás mãos, recambiado o contracto sem assignatura, acompanhado de alguns artigos feitos pelo Mentôr que a acompanha, e que não é outro senão o *hermeneutico doutor*. E essas condicções o que eram? estravagancias, exigencias que se faziam á sociedade, e que o director do ensaios entendeu não acceita-las, como de feito o fez.

A Sociedade está no caso de impôr a *Senhora* Maria Luiza e não de receber imposições, fructo de um louco, e *bom vivant*. A *Senhora* Maria Luiza procedeu mal com a sociedade, como já o havia feito anteriormente quando em principio se quiz contratar, como o havia feito com o actor Germano, como finalmente o havia praticado com o actor Coimbra, e finalmente como o fará sempre porque não é sincera nos seus tratos mui principalmente tendo por Mentor um *Doutor Mordaz Navalha*.

Ouça agora *Doutor* um conselho de quem tem mais idade que V. S., e mais pratica do mundo, e de quem em bôa hora o digamos, ainda não commetteu um facto sequer em sua vida, que nos levasse á uma prisão, ou nos trouxesse a roda com os giros *embetants* de um processo ou conselho de....

Deixe se de polemicas, que cada vez o estão arruinando mais, sem que d'ahi lhe possa vir proveito algum; não faça juizos a respeito deste ou daquelle como o autor destas linhas, que fazemos tão somente para dar a conhecer o caracter, e procedimento dessa *Dona ingrata* para com uma sociedade que sempre a tratou bem, segundo nos consta. Poupe seu dinheirinho e o dessa pobre *Senhora* e não leve-a a despender com communicados, que estamos dispostos a prolongar se assim formos forçados.

Adeus, Doutor.—Uma casaca nova lhe damos se nos descobrir ainda.

O Tudo.

Recife, 23 de dezembro de 1859.

Publicações a pedido.

Por occasião da Visita que SS. MM II se dignaram fazer a cidade da Victoria.

Deixando do Sul saudoso
Tão amenas regiões;
Ao povo Pernambucano
Viestes dar consolações.

Que alegria, que praser
Assalta os Victorienses
Neste momento ditoso,
Em que se acham tão contentes?

A Visita tão honrosa,
Que nos fazem os Imperantes,
Nos deixará para sempre
Suas Imagens brilhantes.

Quem poderá esquecer
A virtuosa Thereza,
Que só tem no coração
Humanidade, e belleza?

Se aos Numas, e Aurelios
Tanto amaram os Romanos;
A Pedro ainda mais amam
Os fieis Pernambucanos.

Do Brasil o Defensor,
Pedro, origem de Bragança,
Vem trazer a Pernambuco
Serena paz, e aliança.

Desappareça d'entre nós
Intrigas, e dissabores;
Unidos todos cantemos
Do grande Pedro os louvores.

Traz origem a Victoria
Dos montes da Bataria;
Agora tão bem celebram
Do grande Pedro a bisarria.

De Pedro a honrosa presença
A lembrança lhes vem roubar
Dos heróes, que então souberam
A Hollanda debellar.

Cesse tudo, quanto as Musas
A outros tem de cantar
Que a Thereza só louvamos,
E' o nosso Anjo tutelar.

Por T. P. A.

Em despedida

EPIGRAMMA.

« Exis? Proh dolor! At vero non exit imago;
« Sed menti nostræ permanet illa tua.
« Sis felix; ut felices habeas quoque multos;
« Petre, salus populi, virtus, honorque domi. »

Por T. P. A.

A morte de minha querida irmãa

A meu pai, a meu cunhado.

Separou-nos, Ignez, a cruel morte!
Desfez o laço, que o amor formára!
Fraterno amor, ardente e tão querido
Que nem mesmo na ausencia resfriava!

A luz tão viva de teus olhos castos
Para sempre extinguio-se; mas minh'alma
Conserva d'ella uma lembrança eterna,
Que nos transes da vida a torna calma.

Teus labios se calavam, e das faces
Pal ideceu a côr morena e bella!
De tanto encanto, que o senhor ornou-te,
Só existe a lembrança n'uma tella!

E aquelles gosos, que teu pai fruia,
Tua mãi, teus irmãos te apreciando,
Passou tudo ligeiro, e de saudade
Pais, irmãos, teu esposo estão penando.

Porque levou-te, cherubim mimoso,
O Eterno, tão cedo para os céos?...
Ah! fôra justo que vivesse ainda,
Quem no mundo tão bôa foi p'r'os seus.

Lá, no imperio da luz, onde desfructas
A gloria de contemplar um Deos bondoso,
Uma supplica fervente lhe dirige
Por teus pais, teus irmãos, e teu esposo.

Queixaramobim, 1.º de outubro de 1859.

Gitirana Costa.

Soneto

OFFERECIDO AO EXM. SR. DR. ANTONIO COELHO DE SA' E ALBUQUERQUE, DIGNO PRESIDENTE DA PROVINCIA, POR UM CAMETAENSE CONSERVADOR.

Assim como depois da tempestade,
Que estragos move, segue-se a bonança,
Assim succede aqui, (feliz lembrança!)
Depois da tyrannia á liberdade.

Ressuscite entre nós Saturnia idade
Debaixo de uma sabia governança;
Nossos direitos em fiel balança
Pese cuidoso, rigida igualdade.

Seja teu norte a lei; verás honrado
Teu nome, ò Albuquerque, nos annaes da historia:
Em tua mão sómente e tá teu fado:

Se justo, e bom, terás alta memoria;
Se despotico, ficas execrado;
Entre a deshonra, e a gloria, escolhe a gloria.

(*Conservador, de Cametá.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE DEZEMBRO DE 1859. ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9, 10, 11 e 12 0/0 ao anno

Francisco Mamede de Almeida. Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	488 646$625
Idem do dia 31	14:251$101
	502 897$726

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	67	
« « com generos . .	901	
		968
Volumes sahidos com fazendas . .	217	
« « com generos . .	114	
		331

Descarregam hoje 2 de janeiro.

Patacho hollandeza—Especulante—diversos generos.
Barca americana—Hasard—cebolas e batatas.
Barca americana—Imperador—farinha de trigo.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Barca ingleza—Criterion—ferro e louça.
Galera ingleza—D. Diogo—ferro e carvão.
Galera franceza—Adelle—mercadorias.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1859.

Importação.

Direitos de importação para consumo	491:922$108
Ditos de baldeação e reexportação para os portos estrangeiros	1$300
Ditos de baldeação e reexportação para os portos do imperio	70$025
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem livre de direito de consumo.	1:953$302
Dito do paiz.	1:375$948
Dito livres	4:528714
Armazenagem das mercadorias . . .	2:766$522
Dita da polvora	172$500
Premio de assignados	455$160

Interior.

Multas.	368$257
Sello do papel—fixo.	21$640
Proporcional.	10$00
Imposto dos despachantes. . . .	250$000
Dito dos ajudantes dos despachantes	31$250

Emolumentos de certidões. . . . . . 3$000
Feitio de titulos dos despachantes. . 4$800
502:897$726

Extraordinaria.

Receita eventual . . . . 18$745

Rs. 502:916$471

Nas seguintes especies.
Dinheiro . . . 487:289$311
Assignados. . . 15:627$160

Depositos.
Em balanço no ultimo de novembro . . . . 8:171$433
Entrados no corrente mez. 715$750
8:887$183
Sahidos . . . . 4:954$052

Existentes . . . . 3:933$131
Nas seguintes especies.
Dinheiro . . . . 451$915
Letras. . . . . 3:481$216
Contribuição de caridade.
Rendimento neste mez. . . . . . . 946$836

Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1859.

O escrivão.
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 30. . . . 59:462$108
Idem do dia 31 . . . . . . 533$830
59:995$938

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 30. . . . 2:899$426
Idem do dia 31 . . . . . . 31$844
2:931$270

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1859.

Lisboa—Brigue portuguez «Tino», Feliciano José Gomes, 200 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Andose», Cals Irmãos, 320 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Robim», C. Nogueira & C., 50 saccos assucar branco e 50 ditos dito mascavado.

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE DEZEMBRO DE 1859.

Consulado de 5 por 0/0 54:881$170
Dito de 2 por cento. . 22$340
54:905$510

Ancoragem. . . . . 3:057$420
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes. . . . $
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações. . . . 420$000
Expediente da capatazia. 679$425
Multas. . . . . . . 7$000
Sello fixo e proporcional 853$983
Feitio de titulos de caixeiros despachantes. 7$200
Emolumentos de certidões. . . . . 65$400
5:090$428
59:995$938

Diversas provincias.
Dizimo de diversos generos do Rio Grande do Norte. . . . . 70$967
Dito dito dito da Parahiba. . . . . . 869$156
Dito do algodão, assucar e couros da dita. . . 1:098$985
Dito do assucar das Alagoas. . . . . . 893$062
2:931$270
62:927$208

Depositos.
Em balanço no ultimo de novembro. . . 549$703
Entrado no corrente mez. . . . . . $
549$703
Sahidos. . . . . . . 276$327
Existentes. . . . . . 273$376

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de dezembro de 1859.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 30. . . . 41:818$669
Idem do dia 31 . . . . . . 6:401$325
48:219$994

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes... 160$200
Fóros de terrenos de marinha .. 377$749
Laudemios.......... 85$625
Decima addicional das corporações de mão morta.......... 4:846$331
Siza dos bens de raiz.......... 6:471$256
Direitos novos e velhos e de chancellaria.......... 2:106$136
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional.......... 270$000
Dizima de chancellaria.......... 53$717
Multa por infracções do regulamento.......... 10$600
Sello do papel fixo.......... 3:397$240
Dito do proporcional.......... 6:739$246
Premio de depositos publicos.... 100$369
Emolumentos.......... 184$273
Imposto sobre lojas e casas de descontos.......... 17.596$430
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro.......... 2:960$000
Dito sobre barcos do interior. . . 52$800
Taxa de escravos.......... 2:668$000
Cobrança da divida activa . . . . 121$422
Indemnisações.......... 18$600
48:219$994

Recebedoria de Pernambucuco 31 de dezembro de 1859,

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 30. . . . 94:927$831
Idem do dia 31. . . . . . . 1:652$517
96:580$348

RENDIMENTO DA MESA DO COSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE DEZEMBRO DE 1859.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado.......... 38:538$443
Dito idem idem do algodão exportado.......... 2:664$591
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados. . . . . . 5:128$692
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado . . . . . . 848$640
Decima dos predios urbanos . . . 42.722$607
2 por cento de meia siza de escravos.......... 1:742$940
Sello de heranças e legados. . . . 4:332$128
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.......... 104$265
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos. . . . . . 97$392
20$ por cada escravo exportado para fóra da provincia . . . . . 120$000
Restituições e reposições . . . . 1$800
Taxa de que trata o art. 111 da lei n. 369. . . . . 6$400
Multas por infracções. . . . . . 402$783
Emolumentos de policia . . . . . 160$180
Juros da decima. . . . . 9$487
96:580$348

Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1859.

O 2.º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE DEZEMBRO DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE

Revista semanal.

Cambios - - - - Os ultimos saques negociaram-se de 25 a 25 1/4 d. por 1$ sobre Londres, a 395 por fr. sobre Paris, e 115 por cento de premio sobre Lisboa; não tendo havido transacções nesta semana.

Algodão - - - - Anterior á chegada do vapor de Southampton algumas vendas se effectuaram a 8$400 por arroba do regular, e 8$600 do superior, porém depois da entrada não houveram vendas, e os compradores offerecem menor preço.

Assucar - - - - Os brancos venderam-se para os armazenarios de 4$000 a 4$800 por arroba; e os somenos de 3$000 a 3$400 por arroba; e o mascavado para exportar de 2$700 a 2$800 por arroba dos purgados; Amarello de 2$400 a 2$500; Canal de 2$250 por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se de 60$000 a 65$000 a pipa.

Couros - - - - Os seccos salgados venderam-se a 280 por libra.

Arroz pilado - - Vendeu-se a 2$800 por arroba.

Azeite doce - - O de Mediterraneo vendeu-se de 2$400, e o de Lisboa a 2$800 por galão.

Bacalhão - - - - O mercado está bem supprido, por quanto hojo existem 25,000 barricas em ser; tendo-se vendido em atacado a 9$500; e a retalho de 8$000 a 12$000.

Batatas - - - - Venderam-se a 1$300 por arroba.

Carne secca - - A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 4$000 á 6$200 por arroba e a do Rio da Prata de 4$000 a 5$500, ficando em ser 10,000 arrobas da primeira e 30,000 da segunda.

Café - - - - - Vendeu-se de 5$800 a 7$000 por arroba.

Chá - - - - - - Idem de 1$400 a 1$800 por libra.

Carvão de pedra Ha falta, e as vendas regularam de 21$000 a 22$000 a tonelada

Cerveja - - - - Vendeu-se a 5$000 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo Temos em ser 23,200 barricas, das quaes 8,000 de Richmond, 10,800 de Trieste, 1,400 de Philadelphia, e 3,000 de New-Orleans tendo-se retalhado de 20$ a 22$000 a barrica da primeira, de 20$ a 24$000 da segunda, e de 18$ a 19$000 da terceira e quarta.

D. de mandioca Vendeu-se de 6$000 a 7$000 por sacca

Feijão - - - - - Idem de 1$600 a 3$000 por arroba.

Genebra - - - - A de Hollanda vendeu-se a 260 rs. a botija.

Manteiga - - - - A ingleza vendeu-se a 700 rs. por libra, e a franceza a 500 rs. ficando em ser 2,200 barris, entre ambos.

Milho - - - - - Vendeu-se de 3$300 a 4$000 a sacca.

Passas - - - - - Idem a 6$000 a caixa.

Toucinho - - - - Vendeu-se a 10$500 rs. por arroba.

Vinagre - - - - Idem de 120$ a 140$000 a pipa, o de Lisboa.

Velas - - - - - Regulou a 660 réis a libra.

Desconto - - - - O rebate de lettras variou de 9 a 12 por cento ao anno.

Acções - - - - Negociaram-se de 90 a 110 por cento de premio, algumas da companhia de Seguros Indemnisadora.

Fretes - - - - - Sem alteração da revista passada.

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 30.

Montevidéo.—Vapor Inglez *Montevidéo*, capitão Peter Mc. Queen.

Navios entrados no dia 31.

Terra Nova.—27 dias, barca ingleza *Netherton*, de 250 toneladas, capitão Thomaz Eales, equipagem 12, carga 3,260 barricas com bacalhão, a James Crabtree.

New Orleans.—50 dias, barca americana *Imperador*, de 378 toneladas, capitão Welleau Hubbard, equipagem 12, carga 3,100 barricas com farinha de trigo e mais generos, a Matheus Austim & C.

Montevidéo.—29 dias, brigue hespanhol *Juanito*, de 201 toneladas, capitão José Alsina, equipagem 12, carga 3,800 quintaes de carne a Baltar & Oliveira. Seguio para Havana.

Sahidos no mesmo dia.

Greenok.—Brigue inglez *Dantes*, capitão J. Glass, carga assucar.

Porto.—Patacho portuguez *Duque do Porto*, capitão Manoel José de Azevedo, carga assucar.

Marseille.—Barca franceza *Amelie Henviett*, capitão Dronal, carga assucar.

Rio de Janeiro.—Brigue brasileiro *Veloz*, capitão João Ferreira dos Santos, carga assucar e mais generos.

Portos do sul.—Vapor nacional *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 31 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	°	mm
6 da m	Cumulus	SO	Reg.	25.5	20.4	78	84	755.5
9	Cirrus	NE	Bon.	27.7	22.2	82	86	755.6
1/2 dia	»	»	»	28.8	22.1	84	86	755.8
3 da t.	»	»	»	26.3	22.6	83	85	755.7
6	»	»	»	27.1	27.1	81	»	»

A noite clara e do alguns nevoeiros, vento NE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 31 de dezembro de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Subdelegacia do Recife 30 de dezembro de 1859.

Acham-se recolhidos á casa de detenção os escravos seguintes; João, crioulo, fugido do engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada; Antonio Joaquim, pardo escuro, que representa 18 annos, e ha suspeita de ser fugido do engenho Jundiá da mesma freguezia.

Ignacio A. Borges.

— Os Srs. José Lucio Lins, João José de Medeiros, Antonio Moreira de Mendonça, José Francisco de Souza Lima, Claudio José de Araujo e Ignacio Monteiro, compareçam na secretaria da camara municipal desta cidade com os seus fiadores, afim de assignarem os termos das arrematações que fizeram, de rendas municipaes; ao contrario a camara tomará alguma providencia. Secretaria da camara municipal do Recife 29 de dezembro de 1859.—O secretario,

Manoel Ferreira Accioli.

= O illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859 =O secretario, *A. A. Cabral.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duart-Velloso; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado em 27 do corrente, pela a apresentação somente de uma proposta o contracto annunciado de fornecimento de carvão de pedra, para consumo dos Navios da Armada tanto a Vapor, como a Vela, officinas do Arsenal de Marinha, e Barca de Escavação, a cargo do mesmo Arsenal, manda o Conselho fazer publico, que, pela mesma desigualdade para a Sessão de 5 de Janeiro proximo.

Sala do Conselho de compras navaes de Pernambuco em 29 de dezembro de 1859. — O Secretario, — Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Os artistas lyricos abaixo assignados tendo-se reunidos em sociedade para dar alguns concertos a caracter, e tendo obtido para este fim o theatro, do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a honra de convidar a V.... para se dignar honra-los, assignando-se para as quatro representações que se darão no referido theatro.

Agradecendo a V.... este particular obsequio, tem a honra de assignar-se de V.... obrigadissimos veneradores e criados

Luigia Gaveth Baggiam.
Sofia Marini Testa.
José d'Hyppolito.
Luigi Testa.
José Maria Ramonda.
Innocencio Smoltz.

Condições da assignatura para as quatro representações.

1.ª ordem.......... 60$000
2.ª dita.......... 80$000
3.ª dita.......... 40$000
Cadeiras.......... 16$000
Plateas.......... 8$000

Camarotes avulsos.

1.ª ordem.......... 30$000
2.ª dita.......... 25$000
3.ª dita.......... 12$000
Torrinhas.......... 6$000
Cadeiras.......... 5$000
Plateas.......... 2$000

N. B. O escriptorio do theatro acha-se aberto todos os dias desde as 9 horas da manhãa até as tres da tarde para receber as assignaturas.

Avisos maritimos.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

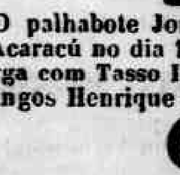
O palhabote *Novaes* segue em poucos dias com a carga que tiver; consignatarios Teixeira Bastos, Sá & Companhia, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *Artista*; para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.



O palhabote JORGE, segue para o Assú, Ceará e Acaracú no dia 1º de janeiro para o resto da carga com Tasso Irmão ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

Ceará

Segue no dia 31 do mez corrente o hiate *Santo Amaro*, com a carga que tiver a bordo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

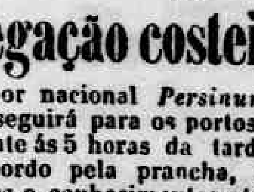
= Para o Rio Grande do Norte, sahe a barcaça *Conceição de Maria*, ainda recebe carga a frete: quem pretender, pode dirigir-se ao trapiche do algodão, ou a rua da Madre de Deos n. 2.

Para Aracaty,

o hiate *Duvidoso* sahe no dia 5 do corrente, ainda recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Porto

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, no dia 5 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga posta a bordo pela prancha, acompanhada dos despachos e conhecimentos até o dia 3 ás 6 horas da tarde, sendo os fretes pagos aqui na gerencia.

Leilões.

LEILÃO.

Terça-feira 3 de janeiro.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta do quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega

20 caixas com superiores queijos flamengos desembarcados de bordo da barca franceza ADELE.

200 libras de chá nacional em caixas de uma e duas libras.

LEILÃO

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer: segunda-feira 2 de janeiro ás 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

50 caixas com batatas.
50 barris com sardinhas.
200 libras de chá do Rio em caixas de 1 e 2 libras.

LEILÃO

DA

Armação, na praça da Boa-Vista.

A 3 de janeiro.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por ordem da directoria encarregada dos festejos do bairro da Boa-Vista, por occasião da visita imperial a esta provincia, da grande armação em que se deu a esplendida illuminação da praça da Boa-Vista, consistindo em

2 pavilhões ao gosto chinez que podem ser removidos inteiros.
1 grande pavilhão construido de optimas taboas de pinho de soalho, traves e mãos travessas de boas madeiras.
2 grandes galerias com escadaria construidas de boas taboas de pinho de soalho e forro, traves e mãos travessas.
Grande porção de lampeões.
Porção de bandeiras brasileiras com lanças.
Idem de panno de algodão (cerca de 40 peças.)
8 grandes mastros proprios para barcaças.
Porção de escudos e figuras allegoricas.
5 cortinados ricos de filó branco.

E muitos outros artigos tudo em lotes a vontade dos licitantes: terça-feira 3 de janeiro as 2 1/2 horas da tarde, na praça da Boa-Vista.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILAO

Quinta-feira 4 de janeiro.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

Por occasião do leilão já annunciado para o dia acima designado o referido agente venderá:

Camisas inglezas as melhores que tem vindo a este mercado.
Meias para senhora.
Luvas de fio da Escossia para homem.
2 cavallos com todos os andares desde baixo até esquipar.

IMPORTANTE E

Variado leilão.

Quinta-feira 4 de janeiro.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente

Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para militares.
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria.
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.
Arreios inglezes para carros, obra de gosto e muito bem acabados.

Principiará ás 10 horas da manhãa.

Leilão

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa na porta do seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

Uma grande carroça para 2 cavallos e bois, pois para estes tem boléa e dentro assento de palhinha proprio para carregar assucar ou mesmo para algum senhor de engenho para conducção de familias, pois tem commodos e é nova com muito boas molas e rodas.

LEILÃO

Para liquidação

NA

Rua do Apollo armazem n. 13.

TERÇA-FEIRA 3 DO CORRENTE.

J. Praeger & C. farão leilão por intervenção do agente

BORJA,

em seu armazem n. 13 na rua do Apollo confronte ao theatro, de grande quantidade de seus generos de estiva que serão entregues sem reserva de preço, em consequencia de ser para feixar contas, os quaes são os seguintes:

Barris com vinagre.
Ditos com vinho de Xerez.
Garrafões com sardinhas.
Caixinhas com fumo americano.
Barris com alvaiade.
Fardos com amendoas.
Caixas com massas.
Ditas com vinho Bordeeux.
Duzias de garrafas com licores.
Sextos com figos.
Marrasquino.
Caixas com sardinhas.
Ditas com vinho branco Bordeaux.
Champagne.
Barricas cerveja (Tinnent Dia X.)
Caixas com charutos da Bahia.
Ditas queijos do reino.
Garrafões vazios.

Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Hypolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos seguintes generos depositados no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes do Apollo: terça-feira 3 de janeiro as 11 horas em ponto

150 ... gos com ch... champagne primeira qualidade.
4 p... genebra.
27 barris com vinagre.
15 barris com romh.
11 barricas com bolacha.

LEILÃO DE BURROS.

Segunda-feira 9 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na cocheira do Sr. Felix da Cunha Ferreira no largo do arsenal de marinha, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer

Em lotes a vontade dos compradores

um grande lote de burros vindos de Montevideo na galera franceza RAUL.

A qualidade destes animaes e bom estado em que se acham offerece occasião aos agricultores, tropeiros e carroceiros de se munirem dos melhores meios de conducção para transporte de suas cargas: não só porque supportam um enorme peso, como alcançam em presteza de caminho uma velocidade de igual a qualquer locomotiva.

Os apreciadores das bellas raças de animaes podem examinar o mencionado lote de burros desde já na cocheira acima dita.

LEILÃO DE UM PIANO.

Terça-feira 3 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19 por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a mandado do curador fiscal da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, de um excellente piano com armonico, as 11 horas em ponto,

LEILÃO

Terça-feira 3 do corrente ás 10 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19

5 caixas com bixas.
1 cabriolet.
1 balança para assucar.
Ricos jarros para cima de mesa.

Tudo sera' vendido ao correr do martello.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. F. B. S. queira mandar pagar o importe dos objectos de engenharia que mandou vir de Paris, aonde não ignora

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou Andre Alves Porto.

— Aluga-se um moleque superior cozinheiro: a tratar com seu senhor na rua da Praia n. 14.

— Precisa-se tomar 3:000$ a premio, dando-se garantia em propriedade nesta praça: quem quizer fazer este negocio, annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alagar uma ama forra ou escrava para cosinhar e comprar: na rua da União penultima casa do lado esquerdo vindo da rua Formosa.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Cruz do Recife n. 54.

— Na rua da Aurora n. 54, primeiro andar, ha um moleque excellente copeiro para alugar-se.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

— O escravo Antonio, de nação Angola, com idade de 40 annos, corpolento, pouca barba, nariz chato e pés grandes, levando na occasião da fuga camisa e calça de algodão azul, e desappareceu da companhia do corretor Carneiro, na occasião que o mesmo corretor levava para vender no Recife o referido escravo, declarando em tempo que o escravo que se acha fugido pertence ao Sr. Francisco Gomes de Oliveira, e que por intervenção do Sr. Henrique Gibson entregára ao Sr. Antonio de Albuquerque Maranhão: quem o apprehender, leve-o á casa do Sr. Gibson, ou da do Sr. Maranhão, que gratificará.

— Desappareceu desde o dia 25 do mez de dezembro do corrente anno o escravo por nome Vicente, crioulo, natural do sertão de Sobral, alto e cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, e falla bem desembaraçado; desconfia-se ter fugido em companhia de outros: por isso roga-se a qualquer pessoa que o pegue e traga-o ao seu senhor, na rua Direita n. 112, que será recompensado.

— Percisa-se de um canoeiro forro ou captivo, para conduzir tijolo na canoa do retiro com uma canoa de 1600 para o Recife, sendo bom canoeiro, e trate da sua canoa; paga-se muito bem, na rua dos Quarteis padaria n. 18 que achará com quem tratar. Na mesma tem porções de barricas vasias boas algumas, com pequenos de feitos dando-se as segundas por preços muito baixos.

Manoel Antonio de Jesus.

— O abaixo assignado comprou a venda de José da Silva Ferreira, sita na Capunga, rua do Boa-Ventura n. 1 quem se julgar credor entenda-se com o vendedor.

José Ignacio do Val.

— Acaba de chagar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— Na pharmacia da rua do Livramento n. 30, precisa-se fallar com urgencia aos seguintes senhores: Manoel Alves Vianna, Dr. Manoel Moreira Guerra, João Gonçalves Ferreira, Antonio de Paula e Mello, Antonio Pergentino de Moraes Souza, Joaquim Melitão Alves Lima.

— A liberta Maria, crioula, embarca para o Rio de Janeiro.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Mr. Thomaz White retira-se para Inglaterra.

Aluga-se

na rua da Cadeia do Recife n. 5, uma sala e um quarto proprio para escriptorio: a tratar na mesma casa.

ROUBO.

Para o amanhecer do dia quinta-feira 29 do corrente dezembro, roubaram de dentro da estribaria um cavallo mellado, bastante gordo, clina e cauda pretas, castrado, com umas pintas pretas no lado esquerdo do pescoço, como se fossem queimaduras, já é velho, e tem os dentes quebrados; quem o roubou teve a afouteza de quebrar a fechadura da estribaria e arrancar estacas grossas de uma cerca, afim de dar passagem ao cavallo: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, e mesmo a qualquer pessoa a quem possa ser offerecido dito cavallo, que se dignem apprehende-lo e manda-lo levar na freguezia do Poço da Panella, no sitio do abaixo assignado, que pagará todas as despezas.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

GABINETE PORTUGUEZ DE

LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

— Roga-se ao senhor que recebe o fôro da casa da rua de Santa Rita n. 28, dirija-se a rua do Vigario n. 10, a negocio de seu interesse

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves, do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— Estevão Ribeiro, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

Os abaixo assignados liquidatarios da taberna sita na ribeira da boa-vista de Manoel da Silva, rogão a todos os credores da mesma para apresentarem as suas contas competentemente justificadas, até o dia 8 de Janeiro proximo, no escriptorio de Travassos Junior & C. rua do Amorim, a fim de serem examinadas, não-se responsabilizando os mesmos por qualquer duvida depois do dia marcado, por ter de se fazer o rateio do producto dos generos existentes na mencionada taberna.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Travassos & C. — Lopes Irmãos. — Thomas Times.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento o qual tem bastante pratica, tanto para esta Provincia como para fóra della quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Sesalla Velha n. 50.

Na povoação de Santo Amaro Jaboatão, ha uma casa de pedra e cal, muito grande e com mobilia para se alugar ... commodo, na rua ... n. 95.

Jamés Eneas Gomes da Silva, e seu irmão João ... Gomes da Silva, vão a Maceió, a negocio onde pretendem demorar-se oito a dez dias.

Aluga-se um primeiro andar de sobrado para algum escriptorio de advogacia, na rua do Queimado n. 26 na mesma achará com quem tratar.

— O Sr. Jorge Guilherme Matta tem uma carta no escriptorio do commendador Manoel Gonçalves da Silva, a qual veio remettida do Para' no vapor Cruzeiro do Sul, para lhe ser entregue em mão propria.

— Compra-se uma liteira preferindo-se de mola na praça da Independencia n. 6

SANDALO

Rua do Imperatriz n. 7, loja de ... econte.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulseiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.

Tudo chegado pelo vapor inglez.

— Vende-se na rua Nov... um carro americano de 4 assentos, e ... um bonito cabriolet de 2 rodas, ambos n... ves.

— Vende-se um bonito ... de 10 annos, aluga-se ou troca-se po... negra: na rua do Imperador n. 20.

= Offerece-se um rapaz p... caixeiro de taberna fóra desta praça, ou n... para algum engenho, o qual dá conhecim... conducta, e todo negocio se fará: qu... pretender, annuncie para ser procurado.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignac... Monte, se elle podia ou achava-se autorisad... vender um casal de cadellinhas de raça de fil... pertencente ao abaixo assignado, os quaes a... -se em seu poder até que fossem criados, ... eu que, tendo o mesmo abaixo assigado os ... lo buscar no dia 27 de novembro do anno ... do poder do dito Monte, por já terem ... tres mezes, este os deixára de remetter, ... allegando-se que, tendo a cadella sahido a ... indicado dia 27, acompanhada dos seus ... voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se ... isso sem ninguem ver, em uma rua tão pu... como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O ... das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte ... ser que se descubra quem os furtou por ... ro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito ... valho de Vasconcellos Albuquerque Ma.*

— A mesa regedora de Santa Cecilia ... todos os seus irmãos que cumpram exact... com o art. 18, que manda dar parte das funcções ao procurador geral, sob penna da multa que marca o mesmo compromisso.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz n. 64.

Vende-se

champagne da superior marca Cometa gigos de garrafas pequenas, e grandes e pequenas preço de 24$: no armazem de Joaquim de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Bonets para crianças.

Bonitos bonets de panno fino guarnecidos de velludo, com pluma, obra de muito gosto, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO ...ções, ictericia, affecções do figado, indigestões, enxaquecas, ...rrhea, doenças da ...lle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

..5,000 caixas deste remedio consommem-se an...almente ! !

Remedio da natureza.

...pprovado pela faculdade de medicina, e re...mendado como o mais valioso *catartico ve...l* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas ...mente vegetaes, não contem ellas nenhum ...eno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; ...ão bem acondicionadas em caixas de folha pa...resguardar-se da humidade.

...São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze ... sua operação, e um remedio poderoso para a ...entude, puberdade e velhice.

...Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo ...al se ficará conhecendo as muitas curas milagro...s quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, ...oguistas por atacado em Nova York, são os uni...cos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das prin...cipaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes : a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

...a compra e venda de assucar, algodão, couros ...ais objectos de peso, obra muito util para to...as pessoas que negociam com ditos generos, ...ra os senhores de engenho ; pois com um ...e de vista podem saber o importe de qual...r porção de arrobas e libras ; 1 volume bem ...ernado por 5$000 : vende-se na livraria ...omica, defronte do arco de Santo Antonio, do Crespo n. 2.

...urso de preparatorios.

...Bacharel A. R. de Torres Bandira, profes...de geographia e historia antiga no gymnasio ...a provincia, continúa no ensino dos seguintes ...aratarios : rhetorica, philosophia, geogra..., linguas francera e ingleza ; na casa de sua ...lencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo ...r.

— Precisa-se alugar uma escrava para o ser...terno e externo de uma casa, assim como ...m escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer p...blico que se acham a venda todos os di...as 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas ...elo mesmo Senhor thesoureiro na pra...ça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da ter...ceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar ...mpreterivelmente no dia 14 de janeiro ...anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de de...bro de 1859.—O escrivão, J. M. da ...z.

Desappareceu

...ie Caixa d'Agua um boi preto : quem o en...ar ou der noticia na rua do Livramento n. ...á bem gratificado.

Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama ... cozinhar e comprar para uma pessoa

...entes artificiaes.

...rancisco Pinto Ozorio tem a honra de scien...ar ao respeitavel publico desta cidade, que ...de posse da machina a vapor vulcanite ; ...ca dentes por este novo systema ainda não ...sta nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ...um systema inteiramente novo, e por conse...nte muito facil para as pessoas que se vêem precisão de usar delles ; tambem os colloca ...meio de chapa em ouro ou platina com molas ...pela pressão do ar, calça es, que estão em es...la caria com ouro e massa adamantina, e ...e massas brancas, por preços razoaveis, po...a ser procurado para este fim em sua mora...a rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer ...dia.

Continua-se a preparar bandejas enfeita...m bolinholos de diversas qualidades, as ...res e mais baratas do nosso mercado ; as...omo bolos inglezes, pudins, pasteis de nata ...ne ou outra qualquer encommenda : diri...a rua da Penha n. 25, para tratar-se do ...

O advogado Souza I... mudou o seu es...rio para a rua larga do Rosario, sobrado da ... n. 52.

— Offerece-se um homem capaz ... familia para feitor de sitio, que ...ude perfeitamente de plantações : ...a typographia se dirá.

...ncia dos fabricantes america...nos Grouver & Baker.

...achinas de coser ...ston & C., rua da ... : em casa de Samuel P. ...

— Madame Abertina ... Senzala Nova n. 52. ... ne Retter retira-se pera a ...a.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e ...ommar com perfeição, para uma casa estran...: quem estiver neste caso, pode apresentar-... rua da Cruz ...r n. 9, segundo andar, que será ...etribuido.

...os senhores de engenhos e aos plan...tadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma ...a que alli ... e estabeleceu, vende-se sangue ...oi reduzido a pó para servir de extrume na ...lantação das canas de assucar por meio das ...covetas, cujo systema de plantação será ensina...do por um folheto, que alli se distribuirá a quem ...comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já ...eitas nesta provincia e em algumas partes da Europa ; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais pode...de todos, não só para a canna, como tam...em para o capim. Este extrume tem a proprie...de de desenvolver a vegetação da canna com força tal, que no fabrico do assucar vai a ...zir o triplo de assucar, que poderia pro...sem o emprego delle : e o quanto ao ca...que hoje já é objecto de grande interesse, ...influencia, que na baixa que der dous cor...capim em tres mezes, com a applicação ...que pode dar quatro de muito bom capim e ...nte. Adverte-se aos pretendentes, que o ...assim preparado pode ser conduzido em ...: quem desejar tirar o maior resultado de ...ntações, procure na fabrica da Cabanga

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova a vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de carreia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Precisa-se fallar com o capitão Ovidio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse : na rua da Cruz armazem n. 61.

— Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio : a tratar na rua do Trapiche n. 48.

— Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade ; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 12,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam responsaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas* ; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego ; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O. L. PINHO

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão enderecadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO

DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

O mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

MOBILIAS.

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte : no pateo do Carmo n. 24.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Caldeireiro n. 44.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar tem para vender em seu armazem na rua do Amorim n. 52, barris de 8.° com o mais superior vinho do Porto que se pode encontrar em nosso mercado.

— Desappareceu na madrugada do dia 23 do corrente, do lugar da Capunga, um cavallo ruço cardão, altura regular, com marca no lado direito ; se alguma pessoa tiver delle noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n 56, loja de ferragens de Sampaio Silva & C., ou na rua da Capunga no sitio de Francisco Custodio de Sampaio, que será bem recompensado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, ainda mesmo sendo escrava, paga-se bem : na rua das Cruzes n 41, segundo andar.

— Pelo presente faço publico, que o Sr. Leopoldo do Rego Barros, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de meu pai o coronel Francisco Jacintho Pereira, não pode vender nem por maneira alguma dispôr dos ditos bens que se acham embargados pelos herdeiros do primeiro matrimonio até decisão do Tribunal da Relação, e que os referidos herdeiros estão dispostos a annullar qualquer contrato ou venda que pelo dito inventariante foi feito. Recife 24 de dezembro de 1859.

Manoel Jacintho Pereira.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar : a tratar na rua do Queimado n. 39.

— Eugenio Blum retira-se para o Rio de Janeiro.

— W. B. Bouring, subdito inglez, vai ao Rio de Janeiro.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção.

Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de aprompiar jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão ; os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : a tratar na rua da Cadeia n. 45.

— Na rua do Crespo n. 16, esquina, ha uma mulata para alugar-se para o serviço de casa de portas á dentro.

— Aluga-se um ou dous escravos possantes, desde as 7 1/2 horas ás 8 da noite : quem precisar, dirija-se a rua da Imperatriz, loja n. 4.

— C. J. Astley, subdito inglez, retira-se para Europa.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos mulatos, peças.

— Precisa-se de duas mulheres livres, sendo uma que saiba cozinhar e diario de uma casa, e outra engommar : a fallar na rua do Seve, sobrado de 5 varandas, com entrada pelo oitão, em frente da grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1.° Molestias de olhos ;
1.° Molestias de coração e de peito ;
3.° Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

ATTENÇÃO

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão do juizo especial do commercio, mudou sua residencia para a rua do Sebo, casa terrea confronte a de n. 22 ; continuando a ter o seu cartorio na rua do Queimado, primeiro andar, entrada pela praça de Pedro II

— Aluga-se na rua da Imperatriz n. 48, o segundo andar da mesma casa.

Attenção.

A companhia do gaz pedem aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito, queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregada do deposito na rua do Imperador n. 11 das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-los.

Fabrica do gaz 22 de dezembro de 1859.

Na rua do Trapiche Novo numero 22,

café restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cozinheiros, ou de dous escravos de pouca idade, que queiram aprender o officio de cozinheiro.

— Pela ultima vez pede-se ao Sr. Francisco Duarte Coelho ir ao largo do Terço n. 32, sobrado, ultimar o negocio da casa em que S. S. mora, espera-se tres dias, e findo estes, publicar-se-ha este negocio circumstanciadamente.

Declaração.

Rosa & Azevedo, com taberna de molhados na rua da Praia n. 39, declaram ao Sr. arrematante do consummo da aguardente de producção brasileira, que do 1.° de janeiro proximo vindouro em diante deixam de vender taes bebidas, e por isso os considere desonerados da respectiva collecta.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Christão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Antonia Maria Magdalena viuva de Joaquim José de Oliveira avisa ao publico em como o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães é a unica pessoa encarregada de todos os negocios de sua casa para cujo fim o tem constituido seu procurador bastante.

Jockey club.

A commissão directora tem marcado o dia 19 de janeiro proximo ás 4 horas da tarde para a 2ª corrida no prado Piranga, sendo os premios e entradas para as tres corridas as seguintes :

1.ª corrida 1,000 braças	200$000
Entrada	80$000
2.ª corrida 500 braças	100$000
Entrada	40$000
3.ª corrida 700 braças	150$000
Entrada	60$000

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao secretario da commissão directora até o dia 14 do mesmo mez, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar. — *Santos Junior*, secretario.

Attenção.

O abaixo assignado como administrador de sua mulher, unica herdeira da finada Romana Maria de Freitas, declara que, tendo de chamar a inventario o marido da mesma finada João Evangelista do Nascimento, logo que se findarem as ferias se não deve fazer negocio algum com este senhor á respeito de qualquer bem de seu casal, e nem sobre a meiação da mulher assim com o mesmo Nascimento, como tambem com qualquer pessoa que se diga herdeira d'aquella, protestando contra qualquer negocio que por ventura se tenha feito já, ou venha a fazer-se em detrimento seu, porque nos tribunaes competentes mostrará anullidade de tal negocio e irá haver o que de direito lhe pertence onde quer que por ventura se ache. Recife 29 de dezembro de 1859.

Francisco Ignacio de Medeiros.

O Monitor das Familias.

Sahio á luz o terceiro numero da serie extraordinaria deste periodico, destinada a dar conta da visita de SS. MM. II. a esta provincia. Acompanham-no duas estampas, contendo uma o complemento da primeira vista do desembarque das mesmas Augustas Pessoas no caes do Collegio ; e a outra as illuminações do arsenal de marinha, Cinco Pontas e rua da Praia. O quarto numero será publicado até o dia 5 de janeiro, e o quinto até 10 do mesmo mez.

— Acha-se justa te contratada a casa terrea sita na rua da Assumpção defronte do oitão da igreja da Penha n. 8, e a de n. 11 sita na travessa de João Francisco, na freguezia da Boa-Vista : se alguem se julgar com direito a ellas queira annunciar por este jornal no prazo de tres dias. Recife 29 de dezembro de 1859.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa solteira : na rua Bella n. 31.

Aviso.

No dia 27 do corrente mez conduzindo um escravo uma caixa de folha pintada de azul já usada, contendo objectos de folha, metal e louça de conducção de comeras com outros mais objectos tendentes, e acontecendo este escravo fazer entrega da dita caixa a outro, sem ter delle conhecimento em razão de seu estado : roga-se ao mesmo conductor e a quem disto tiver conhecimento de o mandar fazer entregar na ultima taberna da rua do Sebo voltando para a Soledade, que será gratificada.

— Os administradores da massa fallida de Novaes & C., convidam a todos os senhores credores a apresentarem-lhes os seus titulos no prazo de 8 dias, afim de poderem cumprir o que dispõe o art. 859 do cod. do com., devendo a apresentação ser feita no escriptorio dos administradores Aranaga & Bryan.

— Amorim Cordeiro de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Compras.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta : quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, que esteja em bom estado e que tenha bons commodos para uma familia : a tratar na rua da Penha, armazem n. 6.

— Compra-se um Flos Sanctorum, usado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compram-se as seguintes comedias : Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma negra cozinheira e engommadeira, que tenha boa conducta : na rua da Senzala Velha n. 94.

Vendas.

Boa pechincha.

Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da freguezia de S. José, afreguezada para a praça e para o mato, com pequeno sortimento : os pretendentes, dirijam-se a rua de Santa Rita numero 82.

Na rua do Queimado n. 30

loja de ferragens, miudezas e funileiro ha para vender um grande sortimento de caixas com vidros tanto em porção como a retalho, assim como caixas de folha de Flandres obras feitas pertencentes a officina de funileiro, vende tudo muito mais barato que em outra qualquer parte.

— Na loja da rua Direita n. 48, vendem-se borzeguins para homem a 7$500, ditos para senhora a 3$500, sapatões de couro de lustre para homem a 3$500, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$280, ditos de marroquim para senhora a 760 rs., ditos do Aracaty a 800 rs., assim como couro de lustre e marroquim que se vende por baratissimo preço.

Milho e feijão.

Na taberna da rua da Praia n. 39, sendo o milho a 4$000 o sacco, e feijão a 4$500.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Celletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$000 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris ; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato ; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes : vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo : os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que assombram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 39 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

A mais rica armação,

e melhor localidade, com garantia da casa por tres annos, aluguel muito em conta, propria para toda e qualquer especie de estabelecimento, muito em conta, sita na rua Direita : a tratar na mesma rua n. 16, loja.

Retratos de SS. MM. II.

Chegaram do Rio de Janeiro no ultimo vapor retratos de SS. MM. II., tirados por um distincto artista Allemão : vendem-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Para vender.

Um excellente piano muito barato e do mais acreditado fabricante Collard, o é muito novo ; tambem ha alguns trastes em bom estado : quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 65, que será servido.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Musselina de cores fixas, covado	240
Chales de lã com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas; na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Attenção.

Vende-se um bonito e bom cavallo de cabriolet servindo igualmente para sella tambem se vende um cabriolet muito maneiro e em bom uso: em Olinda na padaria do Varadouro.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Manteletes de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos bordados com duas e tres ordens de bico, ditos de filó preto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

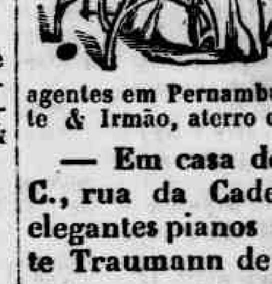
No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella. Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— **Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos da merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro paten.......tes	$

Vende-se um cabriolet com coberta de pôr e tirar, em muito bom uso: na cocheira defronte do arsenal de marinha.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinou, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequismo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commum.

Vende-se

Estopa

Lona.

Camisas inglezas finas.

No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

— Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.º andar.

— Vendem-se dous sitios nos Afogados, com arvores fructiferas, boa agua e baixa de capim, um cavallo castanho bom andador: na rua da Viração, loja de marcineiro.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 5$600, e farinha de mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

SABÃO DO Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandes & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, a vontade dos compradores, e preço commodo: a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cavallo de sella.

Vende-se um excellente cavallo de sella, muito bom andador, de bonita côr, e commodo no preço: a tratar no sitio da capella de N. S. da Conceição da estrada de João de Barros.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.

Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.

Verniz e verniz copal.

Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 port

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes quella que introduz mais quantidade de ferro n succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— **Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:**

Dous carros americanos novos.

Arreios americanos.

Bombas.

Arados.

Champagne superior

Cognac.

Relogios americanos.

Velas com toque de avaria.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

— Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.

Cobertas de chita a 2$600.

Chapeos enfeitados para meninos e meninas.

Ditos pretos finos, ultima moda.

Ditos de feltro.

Cambraia organdys muito fina.

Chales de froco de tres pontas.

Ditos de merinó bordados de duas pontas.

Ditos muito finos bordados a froco.

Ricos chales de touquim branco.

Cortes de seda de duas saias.

Luvas enfeitadas.

Manteletes pretos bordados.

Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas da Joaquim Antonio Dias de Castro.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Attenção ao barato.

Vende-se por muito barato preço toda madeira de pinho, 4 traves e algumas mãos travessas, empregados na columna que se illuminou na rua da Cruz do Recife, com a condição de ser desmanchada pelo comprador, menos o gradame de roda, e mastro grande que existe no centro da mesma, cuja madeira alli empregada custou para mais de 800$: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico com sem uso algum: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Pereira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.

Retroz.

Linhas em novellos.

Cera de Lisboa em velas.

Graxa ingleza em boiões

Lazarinas e clavinotes.

Chumbo em lençol.

Dito de munição.

Ferros de aço para engommar.

Pregos de ferro de todas as qualidades.

Ditos francezes soriidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura NO

Armazem e loja DE Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$: paletots do mesmo panno 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrum de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos tamanhos, seroulas de todas as qualidades chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500, 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes á presença do freguez.

= Vende-se uma parte de terras do engenho Caeté existente em Maricota termo de Iguarassú a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo, loja n. 16 B, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Lima, em Santo

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

Escrava.

Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

LOJA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos. Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Attributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Componidores de ferro e de páo para compor provas, completo sortimento de linhas e filinhas, espaços de differentes corpos.

Pretos Jene, Colombié, guarnições de madeira, cunhos, bandulhos, armações lojas de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de prova, tinta preta de differentes qualidades para jornal ou de lixo, tintas de todas as cores, vernizes de differentes cores, prata, etc., etc., de impressão de muitos formatos e qualidades e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.**

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Spermacete.

Vende José Dias Brandão na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Toalhas e lenços de labyrintho.

Na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 28, vendem-se ricas toalhas e lenços de labyrintho.

Sal do Assú,

Vende-se a bordo do brigue nacional *D. Affonso*, fundiado na volta do Forte do Mattos: para tratar, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

Linguas,

muito frescas, chegadas de Montevidéo, na sumaca hespanhola *Guadalupe*, fundeada em frente do caes do Ramos.

= Vende-se uma excellente vacca de leite com dous mezes de parida, por não haver pasto nos Afflictos, casa cinzenta fronteira a igreja

Inglez.

Uma folhinha com a pronuncia muito util ajudar a fallar inglez sem mestre: na livraria do Sr. Nogueira, rua do Crespo, e a da academia do Collegio; preço 1$500

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achatão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sonun & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gondulas de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacos de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de riscados e brins de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas de riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustões e brins de cores, paletots de panno do casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e seroulas francezas.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . .	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

Aos vendelhões.

. tatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — UA DO CESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.
RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes forem premiados em Paris nas exposições de 1844, 1848, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo a vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do pianno.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTATO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEM, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro ávista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, flo da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello, louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo e guarda-patrão, bancada o xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Assucar refinado.

Vende-se no deposito da Boa-Vista, confronte ao chafariz, junto a botica, assucar refinado de todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, a saber:

1.ª crystalisado	7$000 @ — 240	rs.
2.ª crystalisado	6$000 @ — 200	rs.
1.ª areado	5$880 @ — 160	rs.
2.ª areado	3$800 @ — 120	rs.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegada do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy recebeu ricos chapeos de seda com véos para senhora, lindos chapeosinhos de sol, de mola, para senhora, ricos vestidos de baptisado para menino.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45
Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria desto mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Escravos fugidos.
100$000.

Fugio no dia 21 do corrente, do engenho Vicente Campello da freguezia da Escada, um preto escravo de nome João Luiz, idade que representa ter 35 annos, alto e de bom corpo, tem falta de dentes e de barba, e é alguma cousa gago. Este escravo foi visto na villa da Escada na noite do mesmo dia em que fugio, e suppõe-se com fundamento achar-se nas immediações do mesmo lugar, comtudo como é possivel se ache na cidade do Recife, ou em outro lugar distante: roga-se em geral a qualquer autoridade policial que do mesmo escravo tenha noticia, sua captura, bem como aos capitães de campo, promettendo-se a gratificação acima de 100$ rs. a quem entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, o coronel Manuel Gonçalves Pereira Lima, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Continúa a estar fugido o preto Matheus, que se intitula por Mathias, de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente, os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti que tem olaria no Remedio, sendo levado á praça por execução contra os mesmos; foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes, em junho de 1859: pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Mattas, ao amanhecer do dia 19 de dezembro de 1859, o escravo crioulo de nome Jacob, vermelho, de boa altura, pouca barba, barrigudo, com o umbigo muito grande, não anda direito, anda cahindo para diante, e por isso tem as nadegas sahidas para fóra, olhos brancos, tem falta de alguns dentes, tem tido nas pernas algumas feridas, idade de 50 annos, foi encontrado neste mesmo dia no Barro, indo para o Recife: quem o prender, leve ao Sr. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua de S. Francisco, ou entregar neste engenho, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

— Fugio no dia 8 do corrente dezembro um preto bastante feio, crioulo, de nome Geraldo, de idade 40 e tantos annos, de estatura regular, com muitos signaes de talhos na cabeça, aleijado nos dedos da mão direita de um corte que soffreu, que não estende os dedos, é muito jocoso, fingindo-se malaco, deitando mulambos no chapéo e quasi sempre anda de alpercatas nos pés: quem o pegar, leve a padaria da rua dos Guararapes em Fora de Portas, que será recompensado.

Aviso.

Fugiram os meus escravos: Pacifico, commettendo um crime, é crioulo, alto bastante, espaduado, reforçado, pés com cravos, que custa andar, bonita figura, moço, tem pai, meu escravo, e mãi forra por nome Maria, mulata, lavadeira, tem mais tres irmãas, duas minhas escravas, e uma mulata forra, viuva, costuma trabalhar pelos sitios da Ponte de Uchoa, occulto, e ganhar dentro do Recife, gosta de sambas e violas. Salvador, cabra, irmão de Pacifico, é canoeiro, reforçado do corpo, estatura regular, tem um geito em um braço proveniente de queda de um cavallo, é moço e bonita figura. Bonifacio, crioulo, bem preto, muito feio, com muitas marcas de bexigas no rosto, quando falla não olha para as pessoas, tem uma costura na frente do peito, é alto, reforçado, canoeiro e tijoleiro, está com a cabeça rapada, vestido de calça e jaqueta de panno preto. Estes escravos foram do engenho d'agua, de Iguarassú, do fallecido Henrique Poppe Girão, tio de minha mulher, que lhe tocou em partilhas, e cujo engenho pertence hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem os asylar ou empregar em seu serviço, pois tendo o Pacifico commettido um crime, deve ser punido: quem os pegar, leve-os ao meu sitio da estrada do Arraial, ou na olaria da rua do Cotovello, que pagarei todas as despezas.—*Marcelino José Lopes*

Aviso.

No dia 27 de dezembro de 1859 ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Gertrudes, crioula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, beiços grossos, com falta de dentes na frente, pescoço curto, com algumas marcas de bexigas pelo corpo, levando um vestido côr de castanha, usado, e panno da costa: roga-se as autoridades e pessoas do povo, de se servirem capturar e a conduzir á Capunga, casa do Sr. José Vieira de Figueiredo, ou a Boa-Vista, rua da Soledade ou Progresso, sitio do Sr. Vicente José de Brito, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, que serão recompensados.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Agricultura.

A conservação das mattas e alboricultura.

III

« As arvores pela natureza de « sua respiração, e radiação de « suas folhas, cercam-se de uma « atmosphera constante fria, e « humida. Daqui vem concorrerem todos os bosques extensos para a formação das nuvens pela condensação da humidade, que sobe da terra, e por isso mesmo produzem a abundancia das chuvas. »

(B. d'Humboldt.)

I

Mostramos nos artigos anteriores pelo testemunho de natureza e da historia, e pela autoridade dos sabios que a ordem regular das estações e estabilidade das climaturas etc., acha-se ligada de um modo intimo com a persistencia de certa relação entre as partes do solo cobertas de arvores, e as que o não são; e appellando-se para os antigos monumentos historicos, vio-se a influencia desastrosa que exerceram as destruições irreflectidas das matas n'uma grande parte do mundo antigo. Assim foram ellas, como já fizemos ver, que transformaram em desertos inhabitaveis, durante metade do anno, as vastas planicies da Mesopotamia e da Syria, antigamente tão ferteis e povoadas; Thebas de cem portas, Babilonia, Balbek, Palmira, n'outro tempo centros de populações immensas, cobrem hoje com suas reliquias, desertos privados d'agua e de vegetação.

II

Ainda continuamos com a autoridade dos sabios naturalistas para impressionarmos fortemente nossos leitores, e animar os nossos agricultores e creadores a um ensaio de arborisação e de reparação ao mal que já está desgraçadamente feito.

O illustre patriarcha da independencia e distincto sabio José Bonifacio escreveu:

« Se os canaes aviventam o commercio e lavoura, não pode have-los sem rios; não pode haver rios sem fontes; não ha fontes sem chuvas e orvalhos; não ha chuvas e orvalhos sem *arvoredos*. Com effeito da superficie dos prados e dos bosques soltám-se de continuo particulas d'agua e de vapores, que sendo especificadamente mais leves do que as camadas inferiores do ar atmospherico, que tocam a superficie da terra, sobem até que tendo chegado á uma região aerea, cuja densidade seja muito menor, possam ahi manter-se em equilibrio: então as particulas aquosas, dispersas pela atmosphera, reunindo-se umas com outras de modo que formam gotas mais pesadas que a porção do ar que deslocam; cahem sobre a terra em virtude das leis de gravidade, e produzem a *chuva*. »

E' tambem sabido que as arvores destilam particulas d'agua de si, e segundo o mesmo naturalista citado, uma arvore de 10 annos espalha em redor de si para *mais de 30 libras d'agua cada dia por destillação*,—e um chão desabrigado de 3 e meio pés quadrados perde diariamente 30 onças d'agua.

« A influencia dos bosques (diz o Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia em um discurso lido na sessão da academia de medicina em 30 de julho de 1835.)—A influencia dos bosques nas estações, e climas, é de tal natureza, que em muitos paizes privados de suas matas, tem-se observado uma grande alteração na temperatura; assim em Cayenna, segundo affirma Buffon, tendo-se destruido uma pequena parte de suas vastas florestas, a temperatura de fresca que era, tornou-se muito calida e secca mesmo durante a noite. Em muitos paizes da Europa, segundo attesta Rauch, as estações tem-se inteiramente mudado.

« No Brasil, consultando alguns dos nossos antigos, vimos tambem, que em algumas provincias tem havido algumas alterações no clima, coincidindo com a destruição das matas.

. . . .

« Se taes são os beneficios, que os bosques prestam á humanidade, se em todos os paizes cultos isto tem merecido a attenção dos grandes escriptores: quanto é de lastimar que entre nós ainda continue com todo o seu furor o barbaro e deshumano costume de cortar e queimar os nossos preciosos bosques a torto e a direito; e que não tenha até o dia de hoje, apparecido entre nós um homem de estado assaz forte, para se oppor a este prejuizo, que traz após de si tantos males e calamidades!! Que pena não é ver um bello paiz como o Brasil, dotado pela natureza de bosques que produzem balsamos divinos, fructos delicados, especiarias finas, por um obstinado desmaselo de seus filhos, tornar-se um paiz esteril e insalubre! Esta é a sorte que nos espera, se quanto antes o nosso governo não tomar providencias a este respeito. A Syria, Fenicia, a Palestina, Chypre, outr'ora ferteis e populosas, estão quasi de todo estereis e sem gente, pela perda de suas matas; a mesma sorte tem por differentes vezes ameaçado diversas nações da nova Europa, se os seus sabios governos não tivessem tomado providencias adequadas. .

« O eloquente Buffon faz ver que o valle de Montmorenency, antigamente rico e bello como o chamava Rosseau, tem-se tornado esteril com a diminuição, que suas aguas tiveram pelo corte de seus bosques. O profundo Bernardin de S. Pierre nos diz igualmente, que em algumas partes da ilha de França, muitos resgatos e rios tem seccado com o corte de suas antigas florestas. Rauch, na sua excellente obra—*Regeneration de la nature vegetale*—nos mostra tambem quo muitas provincias meridionaes de França foram sugeitas a uma terrivel secca em 1817 por se acharem os seus terrenos a descoberto com o corte de suas florestas. »

III

Recorrendo aos factos contemporaneos e tradições de nossos antigos nesta terra tão nova ainda para experiencia dos phenomenos desta ordem, acha-se por toda parte a confirmação do principio de que o corte imprudente das matas, principalmente das que guarnecem as faldas das montanhas e fontes dos ribeiros, tem feito diminuir as aguas nesta provincia, e quiçá concorrido poderosamente para as suas repetidas seccas.

As pessoas que conheceram algumas de nossas serras ainda no principio deste seculo, recordam que nellas havia muito mais humidade, mananciaes, correntes d'agua etc., do que presentemente.

A serra da Uruburetama ha 50 ou 60 annos atraz, antes da cultura do algodão, tinha varios mananciaes, cujas aguas correntes do coração da serra, desciam até o sertão adjacente por algumas leguas. Hoje apenas o corrente do Mundahu desce até em baixo; mas já não corre pela secca até o mar.

A cultura do algodão que se começou alli desde o principio deste seculo em maior escala, fez desguarnecer as faldas da serra, descobrio as fontes dos mananciaes, e agora foi desapparecendo por muitas partes, e reduzindo os poucos correntes que restam, para mais tarde tambem desapparecerem de todo.

O que aconteceu na Uruburetama, succedeu nas serras vizinhas desta capital, Maranguape, Aratanha, Jubaia, Acarape e Baturité; e até nos alagadiços de nossas praias.

Os contemporaneos afiançam que ha 5 annos todas estas serras eram muito mais frescas, abundantes d'agua, seus ribeiros corriam por leguas pelo sertão; hoje no rigor da secca, mal descem algumas braças além da montanha.

E porque essa mudança tão sensivel e immediata? E' porque a cultura do café tem descoberto até os pincaros da serra, exposto á acção immediata do sol os seus mananciaes, que não podendo resistir a força activa da evaporação de uma temperatura de 35 gráos centizimaes, seccam em pouco tempo: e por conseguinte a verdura que resultava desses mananciaes, e com o desapparecimento da verdura, a frescura, a humidade atmospherica, a attracção, condensação dos vapores e a chuva finalmente.

Quem viajou a serra grande (Ibiapaba) ainda ha 30 annos á esta parte e percorre-la hoje, notará uma differença immensa nas aguas e phenomenos atmosphericos.

Antigamente haviam grandes alagadiços, pantanos paludosos, tremedaes, onde ninguem ousava penetrar; e donde corriam todo anno varios ribeiros até o sertão; hoje onde existiam esses tremedaes impenetraveis, abrem-se côvas para plantar mandioca, aprofundam-se cacimbas de muitos palmos para tirar agua para beber. Acabaram-se as correntes e os brejos.

Antigamente á tarde, pela manhãa até alto sol, e principalmente á noite, a nevoa, descia dos pincaros, ou levantava-se das matas e brejos, e estendia-se sobre a planicie e habitações, envolvendo tudo debaixo de um immenso toucado de vapor humido.

A temperatura em todo tempo era baixa, e desde as 4 horas da tarde o frio começava a incommodar aos forasteiros: hoje apenas sente-se á noite um ar mais fresco.

Com esta grande differença climaterica, o observador tambem se espantará de não ver mais essas grandes matas seculares, que cobriam as faldas das serras e povoavam a maior parte de sua assentada, em cujos centros formavam-se esses mananciaes d'agua.

Quem ouvio fallar em secca na serra grande mesmo nos famosos annos de 1778, 1792, 1809, 1825?

Lá nunca faltara a chuva. Hoje está quasi tão sujeita á secca, como o sertão; e partes ha em que falta até agua para bebida.

IV

Um phenomeno a que certamente não se tem prestado bastante attenção, de graves consequencias para a provincia visinha do Piauhy, e não menos para nós, explica-se talvez pela devastação das matas da serra de Ibiapaba.

Queremos fallar das seccas em Piauhy.

Basta lançar as vistas para a carta geographica do Brazil, para ver que a serra de Ibiapaba circunda de noroeste a sueste a provincia do Ceará, separando-a da do Piauhy por uma curva de 130 leguas, mais ou menos, desde a Timanha na costa até o Araripe no Jardim.

Esta montanha sem interrupção natural eleva-se a altura, que attinge de 2 a 3 mil palmos acima do nivel do mar.

Esta serra, da qual o eloquente padre Antonio Vieira, que tantas vezes a atravessou, faz a mais bella descripção, e põe em relevo no seu estylo pittoresco suas bellezas e riquezas physicas, era antigamente coberta de matas, salvo as chapadas, que eram mesmo cercadas de grandes florestas e por toda parte fresca.

Na parte que se estende desde a chamada serra dos Cocos (S. Gonçalo) até parte do mar, era abundante d'agua em brejos, fontes, correntes, etc. Hoje, como já dissemos, tudo isto está bem mudado.

Na provincia de Piauhy, que se estende para o lado de lá da serra, e para onde se apresenta em forma de plató com descida muito suave, nunca faltava chuva; as seccas eram mesmo desconhecidas.

Entretanto de certos annos para cá a secca nas comarcas visinhas ao Ceará vão assolando tanto os gados do Piauhy, como dos sertões do Ceará.

Qual a causa desse phenomeno? E' o que suppomos explicar com as seguintes considerações

V.

Os ventos *alisados* (geraes) que reinam em toda longa costa das provincias do Rio Grande, e Ceará durante a estação secca de julho á janeiro, sopram do rumo do leste e nordeste na direcção da cordilheira da serra Grande, que elles encontram, e tem de atravessar.

Estes ventos levam toda a evaporação deste vasto oceano atlantico, que banha as nossas costas, evaporação, que calculada por Mr. Moreau de Jonnés para os mares tropicaes em 10,857 millimetros annualmente, eleva á mais de 33 pés de espessura a camada d'agua que arranca annualmente do Oceano.

Ora esta enorme massa d'agua extrahida do mar, reduzida a vapor, que toma um volume 1700 vezes maior, que o liquido, é na sua maxima parte, levada pelos ventos geraes até a serra Grande, que o retem, tanto por sua elevação, como por sua frescura, onde se condensa em nuvens.

Daqui resultava a abundancia de chuvas antigamente na serra Grande, e na parte de Piauhy que fica adjacente a vertente occidental da mesma serra.

VI.

Acontecendo porém que nestes 20 annos ultimos a agricultura tem tomado um grande desenvolvimento naquella serra; e que homens inexperientes, e inteiramente ignorantes vão devastando continuamente as matas, dosguarnecendo as encostas, descobrindo os pincaros, e allagadiços, o clima da serra alterou-se, tornou-se muito menos fresco, e menos humido, e por conseguinte já não retem e nem condensa tanto os vapores, que os ventos levam, e conduzem atravez della talvez até as cordilheiras que separam as provincias de Goyaz das de Piauhy, e Maranhão.

Se pois a serra Grande perdeu aquelle gráo de frescura, que resultava da radiação de suas immensas florestas, e brejos, perdeu igualmente a virtude de attrahir, e condensar os vapores, e por conseguinte de concorrer para as chuvas constantes, que antigamente abundavam em toda ella, e na sua vertente occidental (provincia do Piauhy.)

Se não é esta a causa da apparição das seccas na provincia do Piauhy, e quasi tão frequentes, como no Ceará, será difficil achar outra mais racional.

VII

Segundo nos informam, o valle do Cariri, formado pela cordilheira do Araripe, (continuação da Ibiapaba) na parte mais ao sudoeste da provincia, foi tambem antigamente muito mais abundante d'agua, do que hoje. Os diversos correntes que sulcam esse extenso valle, e que nascem das faldas da montanha, faziam correr o rio Salgado até abaixo de Lavras, não ha muitos annos, segundo a tradição. Hoje mal chega á Missão Velha na estação secca. Isso certamente procede do mesmo sysma geralmente adoptado de descobrir os montes por toda a parte.

E posto que as grandes fontes dos correntes do valle do Crato, como de Batateira, do Calda etc., que nascem em meia serra em forma de repucho, procedam das aguas pluviaes, que cahem na chapada da montanha, onde se infiltram immediatamente por um terreno arnoso até pararem no terreno impermiavel, que certamente se acha no centro da montanha, e por isso seja sua causa independente das matas das encostas que tem sido estragadas, com tudo é inegavel que essas matas das encostas concorrem certamente para attracção, e condensação dos vapores em cima da serra, e tambem para alimentar muitos outros mananciaes menos importantes, e sobre tudo para evitar a grande evaporação das aguas expostas á acção immediata do sol.

VIII.

A destruição das matas entre nós nas serras, e nas praias; os incendios dos campos todos os annos no sertão tem concorrido visivelmente á nossos olhos para a diminuição das aguas, e desapparecimento de muitas fontes; não terá igualmente concorrido para as seccas que tem assolado esta provincia do Ceará, e suas visinhas?

Trataremos deste objecto em artigo especial.

Variedades.

A livraria dos Srs. Didier e & C. acaba de por á venda uma obra do Sr. Bartholomeo Santo Hylario intitulada o *Buddha e sua religião*. O autor tentou resumir n'este livro tudo o que presentemente sabe-se de mais veridico sobre o buddhismo, e o divide em tres differentes épocas: primeiramente em suas origens no seculo XVI antes da era christãa, quando o buddha pregou sua reforma sobre as margens dos Ganges, em Benares e no Magadha; depois em sua decadencia no seculo XVII de nossa éra, conforme as viagens e as Memorias do peregrino chinez Hiouen-Thsang, que o Sr. Stanisláo Juliano fez-nos conhecer, e finalmente em seu estado actual observado especialmente na ilha de Ceylão. O Sr. Bartholomeo Santo Hilario limitou-se a estas tres épocas, afim de sómente apresentar as instrucções mais authenticas á respeito d'esta grande e deploravel religião. O buddhismo é uma das paginas as mais importantes, e ao mesmo tempo as mais tristes do espirito humano, e os estudos de que é objecto são feitos para despertar o interesse o mais legitimo. Aguardando podermos apresentar um exame da obra do Sr. Bartholomeo Santo Hylario, reproduzimos a introducção, na qual o autor explica o fim á que se propoz, e trata da authenticidade do buddhismo.

« Publicando este livro sobre o buddhismo, tive apenas uma intenção: foi realçar com uma confrontação relevante a magnitude e a verdade benefica de nossas crenças espiritualistas. Amamentados no seio de uma philosophia e de uma religião admiraveis, pouco procuramos saber o que ellas valem, e ignoramos os serviços que nos prestam. Gozamos d'elles, permanecendo completamente indifferentes, ou mesmo ingratos para com ellas. A civilisação não cessa de progredir entre nós: aproveitamo-nos d'ella; mas não investigamos d'onde procedem tanto bem estar, tanta segurança, tantas luzes relativas nas nações a que pertencemos, ao passo que parte de uma multidão de outros povos permanecem semi-barbaros e não podem estabelecer nem sociedades, nem governos supportaveis. Eu supponho que o estudo do buddhismo em seus traços mais geraes nos auxiliará á melhor resolver este enigma e nos revelará o seu segredo. N'elle veremos por que uma religião que conta hoje mais adherentes do que qualquer outra sobre a superficie do globo tem feito tão pouco para a prosperidade da humanidade, e encontraremos a explicação de sua impotencia nas doutrinas extravagantes e deploraveis que professa. Por uma concentração, muito facil, em nos mesmos poderemos apreciar exactamente o legado moral que os seculos nos tem transmittido desde Socrates e Platão, e ser-lhe-hemos talvez mais reconhecidos, e mais cuidadosos.

« O buddhismo, que, com muitas modificações, reina em nossos dias na Cachemira, no Népal, no Tibet, na Tartaria, na Mongolia, em uma grande parte da China, no Japão, no reino de Annam, no Birman, e na ilha de Ceylão, data do seculo XVII antes de nossa éra. O buddha nasceu no anno 622 antes de Jesus-Christo, e morreu em 543, com idade de 80 annos, depois de ter pregado sua doutrina no Magadha (o Bihar actual) região da India Central, visinha de Benarés, sobre a margem direita do Ganges. O buddhismo foi uma tentativa de reforma da religião brahmanica, no meio da qual tinha começado, e acabou por expulsa-la da India depois de muitos seculos de tolerancia e despreso. Mas a doutrina que apenas tinha podido triumphar momentanea mente nas regiões que a tinham visto nascer, propagou-se pelas regiões visinhas, e n'ella adquirio uma grandeza que ainda dura e que não está proxima a desapparecer.

« Para restingir o buddhismo á seus elementos essenciaes, eis o que constituio sua empreza semi-philosophica e semi-religiosa:

« Tomando o homem como o vê sobre este mundo, estudando-o mal, e considerando-o apenas em suas miserias, o buddha, não tenta remontar á sua origem, e referi-lo á um principio superior. Unicamente chega á suppor, com as crenças da sua mais vulgares d'esses tempos transactos, que a existencia presente é a continuação de existencias passadas das quaes o homem cumpre n'este mundo a pena fatal. Acredita na transmigração; é este o seu primeiro dogma e o seu primeiro erro. É mister por tanto que o homem saia á todo transe do circulo dos renascimentos perpetuos ao qual está encadeado e que o buddha incumba-se de ensinar-lhe o caminho que o deve levar á salvação, e arranca-lo á esta horrivel escravidão. Cheio de misericordia e compaixão, dê ao genero humano que vem resgatar um codigo da moral, e annuncie a salvação eterna á todos os que os tiverem seguido. Ora o que é a salvação eterna como a comprehende o buddhismo? e como pode o homem subtrahir-se á lei da transmigração? Por um só meio, é chegar ao nada, ao *Nirvana*. Uma vez anniquillado, graças á pratica das autoridades e virtudes que o buddha recommenda, o homem está seguro de não renascer mais, sob uma forma qualquer, no odioso circulo das existencias; e quando todos os elementos de que é composto, materiaes e espirituaes, forem destruidos sem reproducção, não tem mais nada a temer da transmigração; a cega fatalidade, que arrasta todas as cousas no universo, não tem mais imperio sobre elle.

É este um systema abominavel, concordo, mas é um systema perfeitamente consequente. Não ha vestigio da idéa de Deos em todo o buddhismo, nem no começo nem no fim. O homem, absolutamente isolado, reduzio-se á si mesmo. Abandonado em um mundo que não comprehende, sem providencia e sem amparo, sob a influencia das enfermidades de todo o genero, que o acabrunham, tem apenas uma preoccupação, é escapar ao supplicio que soffre. Desgarrado nas mais profundas trevas, não procura a luz remontando á alguma cousa que valha mais do que elle. Circunscrevendo seu horisonte ao que lhe attestam os sentidos, conhecendo-se talvez tão mal quanto os phenomenos perante os quaes arrasta sua vida, não tem uma razão bastante elevada para attingir á fonte d'onde emanou tanto elle como o mundo. Sahido do nada, é muito simples que para elle tenda; sómente por uma inconsequencia flagrante o buddhismo evitaria esta conclusão, tão horrivel para nós, e tão consoladora para elle. Sem Deos em seu nascimento, sem Deos durante sua vida, o que ha de admiravel em que não ache Deos depois de sua morte, e que se precipite no nada donde sahio e que é seu unico asylo?

Eis em poucas palavras o que é o buddhismo, eis o espectaculo que nos offerecerá com o cortejo habitual das superstições, e das legendas.

Esta tentativa religiosa, por mais desarasoada que fosse em seu principio, não é certamente sem importancia e sobre tudo não tem sido sem resultados. Na India onde surgio, não pode conseguir implantar-se. Mas, (cousa extraordinaria!) embora esta doutrina pareça revoltar as tendencias as mais naturaes, e as mais vivas da humanidade, foi um progresso para os povos que a acolheram; submettendo-se-lhe, ficaram um pouco menos ignorantes e um pouco menos aviltados. Não é isto sem duvida um motivo para absolve-la, mas é uma justiça, muito restricta aliás, que é preciso fazer-lhe; o buddhismo tem muitos defeitos para que se não lhe conceda pelo menos este merito secundario, que legitimamente lhe pertence.

« Não vacillo em acrescentar, que excepto Jesus-Christo sómente, não ha entre os fundadores de religião, retrato mais puro nem mais tocante do que o do buddha. Sua vida não tem mancha. Seu constante heroismo equipara á sua convicção; e se a theoria que elle preconisou é erronea; os exemplos pessoaes que deu são irreprehensiveis. Foi o modelo acabado de todas as virtudes que pregou, sua abnegação, sua caridade, sua inalteravel brandura, não desmentiram-se um só instante; abandonou com idade de vinte e nove annos a corte do rei seu pai para fazer-se religioso, e mendigo; acrisolou silenciosamente sua doutrina por seis annos de retiro e meditação, propagou-a sómente pelo poder da persuasão, pelo decurso de mais de meio seculo; e quando expirou entre os braços de seus discipulos, foi com a serenidade de um sabio que praticou o bem durante toda a sua vida, e que está certo de ter descoberto a verdade. Os povos que acolheram sua fé nunca pensaram em fazer d'elle um Deos, porque a noção de Deos era-lhes tão estranha quanto a elle. Mas formaram do buddha um ideal que tentaram imitar; e o buddhismo pode produzir, como veremos, algumas almas bellas, dignas de figurar entre as que admira e venera a humanidade.

É este um estudo que vale a pena ser feito, por mais penoso que seja, e nunca me arrependerei de tê-lo emprehendido se poder attingir o alvo á que me proponho. As faces importantes do buddhismo podem fazer illusão, se nos limitarmos á algumas vagas informações. As que eu aqui apresentarei bastarão, creio, para prevenir semelhantes equivocos nos espiritos pensadores.

Este livro pode ter ainda uma outra vantagem, e tenho pezar em dizer que tem uma especie de opportunidade. A miseria dos tempos permitte que entre nós as doutrinas que são o fundamento do buddhismo encontrem uma approvação singular, da qual entretanto são poucos dignas. Ha alguns annos vimos surgirem systemas em que exalta-se a metempsycose, e a transmigração, em que pretende explicar o mundo e o homem abstrahindo de Deos e da Providencia, como o fez o buddha, em que recusa-se ás espectativas do genero humano uma vida immortal depois d'esta, em que substitue-se a immortalidade da alma pela immortalidade das obras, e em que, se desenthronisa Deos para substituir-lhe o homem, o unico ser, dizem no qual o infinito adquire consciencia de si. É, ora em nome da sciencia, ora em nome da historia ou da philologia, ou mesmo da metaphysica, que se nos propõe estas theorias, que não são nem muito novas nem muito originaes, e que podem causar o maior mal á corações já muito fracos. Não é este o lugar de examinar estas theorias, e seus autores são ao mesmo tempo muito sabios e muito sinceros para que seja-nos licito condemna-los summariamente, e sem discussão.

Mas é bom que elles saibam pelo o exemplo ainda muito pouco conhecido ao buddhismo, á que fica reduzido o homem, quando sómente quer confiar sobre si, e quando suas meditações, desencaminhadas por um orgulho do qual nem sempre elle tem consciencia, o arrastam ao precipicio em que despenhou-se o buddha.

« Todavia conheço perfeitamente todas as differenças, e não faço aos nossos systemas contemporaneos a injuria de confundi-los cegamente com o buddhismo, reprovando-os do mesmo modo que a elle. Reconheço de boa mente todos os seus meritos accessorios, que são consideraveis; mas deve-se sempre julgar o systema de philosophia por suas conclusões, qualquer que seja a vereda que tomem para chegar a ellas; e estas conclusões, por serem obtidas por veredas differentes, não se tornam por isso melhores. O buddha attingio á ellas ha dous mil e quinhentos annos; proclamou-as e praticou-as com uma energia que nunca se ultrapassará, ainda sendo possivel equipara-lo; desenvolveu uma intrepidez natural que ninguem levará tão longe, e não é presumivel que algum systema de nossos dias, adquira um tão poderoso imperio sobre as almas. Não seria todavia menos util que os autores desses systemas quizessem lançar os olhos sobre as theorias e os destinos do buddhismo. Não é philosophia na accepção em que tomamos esta palavra; não é tambem religião, no sentido do paganismo antigo, nem no sentido da religião christãa ou da religião mahometana; mas, é alguma cousa de tudo isso, com uma doutrina completamente independente, que vê sómente o homem no universo, e se obstina em absolutamente só examinar o homem, confundindo-o com a natureza no meio da qual elle vive. Dahi todas as aberrações e derrotas do buddhismo, admoestação que elle offerece á outros systemas, e que lhes pode ser salutar com tanto que saibam escuta-lo. Infelizmente se é raro instruir-se alguem por seus proprios erros, é muito mais raro ainda instruir-se pelos erros de outrem.

« Como as accusações que acabo de produzir contra o buddhismo são muito graves, e como este triste assumpto é ainda muito recente, será bom dizer como chegou-se á descobrir os monumentos da religião buddhica, e sobre que bases authenticas e incontestaveis descança tudo o que d'ella se sabe, e o que ainda se pode vir á saber. Ha apenas trinta annos que a estudam de uma maneira certa; e tal foi o bom exito d'essas investigações favorecidas pelas circumstancias que hoje se conhece mais certamente as origens do buddhismo do que as da maior parte das outras religiões, incluindo a nossa. Sabe-se os mais insignificantes detalhes da vida do buddha; possue-se todas as escripturas canonicas que encerram o deposito da doutrina compilada, e estabelecida por tres concilios successivos.

Estes livros compostos primitivamente em sanscrit tem sido traduzidos para os idiomas de todos os povos entre os quaes propagou-se a fé buddhica: Singhaleres, Tibetanos, Tartaros, Mongolios, Chinezes, Japonezes Birmans, etc. Possuimos estas traducções, e são a contra prova infallivel e fiel dos livros originaes, originaes, dos quaes muitos tem sido já reproduzidos em diversas linguas. A par d'estas provas com as quaes nos poderiamos contentar, existe uma multidão de outras resultantes de testemunhos secundarios que não são menos indubitaveis: monumentos de toda a especie cujas ruinas cobrem ainda o solo da India, inscripções numerosas e decisivas, viagens de peregrinos devotos que em epocas differentes tem visitado os lugares consagrados por causa das reliquias do buddha. Em summa, presentemente nada falta para fornecer-nos a certeza a mais completa: poder-se-ha fazer novas descobertas, porem nada perderão as que tem feito, e as quaes devemos tantas curiosas revelações.

« Para que não reste a menor duvida á respeito d'este ponto capital, pretendo aqui relatar brevemente o exito inaudito d'essas investigações, e de novo propor á estima publica os nomes d'aquelles que nos tem tanto instruido com seus fecundos esforços, e que em alguns annos nos tem mil vezes mais ensinado sobre o Buddhismo do que o fizeram Guilherme Jones e Colebrooke.

« O primeiro em data e o mais importante foi o Sr. B. H. Hodgson. Nomeado em 1821 ministro residente em Nepal para a companhia das Indias, o Sr. Hodgson soube em breve que nos mosteiros buddhicos d'este paiz, conservavam-se devotamente livros que se julgava encerrar a doutrina canonica do buddha. Estes livros foram escriptos em sanscrit. O Sr. Hadgson obteve listas d'elles de um velho sacerdote buddhista de Patam, com quem se tinha relacionado, e pouco á pouco obteve os proprios livros. Obteve ainda mais facilmente as traducções em lingua Tibetana, porque no Tibet os livros são quasi tão numerosos como entre nós, multiplicados pela imprensa sobre taboas que para ahi trouxeram os Chinezes, e das quaes faz-se ahi um grande uso. As obras sanscritas das quaes se dava copias ao Sr. Hadgson tinham sido admittidas no Nepal, onde somente os sacerdotes as comprehendem, pelo seculo segundo da era christãa, segundo o testemunho da tradição.

Vieram de Magadha, do outro lado do Ganges, e cinco ou seis seculos depois, penetrando do Nepal para o Tibet, ahi foram traduzidos quando este ultimo adoptou a fé buddhica. O Sr. B. H. Hadgson podia annunciar esta bella descoberta ao mundo civilisado desde 1824 e 1825. Porem fez mais, e offereceu á sociedade asiatica de Bengalla sessenta volumes buddhicos em sanscrit, e duzentos e cincoenta em tibetano. Em poucos annos renovou elle as mesmas liberalidades para com a sociedade real asiatica de Londres e para com a nossa sociedade asiatica de Paris. Deu-lhes os manuscriptos, e os impressos que tinha adquirido, ou mandou-lhes fazer no paiz as transcripções que desejavam. E' por este meio que a nossa sociedade asiatica possue oitenta e oito obras buddhicas em sanscrit, que não teria podido alcançar sem a generosidade ou complacencia do ministro residente Inglez de Rathmandou (1).

São descobertas, trabalhos e procedimento estes que aprazemo-nos em louvar altamente; e o nome do Sr. B. H. Hodgson fulgirá na historia d'estes estudos com um brilho, que talvez possa molestar sua excessiva modestia mas que nada obscurecerá, e que jamais deveremos esquecer. E' á elle que são devidos os originaes sanscritos, consultados e traduzidos mais tarde por illustres philologos, e foi elle o primeiro que conheceu a existencia das traducções tibetanas.

« Quasi ao mesmo tempo, um digno emulo do Sr. B. H. Hodgson, tão desinteressado como elle e não menos perseverante, o Sr. Csoma, joven medico hungaro, de Koros na Transilvania: dedicava-se á trabalhos que tinham de ser quasi tão fecundos, e que não eram menos originaes. O Sr. Csoma, animado por um enthusiasmo heroico que recorda o de nosso Anquetil Duperron, deixava a Hungria, seu paiz naial, e, sem outros recursos alem de sua coragem inabalavel, penetrava no Tibet, ahi aprendia, depois de muitos soffrimentos com os quaes qualquer outro teria desanimado, a lingua do paiz, que até o seu tempo nenhum Europeu tinha possuido, e lia as duas grandes collecções da litteratura tibetana denominadas o *Kahgyour* e o *Betangyour*. Ora, estas duas vastas encyclopedias, a primeira de cem volumes, a segunda de duzentos e vinte e cinco, impressas em 1731 no mosteiro de Suarthang, no Tibet, não eram mais que uma longa traducção de livros vindos da India, e quasi todos dizendo respeito á litteratura buddhica. O Sr. Csoma publicava sob os auspicio do Sr. H. H. Uilson, o illustre indionista, e da sociedade asiatica de Calcutta, analyses extensas d'estas duas encyclopedias, e n'ellas deparou-se, não sem sorpreza, a reproducção exacta da maior parte dos livros sanscriptos que o Sr. B. H. Hodgson tinha descoberto em Nepal. O Sr. Csoma de Koros morreu moço, no começo d'estes penosos trabalhos, nos quaes exhaurio suas forças consolando-se de deixar tão cedo a vida com as publicações de que se enriqueceram as *Investigações asiasticas* e que immortalisarão sua memoria....»

(1) Ha apenas alguns mezes que o Sr. B. H. Hodgson fez ainda uma dadiva preciosa de documentos buddhicos ao Instituto de França.

O autor falla depois das descobertas do Sr. Jorge Turmour, em Ceylão, quasi tão bellas como as do Sr. Hodgson em Nepal; dos livros sagrados e annaes dos Singhalezes; dos peregrinos chinezes Fa-Hien e Hionen-Thsang, cujas obras encerram preciosos detalhes; numerosas inscripções buddhicas achadas nas diversas partes da India, e que remontam, do reinado de Açaka, protector da fé, ao decimo terceiro seculo antes da era christã; e finalmente dos testemunhos que nos transmittiram sobre os buddhistas os historiadores gregos á contar da expedição de Alexandre.

Depois de ter accumulado todas estas provas da authenticidade incontestavel do buddhismo o Sr. Bartholomeu Santo Hilario continua d'esto modo a introducção de seu livro.

« Assim os documentos os mais evidenciados, gregos, indios, chinezes, sem esquecer muitos outros, concordam e auxiliam-se para attestar da maneira a mais irrecusavel que o buddhismo existia na India antes da expedição de Alexandre, por tanto podemos admittir sem escrupulo a data da morte do buddha, que sabemos dos Singhalezes; quando tratarmos da moral buddhica, poderemos estar convencidos de que esta pregação foi realmente dirigida ás populações indias seis seculos antes da era christã, com o fim de convertel-os ás crenças melhores, e destruir a fé antiga dos Vedas, de então em diante julgada insufficiente para levar o homem ao bem e a salvação.

« Dos livros sagrados que encerram esta predica dous já foram vertidos para francez: um é o *Lodão da boa lei* (*Saddharmapoundarika*), *por Eugenio Bournouf*, de tão saudosa memoria, o qual, explorando primeiro entre nós, os manuscriptos mandados á Paris pelo Sr. B. H. Hogdson, extrahio d'elles em sua admiravel *Introducção do buddhismo indio*: o outro Soutra bouddhico é o *Lalitavistara*, que foi traduzido do tibetano para francez pelo Sr. Ph. Ed. Foucaux, e confrontado com o original sanscrit.

Em fim n'esses ultimos annos, o Sr. Spence Hardy missionario Wesleyano, que residio vinte annos em Ceylão, publicou uma obra especial que extrahio em parte dos livros singhalezes.

« Por tanto já se vê que estamos muito ricos de documentos sobre a vida e doutrina do buddha. Foi em todas essas fontes que foi haurido o livro que se vai ler; e não se encontrará nelle um unico facto que não seja attestado por uma autoridade competente.

« Considerarei o buddhismo em tres epocas de sua duração: primeiramente em sua apparição, e referirei a vida do buddha e sua legenda, como constam das obras canonicas adoptadas pelos tres concilios; examinarei a doutrina por elle ensinada, e apreciarei em seus meritos, e em seus defeitos.

« Depois occupar-me-hei do buddhismo como existia na India mil e duzentos annos depois da morte do buddha, e como se apresenta nas viagens e memorias de Hiouen-Thsang, pobre religioso chinez que percorrêra a peninsula inteira durante dezeseis annos, desde o anno 629 até 645 de nossa era, e que, tendo voltado para a China depois desta prodigiosa peregrinação, para ahi conduzio 657 volumes de obras buddhicas.

« Em ultimo lugar, estudarei o buddhismo em Ceylão, como, subsiste actualmente sob o dominio inglez.

« Haverá portanto entre estas tres épocas da religião buddhica intervallos de tempo pouco mais ou menos iguaes. Não é uma historia do buddhismo que emprehendo narrar; eu abster-me-hia de semelhante temeridade. Segundo o que se acaba de ver uma historia geral do buddhismo comprehenderia um circulo excessivamente mais extenso.

« Da India e Ceylão seria mister acompanha-lo em quasi toda a Asia, e em um desenvolvimento continuo de vinte e cinco seculos. Mais tarde sem duvida será possivel levantar este immenso edificio quando mãos laboriosas e habeis tiverem reunido uma multidão de materias que presentemente ainda nos faltam. Mas desde agora, sem aventurar uma empreza prematura, podemos passar em revista alguns dos pontos mais salientes deste vasto assumpto. Quanto á mim, ja os tenho percorrido dando relação no *Journal des Savans* da mór parte das obras que acabo de citar, e reproduzirei no que se vai seguir a melhor parte dos artigos que inseri nessa importante collecção. Pareceu-me que reunindo-as, dando-lhes uma forma um pouco menos severa interessariam á leitores á quem o apparato da erudição teria talvez assustado.

« Mas, ainda uma vez, é especialmente uma doutrina philosophica que deve resultar deste estudo do buddhismo. O que faltou ao Buddha, o que falta ao systema de nossos dias, é conhecer exactamente o homem. De ambas as partes foi uma psychologia incompleta a causa de todos os tropeços.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

31 DE DEZEMBRO DE 1859.

O ANNO EM DESPEDIDA.—OUTRO QUE SE LHE SEGUE.—DIFFERENÇA ENTRE O ANNO VELHO E O NOVO.—COMO DEVEMOS PENSAR Á SEMELHANTE RESPEITO.—DUAS PALAVRAS EXPLICATIVAS DE NOSSA PARTICULARISSIMA DOUTRINA.—CUMPRIMENTOS AOS LEITORES.

Estão a soar as ultimas horas do anno que, bem como outros muitos, foi um repositorio vivo de muita coisa bôa e de muita coisa má.

Vai já em despedida, velho e, porventura, sob a pressão esmagadôora de não pequenos accidentes, que lhe tocaram por sorte em tantos dias e em tantos mezes decorridos.

O periodo não é para que o tachemos de climaterico, de inteiramente fatal. Foi, como outros, um percorrer simples no mundo, para o homem, entre dois principios absolutos—*a vida* e a *morte*; e para a natureza em geral um ponto de imprescriptivel regularidade chronologica.

Nem mais nem menos.

Os que tivessem de fazer hoje o noticiario fiel desse companheiro de tantos outros, que ja se despediram ha muito, como elle se despede agora, muito teriam que vêr na escala quasi indefinita dos factos e dos successos passados; e o contar summario de cada um dos dias, de cada uma das semanas, fôra já em si gravissima tarefa, summamente enfadonha e mortificadôra, para quem a emprehendesse ainda com o melhor *humor* imaginavel.

* *

Não é millenario o periodo, mas é da familia extensissima dos seculos, que já vai por muitas gerações, por muitos milhares de annos.

A linha genealogica, a partir do tronco primitivo, fôra a perder-se (quem o sabe?) n'uma ininterrompida serie de eras, de épocas, de marcos innumeraveis com que se assignala sempre a passagem do homem na terra. É ao cabo de todas essas pesquizas, que aliás não valeriam a pena, o que colheriamos em resultado?—o conhecimento de mais algumas illusões por que tivera de atravessar a humanidade, e de mais alguns dramas de maximo ou de insignificante interesse que se representaram ahi, no theatro do mundo. Essa inalteravel successão que offerece materia para estudos serios a tantos espiritos pfurondos, a tantas intelligencias vigorosas; esse atropellar-se continuo dos acontecimentos e das idéas, dos principios e das theorias, das innovações e dos descobrimentos, com que a vida parece remoçar-se, reduplicar-se de dia em dia, e de seculo em seculo! é as vezes um pesadelio terrivel para quem lhe tenha de contar as horas, os minutos e os segundos!

O anno que vem após o anno que finda é sempre um continuador, pelo menos, immediato e legitimo daquelle; e quando o não seja de todo, porque outra face o distinga e outros signaes o caracterisem é em todo o caso um fio inapagavel que se vai unir á cadêa dos seres, na quasi incommensuravel extensão dos seculos.

Tentariamos nós, á vista disto, ser hoje o chronista especial, quanto a essa phase que já está a extinguir-se para a vida presente, e que é de crêr se reuna, pela historia, á vida que hade trazer-nos o porvir?

O historiador encontraria nisso um inexgotavel manancial para commentarios e apreciações de todo o genero; e o philosopho, circumspecto juiz dos factos e dos phenomenos da vida, teria que ver muito no quadro de mais alguns mezes que elle iria ajuntar solicito aos quadros já vistos, observados e julgados desde o principio.

Como philosopho não procedemos nós aqui, e por tal motivo: para o mister do historiador falta-nos paciencia e pode ser que todas as habilitações precisas.

Nós todos que vivemos n'este mundo; que por elle passamos todos os dias e a todas as horas; que nos rimos de muita coisa, e nos lamentamos de não poucos erros e fatalidades; nós somos—sempre—os expectadores e os proprios representantes na variadissima scena de uma existencia que nos é particular.

Qualquer um de nós que se constituisse analysta politico, social, scientifico, litterario, artistico etc., em cada serie de semanas, de mezes e de annos, seria em si mesmo o arlequim de outros tantos jogos burlescos, o interprete natural de suas proprias loucuras e decepções.

Pois que faria o noticiador exacto das occurrencias annuarias, que tanto se parecem umas com as outras, a força de variarem constantemente? A ser folhetinista como nós, maioria de razão houvera para ver-se embaraçado em seu proposito; e quando tomasse uma a uma todas as notas e todos os apontamentos para formular a chronica, essa, em vez de ser a estatistica regular do anno, fôra, antes, um artigo extra-folhetinistico, uma quasi monstruosidade litteraria.

Escrever folhetins com feições de arrasoados philosophicos e de investigações historicas, é fazer do genero uma caricatura ridicula; e nós que *per accideos* tocamos não muito nos terrenos da sciencia, quando perpassamos pelos humildes vallesinhos das lettras e da poesia, não nos quizeramos arregimentar em tempo algum no corpo nobilissimo, porém por demais trabalhoso, dos fazedores de estatisticas historicas, semi politicas ou politicas de todo.

Para que fim o emprehenderiamos nós?

Do fundo do proprio gabinete ha sempre uma linha imperceptivel que se vai ligar, para o folhetinista, aos successos e ás cousas diversas do mundo que passa lá fora. Se elle medir com paciencia o espaço que medêa entre esse pequeno mundo, que é todo seu, e o que se lhe dilata em redor, ha de ver que basta muita vez uma só reflexão para po-lo em contacto com a totalidade dos factos e dos principios, que de continuo se debatem nas praças publicas, no seio da sociedade.

Porque, e para que ha de ser elle o historiador em taes casos, quando a historia ja por si mesmo se revela a todos? porque e para que se quererá armar dos titulos e dos brasões da investigador, quando o que se nota e se observa dispensa ulteriores analyses e juisos mais afastados?

Á proposito, o que houveramos de dizer, quanto ao anno que desce, e quanto ao anno que sobe?

Á *prima facie*, o tempo que vai passando, e que se despede de nós todos, é tão naturalmente um episodio da vida commum, e da existencia geral, como o é o tempo que se espera e que virá d'aqui a pouco,

A julgar por ahi, nada ha differente de anno a anno: — succedem-se porque assim deve ser; e a marcha regular das cousas fixou-a a Providencia, bem sabe porque. Demais, as idades que se vão ligando umas as outras, e que desde a origem assim se tem encorporado se n solução de continuidade, trazem em si mesmas uma tal ou qual nota de *solidariedade*, que os homens da sciencia, os perscrutadores de segredos naturaes, comprehendem como uma lei indestructivel para o progresso e para os interesses sempre crescentes da civilisação.

Julgar de taes materias como elles julgam; traduzir para a historia o que é facto de quasi immutavel necessidade, e o que é naturalissima consequencia do andar dos tempos e das gerações; medir-lhes a importancia quer social, quer politica; explorar, em puro amor das lettras e das artes, da industria e dos melhoramentos materiaes, o que em cada phase renasce ou se reproduz na escala dos acontecimentos mais interessantes e graves: seria assumpto de mais para um folhetim, e, di-lo-hemos até, descabido em artigos de semelhante ordem.

Fazem outros a revista do anno findo; e tem razão de sobra para isso. Por nós, que de bom grado aceitamos a humanidade em qualquer dos pontos em que ella esteja, e que não temos que articular com theoristas sobre questões de para especulação systematica; por nós, que assim vamos e assim pensamos sem nos ser preciso discutir com o socialista, com o communista, com o fatalista ou com qualquer outro pensador da época, d'esses que sonham sempre com o futuro, illudindo-se á respeito do passado; por nós, deixamos a quem quer que seja o encargo d'esse chronologico *divertimento*, e passamos a diante

Até aqui está firmado meio seculo, em toda a extensão da palavra. Tem elle talvez uma pequena quebra de 9 annos, a partir de um periodo de mil que se adianta já até uma avançada idade; e em toda essa evolução que ha de novo?

Phases que se prendem umas ás outras; pontos que se harmonisam n'um centro, ou que, se por momentos diversificam, não sahem nunca da orbita que lhes é traçada.

Descambaremos nós para a theoria do *providencialismo*, ao exprimir-mos-nos assim?

Não o pensamos: se fossemos, porém, sectario extremado de semelhante doutrina, ainda bem que não advogavamos a peor causa.

Ninguem ha que ignore o que é principio inalienavel, quanto á continua e não interrompida successão das épocas.

Os annos que surgem e que declinam vão levando sempre, uns após outros, essa tal ou qual homenagem de respeito ás leis estabelecidas no decurso natural das gerações, na marcha progressiva da humanidade. Élos mais ou menos presos ao primeiro annel dos tempos, são elles os repetidores effectivos de scenas identicas, os renovadores legitimos de muitas idéas que não podem e não devem morrer nunca; e muitas vezes os preparadores, os iniciadores de novos pontos doutrinarios, de mais diversos problemas sociaes, que por fim tem de ser resolvidos em occasião opportuna.

Para que, pois, cansar-nos com a pesquiza do que terá de vir, com a sonhada previsão do que está longe?

O homem que se afadigasse hoje por dar conta dos successos do anno, ver-se-ia na mais difficil, e, por ventura, na mais escusada das posições; e o espectaculo que houvesse de traçar, veria a ser, antes offerecido por si mesmo á seria contemplação de todos, do que retratado por esse decidido apreciador de tantas dactas e de tantas épocas variadas. Vamos, portanto, nosso caminho, e deixemos ao tempo a historia do tempo: deixemos ao futuro a sua propria exposição que valerá por si só mais do que todas as conjecturas possiveis e imaginaveis.

A humanidade segue em seu plano, basta dizel-'o, porque é verdade que se patentêa incontroversa. Quér na relação politica e social, quer sob o aspecto puramente industrial e artistico, ou nas lettras ou nas sciencias, desempenhou a Europa, e com ella o velho mundo, o seu verdadeiro papel este anno. Desempenha-l'o-ha para o anno que vem? é questão de tempo e de philosophia historica:—resolvam-n'a os homens competentes.

A Asia e a Africa, lança las tambem como aquella nas vias da civilisação, que se lhe estende, segundo as leis providenciaes, andaram até agora no seu movimento conveniente. Andarão para diante? é questão, que por sua natureza pertence a outros solvel-'a.

Em toda parte, a politica tem tido suas glorias e suas decepções. A industria, que symbolisa mais que nenhum outro elemento a época actual, irradiara-se e irradia-se florente nos melhoramentos, nas invenções, nas operações da mechanica, em mil artefactos primorosos, em centenares de emprezas colossaes e de immenso alcance.

Os costumes e os usos dos povos contrabalançaram-se, entraram em jogo uns com outros; transformaram-se, como sempre, em não pequena escala; e tudo isso de puro desenvolvimento moral e social, fez-se lá, como se fará constantemente, por um modo que á historia cumpre investigar mais de espaço Houve tractados e notas diplomaticas, apoz luctas e batalhas renhidas: e ainda hoje, a diplomacia, rainha de uma a outra extremidade do mundo, aplaina obstaculos, ou os suggere, deslinda questões futeis ou graves, ou não as deslinda.

A França regorgitou de artistas e philosophos desde o socialista mais fino e esperto até ao mais simples borrador de paysagens e de quadros maritimos Assim por toda a Europa.

Deram-se as mãos nações inimigas; dançaram unisonas na indefinivel *quadrilha* das negociações parlamentares e politicas; e outras que se entendiam não se entendem mais, ou deixaram de ser sinceras, para poderem ser *sociaes e civilisadas*.

E' assim o mundo: assim foi no anno que finda hoje.

O que se dará na Europa, e entre todos os povos nesses tempos que hão proximamente?

Uma continuação de scenas interruptas; uma renovação de outras extinctas; um preludio para novos factos; uma memoria de mais para os annaes historicos.

O novo continente não ficou por detraz da certina. Assistiu ao drama, com os olhos fitos no seu verdadeiro posto; e ambas as Americas viram tambem desenrolarem-se diante della os episodios inseparaveis do seu proprio existir.

Pelo que nos diz respeito, a nós que figuramos desta parte do continente, um principio e um elemento de ordem; pelo que se refere ao Brasil, que tem contado seus dias de vida por seus titulos de engrandecimento, á sombra de bellissimas instituições, e sob os auspicios de um Guia Intelligente e Firme; o anno que expira foi um marco bem significativo, quanto ao progresso que nos está acenando de perto. Foi o anno, além disto, um annuncio felicissimo, uma época esplendida para uma grande parte do imperio, que a visita do Monarcha teve de honrar, de encaminhar ainda mais pelo plaino seguro da prosperidade e do bem estar commum.

Ainda por esse lado o futuro será—cremo-l'o nós—um livro de oiro para as gerações que se levantam; porque não ha no horisonte, até onde é permittido lançar vistas, nem sombras, nem presagios de mau tempo.

Deus nos depare no futuro um novo manancial de venturas e de bens inapreciaveis.

* *

Se a nossa linguagem revela uma doutrina particularissima, que o seja; mas hão de confessar que a explicação temol'-a todos no passado, com o qual sempre argumentaria-nos em bom sentido, e na esperança que não nos hade faltar um só dia.

O novo anno que vem proximo será o melhor explicador á semelhante respeito. Desejamol'-o para todos como, para nós—uma nova era de bençãos, uma scena de grandeza, de paz e de melhoramentos.

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.